ANNO XLVII. NUMERO 154 — SEGUNDA FEIRA 10 DE JULHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justin Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE JULHO DE 1871.

Acto:

— O vice-presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hoje, n. 424, resolve autorisar sob a responsabilidade da presidencia nos termos do decreto n. 2884, do 1º de fevereiro de 1862, um credito na importancia de 5:000$000 para o pagamento das ferias da capitania da alfandega desta capital no corrente mez, até que chegue a ordem do thesouro nacional, destribuindo os creditos para as despezas da mesma provincia no actual exercicio.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao desembargador chefe de policia interino, declarando em resposta ao seu officio, que ficam expedidas as convenientes ordens, no sentido de serem conduzidos amanhãa ás 5 horas da tarde para bordo do vapor da companhia Pernambucana, com destino ao presidio de Fernando de Noronha os setenta e quatro detentos, que se acham na casa de detenção, atacados de beriberi, ou á esta molestia predispostos.—Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana para fazer transportar os doentes, bem como os objectos á elles destinados; ao coronel commandante das armas para prestar a força que os deve escoltar; ao inspector do arsenal de marinha para fornecer os meios de transporte para bordo do vapor, ao director do arsenal de guerra para comprar mais os objectos constantes da relação junta, e communicou-se ao commandante do presidio e a thesouraria de fazenda, declarando-se á esta que, não só a despeza com os objectos comprados pelo arsenal de guerra para os doentes, mas tambem o frete do vapor, na importancia de 2:000$000 devem correr por conta do credito de 20:000$000, autorisado pela presidencia, com applicação á soccorros aos desvalidos atacados da febre amarella.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando-o a proceder de conformidade com o parecer da respectiva contadoria, a que se refere a sua informação de 22 do corrente, sob n. 404, acerca do pagamento que no incluso requerimento pede Justino Apa, de seu soldo, na qualidade de praça reformada do exercito.

— Ao da thesouraria provincial, mandando abonar dous mezes de vencimentos ao tenente do corpo de policia Manoel Francisco de Paula, que segue em deligencia para a villa de Salgueiro, e bem assim a quantia de 140$000 como ajuda de custo de ida e volta.—Communicou-se ao commandante do corpo.

— Ao mesmo para que nos termos de sua informação, mande restituir a Joaquim Antonio de Faria Barboza a quantia de 1:040$000, que de mais pagou na qualidade de testamenteiro do finado general José Ignacio de Abreu e Lima, do sello de herança do espolio por este deixado.

— Ao mesmo autorisando-o, nos termos de sua informação, a mandar pagar aos empregados daquella thesouraria o augmento, que tiveram em seus vencimentos pela lei, n. 983 de 12 de maio ultimo, a contar da data da mesma lei.

— Ao inspector do arsenal de marinha, declarando em resposta ao seu officio, que pode mandar entregar ao consul de França nesta capital, o espolio deixado pelo fallecido operario Guerin, um dos tres vindos de Marseille por parte da sociedade nova de Forges Chautiers de la Mediterrane, para montar as duas dragas, que se destinam a escavação do porto.—Communicou-se ao consul.

— Ao commandante do corpo de policia, autorisando o engajamento do paisano João Evangelista da Silva, se for idoneo.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha, recommendando que envie para esta capital, a ser entregue ao consul de Portugal, o espolio do subdito portuguez Thomaz Vicente de Carvalho ahi fallecido.—Communicou-se ao consul e ao juiz de orphãos deste termo.

— Ao juiz de direito da comarca de Caruarú, para informar acerca de tudo quanto occorrer na organisação da irmandade de Nossa Senhora das Dores desta cidade, e sua extincção, bem como sobre o destino, que teve o respectivo patrimonio; em que consistia este, e finalmente se ainda funcciona o hospital montado por aquella irmandade, devendo indicar quaes as medidas, que cumpre adoptar no sentido de evitar que se nullifique essa util instituição.—Iguaes *mutatis mutandis* ao juiz municipal, ao promotor publico, ao vigario e a camara municipal.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, remettendo para os fins convenientes, copia do officio em que o coronel commandante das armas, faz sentir a reclamação do commandante do 9º batalhão de infantaria, acerca do reparo urgente de que precisa o registro do gaz no quartel daquelle batalhão.

— Ao director do arsenal de guerra, approvando os contratos celebrados com Joaquim Alves da Silva Santos, Manoel Antonio de Jesus e Manoel Joaquim Ferreira Esteves, para o fornecimento de generos alimenticios á companhia de educandos daquelle arsenal, durante o trimestre de julho a setembro deste anno.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portarias:

— A' companhia do Beberibe, recommendando que providencie de modo a não se reproduzir o facto, a que allude o chefe de policia, no officio junto por copia, motivado pela falta d'agua de que se resente o chafariz da povoação dos Afogados.

— Ao conselho de compra do arsenal de marinha, approvando o contrato que effectuou para o completo dos fornecimentos de fardamentos, viveres, dietas e outros objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, no trimestre de julho a setembro deste anno.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao conselho de compras do arsenal de guerra, autorisando-o a promover a compra dos objectos necessarios a escripturação e supprimentos dos armazens do almoxarifado desse arsenal, e constantes dos pedidos que devolve.

— Ao gerente da companhia Pernambucana, para fazer transportar ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, tres caixões, contendo chapéos destinados aos presos d'aquella ilha.—Communicou-se ao do arsenal de guerra.

Despachos:

Bazilio José da Hora.—Ao Sr. inspector da thesouraria geral para ser unido ao outro requerimento que lhe foi remettido para informar.

Hermilla Lydia Alcoforado.—Já esta provida a cadeira de que trata a supplicante.

Irmandade da ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Isabel Maria Brandão.—Ao Sr. vice-provedor da Santa Casa de Misericordia para attender, se estiver no caso disto.

Justino Apa.—A' thesouraria de fazenda com officio desta data.

Joaquim Antonio de Faria Barboza.—A thesouraria provincial com officio desta data.

Manoel Joaquim Machado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria geral.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao desembargador chefe de policia accusando, de ordem da presidencia, a recepção do officio, com que remetteu o mappa estatistico, sob n. 9.

— Ao tenente-coronel José dos Santos e Silva, declarando ficar a presidencia inteirada do conteúdo do officio, em que deu conta dos trabalhos do conselho da revisão da qualificação da guarda nacional da parochia de Panellas.

— Ao capitão Antonio Manoel Pereira Vianna, communicando, de ordem da presidencia, ficar esta inteirada de haverem-se terminado os trabalhos da revisão da qualificação da guarda nacional da parochia de Gravatá.—Igual *mutatis mutandis*, a junta de qualificação da guarda nacional da parochia do Bonito.

— Ao gerente da companhia Pernambucana, declarando para os fins convenientes, que o vapor que tem de conduzir para o presidio de Fernando de Noronha os presos atacados do beriberi na casa de detenção, deverá seguir amanhãa ás 6 hor da tarde.—Igual communicação fez-se as repartições competentes.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE JULHO DE 1871.

Noticias da Europa.

Hontem ao meio dia fundeou no lamarão o vapor francez *Amazone*, com datas de Lisboa até 27 de junho. Eis o que colhemos das cartas e jornaes recebidos.

FRANÇA.

— Na sessão do parlamento de 14 de junho expoz o general Trochu o seu plano de campanha, que era sahir por Chaton e levar para Rouen o centro das operações, mas Gambetta havia desapprovado este plano. Louva o patriotismo de Gambetta, mas censura o seu espirito de partido e a illusão em que estava de que uma multidão indisciplinada podia combater contra um exercito organisado. Em seguida á victoria de Coulmier a opinião publica exigio infelizmente que se mudasse o plano, cujo exito feliz estava proximo, e que se sahisse pelo Marne. Trochu recorda os seus esforços inuteis para obrigar os prussianos a combater com infantaria, e não unicamente com artilharia; e condemnou severamente o bombardeamento de Paris.

Acredita que metade dos mortos e feridos francezes na batalha de 19 de janeiro foram victimas da inexperiencia dos guardas nacionaes, o que elle pela sua parte, sempre tinha receado, e accrescenta que foi finalmente demittido pelo governo.

Vê a origem da insurreição na composição da guarda nacional, onde havia 25 mil homens que já tinha cumprido sentença condemnatoria, e grande numero de sectarios que recebendo armas e obedecendo a ordens do exterior foram os principaes instigadores. Censurou a cumplicidade dos sectarios insurgentes com os prussianos, e disse que causara grande admiração que o Sr. de Bismark fallasse na communa sem a condemnar.

— Por occasião da discussão da proposta de nomear uma commissão para rever os decretos do governo de defeza nacional, o Sr. Arago lembrou que elle e os seus collegas haviam pedido a urgencia, e disse que estava certo de que do exame hão de sahir com a estima de todos os homens de bem, e protestou contra os incessantes ataques e calumnias de que são objecto os membros do governo da defeza nacional.

O Sr. Julio Simon protestou igualmente e disse que queria um inquerito publico tão prompto e completo quanto fosse possivel.

Terminado este incidente a assembléa approvou a proposta de nomear uma commissão de inquerito sobre as causas da insurreição de Paris. O Sr. Haentjens atacou vivamente a esquerda, lançando-lhe em rosto o ter combatido todos os governos monarchicos, e o haver assim auxiliado o espirito revolucionario, e leu o manifesto publicado pelos jornaes de Paris.

O Sr. Tolain prometteu apresentar no inquerito, com provas e documentos na mão a historia verdadeira da *Internacional*, e fez notar que os oradores passam systhematicamante em silencio este facto de que os fundadores e delegados francezes são operarios.

— O Sr. Baze propoz que a assembléa continue o seu mandato por dous annos, e que sejam prorogados os poderes de Thiers em quanto durar a assembléa actual. Propoz tambem que se eleja uma commissão encarregada de elaborar um projecto de constituição do governo.

O manifesto da internacional de Paris declara que a luta da communa é honesta, que contra o despotismo e com o fim de esmagar o capitalista e o monopolista.

Em varios sitios de Paris appareceram pasquins communistas declarando que ainda não acabou a insurreição e que a obra de incendiar os edificios de Paris continuará.

Formou-se uma nova commissão central da guarda nacional de Paris.

Calcula se que cem mil communistas teem sido mortos, feridos e capturados.

Em Paris continuam a fazer-se numerosas prisões, e por em quanto o governo recusa alterar o estado de sitio em que se acha a cidade. A assembléa encarregou uma commissão para examinar os decretos das delegações de Tours e de Bordeus.

— Publicou-se o manifesto da extrema esquerda da assembléa, insistindo com o povo para se oppôr ao restabelecimento de um governo monarchico e dizendo que é necessario manter a republica; a abstenção de censura á communa de Paris causou má impressão.

O general Donai com o seu corpo de exercito sahio de Paris para Lyon com ordem de desarmar todas as guardas nacionaes desde Lyon até Marselha.

As principaes cidades da França vão mandar guarnições importantes para Paris.

Foram adiados os processos dos conselhos de guerra aos communistas presos.

— Dizem de Berlin que o governo prussiano tinha suspendido o regresso das suas tropas porque se receavam novas desordens em França, mas parece que esta noticia não tem fundamento.

— A revista das tropas vencedoras em Paris foi addiada em consequencia dos allemães terem representado que o numero de soldados que havia de tomar parte na parada, excedia muito o numero estipulado no tratado de paz.

— Foi votada a lei ácerca do direito de perdoar aos condemnados.

Nos casos relativos á insurreição, o chefe do poder executivo ouvirá a commissão de quinze membros eleita pela assembléa, e se não houver accordo entre elle e a commissão, executar-se-ha a sentença.

Nos outros casos o direito de perdoar pertence ao chefe do poder executivo.

— A assembléa de Versailles concordou em restabelecer a lei regulando o fabrico e venda das armas.

— O jornal official de Paris publica as condições do novo emprestimo; o preço da commissão é de 82,50 francos com juros desde o 1.º de julho; a emissão será unicamente de dous mil milhões de francos em titulos de 5 por cento. Dusentos milhões hão de ser reservados annualmente, como fundo de amortisação.

A discussão começou no dia 21, sendo approvado logo o primeiro artigo. A commissão introduzio um artigo estatuindo que os depositantes da caixa economica possam receber titulos do emprestimo com as condições estipuladas no valor correspondente aos seus depositos. Estes artigos e os restantes foram tambem approvados.

O Sr. Peyrier declarou na discussão que a commissão de fazenda estava disposta a rejeitar sempre a emissão de papel-moeda.

O discurso do Sr. Thiers sabre a questão de fazenda produzio excellente impressão.

O chefe do poder executivo francez declarou que as despezas de 1870 tinham sido de 3:474 milhões sendo 1:811 de despezas ordinarias e 1:663 de gastos de guerra, 700 milhões antes de 4 de setembro e 963 de então até 31 de dezembro. Dos 3:474 milhões devem deduzir-se 92 milhões que passam aos creditos do anno seguinte, e assim fica a despeza de 1870 sendo de 1:382 milhões, a qual se occorreu com 1:811 milhões de receita prevista que veio a ser de 1:526 milhões por desfalque nos impostos, e com 1:207 milhões de receita extraordinaria em que figuram 800 milhões do emprestimo contrahido pelo Sr. Magne, e 210 levantados pela delegação de Tours. A receita foi, pois, de 2:733 milhões, e portanto o *deficit* 649 milhões.

Calcula o Sr. Thiers em 2:647 milhões as despezas de 1871, sendo 930 milhões para a guerra e a receita em 1:660 milhões. O *deficit* é, pois, de 987 milhões, os quaes reunidos aos 649 do anno anterior, completam a somma de 1:636 milhões, para os quaes o Banco de França empre tou 1:330 milhões, e o resto obteve-se pela divida fluctuante, a qual era só de 650 milhões, cifra inferior a toda a divida fluctuante franceza em cada um dos ultimos trinta annos decorridos.

Agora o governo tem a pagar a indemnisação de guerra em duas porções; a primeira de 2:000 milhões já, para que os allemães saiam da França; a segunda em 3 annos, segundo o tratado. Dos 2:000 milhões ha a deduzir 125 já pagos, e 325 do caminho de ferro de leste na Lorena e na Alsacia. Ha, pois, só a pagar 1:550 milhões. Ficam 450 milhões para despezas internas, e como o Banco empresta mais 200 milhões, terá o governo á sua disposição 650 milhões.

Assim, diz o illustre economista G. de Molinari, realisa-se a liquidação do passado e assegura-se o futuro, principalmente com os novos impostos e com a diminuição das despezas.

Os encargos extraordinarios são de 30 milhões para o emprestimo Magne, 15 para o de Tours, 10 de novas pensões militares, 10 de juros ao Banco, 16 de annuidades aos caminhos de ferro, 120 do juro de 6 por cento do novo emprestimo, 150 do juro de 5 por cento dos 3:000 milhões de indemnisação de guerra que se não paga já, e 200 para a amortisação do Banco. Total 556 milhões, de que se pódem deduzir os 120 milhões em que o Sr. Thiers calcula as reducções possiveis. Os novos impostos tem de produzir, pois, 436 milhões, sem se recorrer ao imposto sobre a renda que o Sr Thiers em nenhum caso admitte.

Este é o estado actual da fazenda publica da França.

— Diz a *Independencia Belga* que o emprestimo francez será recebido favoravelmente. A *Estrella Belga* e o *Boletim da Bolsa* dizem que o emprestimo é muito procurado e que apezar de não estar emittido já se dá um por cento de premio.

— Agita-se de novo a questão do vencimento das letras, e diz-se que será resolvida pelo Banco, que se encarregará de as renovar, recebendo pagamentos em prestações.

— O governo francez tem recebido noticias muito favoraveis com respeito ao andamento das eleições.

O *Daily News* diz que os imperialistas exageram as suas forças e que o governo ha de provavelmente obter 90 das 113 cadeiras que estão vagas.

Os principes de Orleans não renunciaram, como se dizia, as suas cadeiras na assembléa; pelo contrario o principe de Joinville eleito por dous circulos, optou por um d'elles, e mandou o dizer á assembléa.

O conde de Paris é esperado em França. O duque de Aumale desembarcou em Calais no dia 22 e vai residir em Chantilly, que os allemães já deixaram.

O conde de Chambord publicou um manifesto, no qual elogia muito o marechal Mac-Mahon, e o comportamento das tropas de Versailles.

— Victor Hugo quando chegou ao Luxemburgo publicou uma carta á *Independencia Belga*, notando-se que no dia 26 de maio o governo belga dissera que não admittiria os refugiados de Paris, que no mesmo dia protestára elle offerecendo a sua casa para asylo, que na noite de 27 havia a sua casa sido aggredida pela populaça; que no dia 29 recebêra ordem de expulsão; mas que no dia 31 havia o governo belga declarado no parlamento que antes de entregar os refugiados, havia de examinar as circumstancias particulares de cada um. « Em conclusão, accrescenta o illustre poeta, o « governo belga abrio-lhes a fronteira depois do « meu protesto. Perdi o asylo para mim, e ga« nhei-o para os outros. Estou satisfeito! »

— Os pastores protestantes escreveram ao cabido de Paris uma carta de pezames pela morte do arcebispo, e dirigiram ao governo uma supplica para que attendesse ao maior numero de prisioneiros que era gente mais illudida e desvairada do que realmente criminosa.

BELGICA.

Tem havido em Bruxellas motins em que se acham envolvidos alguns membros do partido clerical, os guardas civis tiveram de dispersar os grupos á bayoneta, ficando feridas algumas pessoas; estão presos mais de 60 individuos compromettidos nesses motins.

Esperavam-se em Verviers e outros pontos da Belgica demonstrações da sociedade internacional. O governo tem tomado as providencias necessarias e chamado as armas a guarda civil. No dia aprasado não se verificaram ás demonstrações havendo socego.

ITALIA E ROMA.

Além da desordem que houve em Bruxellas e em Madrid, por occasião da celebração do anniversario da elevação de Pio IX ao pontificado, tambem houve desordens á porta do Vaticano, apezar de se não celebrar solemnidade alguma festejando aquelle dia! São lamentaveis estas demonstrações de intolerancia e de irreverencia.

— O arcebispo de Cambrai e o bispo de Arras dirigiram representações á assembléa pedindo que a França torne a reassumir o protectorado de Roma.

O exemplo destes venerandos sacerdotes tem sido seguido pela maior parte dos bispos francezes.

O governo austriaco já respondeu aos seus bispos que haviam representado nesse sentido, que a Austria não entraria nessa questão. A imprensa franceza recordando esta declaração nota que, sentando-se no throno da Hespanha um filho de Victor Manoel, este se não declarará contra seu pai; que a Belgica pela natureza da sua constituição está impedida de collaborar em qualquer assumpto de politica externa, e que não sendo possivel obter a intervenção dos governos schismaticos, não terá o Sr. Thiers com quem se alliar para cumprir os desejos dos prelados francezes.

— E' completamente destituido de fundamento o boato de ter o governo italiano pedido ao governo francez que retirasse de Roma o Sr. conde de Harcourt.

— Diz a *Gazeta da Italia* que no dia 26 de maio estava concluido, mas ainda não assignado o tratado de alliança offensivo e defensivo contra qualquer potencia que quizesse intervir nos negocios internos da Italia, tentando restabelecer o poder temporal do Papa.

Parece que a primeira idéa foi do ministro italiano em Berlim.

— A camara de Florença approvou a lei para a reorganisação do exercito.

— Annunciam varios jornaes que o general La Cecilia fôra preso nos montes Calvados.

No tunnel do Monte Cenis, ha falta d'ar respiravel. Já morreram dous engenheiros.

A extensão do tunnel é de 12 kilometros. O calor chega a 32 gráos. Estuda-se este assumpto, e mandaram-se vir de Inglaterra machinas fumiveras.

ALLEMANHA.

Foi magestosa a entrada das tropas e do imperador em Berlim, as festividades foram brilhantes, o enthusiasmo immenso. O cortejo triumphal era precedido por 81 bandeiras e estandartes tomados aos francezes.

Abriam a marcha todos os officiaes não mobilisados, levando á frente o velho marechal Wrangel. A pequena distancia, seguiam os chefes e commandantes superiores do exercito, Podbiecbi, Blumenthal, Stosck e Strehle; depois os officiaes do ministerio da guerra, do estado maior e do quartel general, os ajudantes, governadores e inspectores. Caminhavam apoz o grão-duque de Mecklemburg, o principe real da Saxonia, o feld-marechal Steinmetz e os generaes Manteuffel, Werder, Vonder Tann e Goeben. A mais alguma distancia, seguiam o principe de Bismark, o ministro da guerra Roon, o conde de Moltke, que foram recebidos com enthusiasticos applausos.

Atraz deste grupo via-se o imperador, muito direito, montando o seu cavallo de batalha, seguido do principe real da Prussia, do principe Carlos e d'um numeroso grupo de outros principes, trajando brilhantes uniformes.

Seguiam depois os porta-bandeiras das diversas nacionalidades allemãs com os seus tropheus, aguias e bandeiras, e finalmente a tropa.

As musicas tocavam, mas os gritos e os vivas da multidão abafavam as harmonias das musicas regimentaes.

O imperador percorreu a frente da parada a cavallo, acompanhado da imperatriz, da princeza real, dos principes, e seguido por oito carruagens que transportavam as damas de sangue real e as princezas convidadas para assistirem aquelle acto.

O imperador felicitou o principe Augusto de Wurtemberg que estava a frente do seu exercito. A saudação real de boa vinda foi acompanhada de tres salvas de applausos dirigidas pelo principe Augusto.

Nesse dia foi inaugurada a estatua do rei Frederico Guilherme III pai do imperador. Quando a estatua foi descoberta, foi saudada com uma salva de 101 tiros.

Quando se descobrio a estatua pronunciou o imperador o seguinte discurso:

« Realisamos hoje um projecto formado quando reinava a mais completa paz. Esta estatua que esperavamos inaugurar no meio de uma paz profunda, é a commemoração de uma das mais sangrentas guerras dos tempos modernos. Se o monarcha a quem erigimos este monumento nos podesse agora ver, ficaria satisfeito do seu povo e do seu exercito. Oxalá que a paz que conquistamos á custa de tantos sacrificios seja eterna! Pela nossa parte, assim o esperamos. Deus o queira. »

Houve um jantar de 700 talhers no qual o rei brindou a memoria de seu pai chamando-lhe rei heroico e a prosperidade da Allemanha, e de todos os principes allemães presentes e ausentes.

O imperador concedeu numerosas graças. Roon foi elevado á dignidade de conde, e o general Moltke, a de feld-marechal, que é a maior graduação da hierarchia militar da Allemanha.

O parlamento allemão encerrou os seus trabalhos, pronunciando o imperador o seguinte discurso:

« Honrados senhores.—Quando ha tres mezes vos saudava neste mesmo lugar, dizia que o honroso dever do primeiro reichstag allemão era cicatrizar tanto quanto possivel as feridas causadas pela guerra e exprimir o reconhecimento da patria para com os que pagaram a victoria com a sua vida. Cumpristes este dever segundo os desejos do povo allemão. Com mão generosa concedestes aos guerreiros affectados na sua saúde e ás familias dos mortos tudo o que a patria reconhecida póde substituir.

« Collocastes os governos alliados em situação de diminuir os prejuizos que a guerra causou á industria de muitos cidadãos.

« Para compensar os prejuizos que soffreram os habitantes das nossas antigas fronteiras, e os que affectaram a navegação e os nossos compatriotas expulsos de França, prestastes-nos o vosso solicito concurso.

« De accordo com os governos alliados collocastes-me em situação de exprimir o reconhecimento da patria aos homens que educaram o exercito, que o guiaram de victoria em victoria e que asseguraram os gloriosos resultados da guerra. Obedeço a uma necessidade do meu coração, exprimindo-vos em meu nome e no do exercito allemão o meu imperial reconhecimento.

« A nova redacção da constituição deu ás relações politicas da Allemanha a fórma exigida pelos tratados, e as relações financeiras dos estados confederados com o imperio foram reguladas no orçamento supplementar de 1871. A maior parte da legislação da confederação da Allemanha do Norte tornou-se a legislação do imperio e esta ultima começou a dar provas da sua commum actividade determinando de um modo em primeiro lugar favoravel aos invalidos do trabalho a responsabilidade dos directores de emprezas industriaes.

« Estão assentes as bases legaes das instituições a crear na Alsacia-Lorena. As discussões que houve sobre o assumpto nesta casa convenceram os habitantes desses territorios que os governos e o povo allemão, por divergentes que sejam as suas vistas sobre negocios particulares, teem uma vontade e uma idéa communs, que é fazer dos paizes reconquistados, respeitando as suas instituições, uma administração indulgente, e, graças a um desenvolvimento liberal da sua legislação, um membro da nossa grande patria, tão estreitamente ligado a ella como os outros.

« Durante a vossa sessão concluio-se definitivamente a paz com a França. Esta conclusão e o restabelecimento dos poderes legaes em França permittiram-me fazer regressar uma parte do exercito á sua patria. O fim da vossa sessão coincide com a entrada das tropas victoriosas de todos os corpos do exercito allemão na minha capital. Sereis, honrados senhores, testemunhas dessa entrada, e, regressando aos vossos lares sob a impressão desta festa nacional, levareis a satisfatoria certeza de que a dedicação patriotica da representação nacional allemãa teve a sua justa parte no grandioso desenvolvimento da patria e no brilho da festa da victoria.

« Possa ser duravel a paz de que gozamos! Tenho a esperança de que o será, graças ás relações novamente estabelecidas pelo imperio allemão com todas as potencias estrangeiras. »

— O imperador da Russia e o principe Alexir estiveram em Berlim no dia 8, e foram depois para Ems. Não assistiram á entrada triumphal.

O imperador da Allemanha vai para o Hanover no dia 30 de junho para assistir á entrada triumphal das tropas do Hanover e do Brunswick.

— A *Nova Gazeta Prussiana* diz que o governo notificou officialmente á côrte de Roma a attitude do partido catholico no parlamento allemão, e o cardeal Antonelli negou partecipação alguma e até mesmo o conhecimento desse proceder, da maneira mais energica.

— Encerrou-se com toda a solemnidade a primeira sessão do parlamento allemão.

O discurso do imperador foi repetidas vezes interrompido pelos applausos. No discurso o imperador agradeceu as disposições do parlamento que lhe permittem galardão convenientemente os serviços relevantes prestados durante a ultima guerra, e reparar as perdas e damnos occasionados pelos ultimos acontecimentos, e depois de passar em revista os trabalhos constitutivos do parlamento, termina fazendo votos para que a paz seja duradoura.

INGLATERRA.

Os *meetings* inglezes a favor da communa teem contra si todos os operarios e todos os irlandezes que, sendo catholicos ficaram desesperados com a morte do arcebispo.

— Mr. White interpellou o governo acerca da denuncia do tratado de commercio com a França. Lord Enfield respondeu que o governo não havia recebido communicação alguma official a semelhante respeito.

Parece, porém, que em conversação particular com o embaixador inglez os membros do governo francez alludiram á eventualidade da denuncia desse tratado.

— Uma deputação de commerciantes procurou o ministro do interior Mr. Bruce para se queixar do caracter oppressivo dos processos instaurados por infracções do preceito de guardar o domingo, que é uma das disposições da acta do rei Carlos II, e pedindo que se suspendesse a execução da lei em quanto o parlamento estatuia sobre este assumpto.

O ministro recordando-lhes que o poder executivo, não pode proceder dessa maneira, mostrou-se disposto a apoiar os esforços de Mr. Taylor que vae pedir no parlamento a annullação da acta de Carlos II em algumas das suas disposições.

O Sr. Taylor já declarou na camara que tencionava pedir ao governo a apresentação de um bill da suspensão da acta de Carlos II.

— As duas casas do parlamento occuparam-se do tratado de Washington. Mr. Gladstone explicou que segundo o tratado as aguas e os portos neutros não são prohibidos ao commercio de artigos de guerra destinados á exportação, mas que para que esta disposição surta todo o effeito, não basta que se applique exclusivamente ás duas partes contratantes, mas é indispensavel que seja submettida tal concessão á approvação de todas as potencias, e para evitar qualquer falsa interpretação, os governos de Londres e de Washington se encarregavam de explicar claramente a seu alcance.

O conde Rufrell, desenvolveu uma moção que havia apresentado, demonstrando que só a Inglaterra havia feito concessões, e aceitado obrigações e restricções para o futuro, que não pensara em observar durante a guerra franco-prussiana. Lord Rufrell terminou pedindo que a Inglaterra attendesse á legislação anterior á guerra da successão, ainda mesmo quando fosse á custa da amizade da America.

— A camara dos communs nomeou uma commissão para rever o assumpto das communicações pelo caminho de ferro entre o Mediterraneo e o golpho da Persia.

— Chamou-se a attenção dos deputados ao projecto de caminho pelo valle do rio Euphrates, que pouparia mil milhas na distancia, uma semana no tempo, e 60.000 libras sterlinas annuaes na despeza de transmissão das malas para a India.

ORIENTE.

— O governo ottomano contrahio um novo emprestimo de 5:700 mil libras sterlinas.

— A Sublime Porta recusou aceitar Tricoupi, como ministro grego em Constantinopla por elle ter sido ministro dos negocios estrangeiros durante a insurreição da ilha de Creta.

O governo grego mandou immediatamente retirar Raugabe, seu actual ministro em Constantinopla.

— O rei da Grecia partio para Trieste e não deixará de visitar a sua patria a Dinamarca, antes da sua partida prestou a rainha o juramento constitucional na qualidade de regente.

O governo grego, antes do encerramento das camaras declarou ao paiz que a guerrilhagem tinha desapparecido quasi completamente para o que muito havia contribuido o governo ottomano que empregou nas suas fronteiras a mais activa e severa vigilancia.

— As ultimas eleições na Roumania deram ao governo uma grande maioria nas camaras; na resposta ao discurso do throno a camara associasse sem restricções a politica conservadora do governo, e proclama a necessidade de que o paiz tem de consolidar a dymnastia reinante, e de dar um concurso leal e energico ao gabinete para tornar as instituições estaveis, e dar ao paiz a segurança e a ordem de que tanto carece, e ao mesmo tempo apertar os laços que unem a Roumania, a potencia Suzerana a Turquia.

— São horriveis as noticias da Persia. Em Yezd é tão grande a fome, que a povoação mahometana matou e devorou em poucos dias 50 creanças.

Em algumas povoações, depois de esgotados todos os recursos, comem quantos animaes encontram á mão.

O ministro americano em Pekin, participou ao seu governo, que no mez de abril houve na provincia de Bathang um grande tremor de terra que durou desde o dia 11 até o dia 16.

Abateram 2,421 casas e 8 templos, cahiram muitos montes e levantaram-se outros. Observaram-se neste terremoto phenomenos muito singulares.

Para maior desgraça manifestou-se um vasto incendio que consumio nas ruinas os feridos que não poderam escapar. Morreram 2,298 pessoas.

Diz a *Ultima hora*, jornal de Madrid, que, segundo noticias da China, está proximo outro acontecimento desagradavel como o de Tiensin. Segundo correspondencias de Shanghai, datadas de 19 de abril, o rancor contra os missionarios christãos é devido á muita influencia que estes alcançaram em differentes provincias. Os chins pedem ao governo que faça desapparecer as missões europeas se quizer ver o paiz tranquillo.

HESPANHA.

Houve em Madrid serias desordens por occasião dos festejos do anniversario da coroação do summo pontifice. A populaça apedrejou as vidraças das casas onde havia luminarias, com grandes vozerias; só mais tarde interveio a policia que, a muito custo conseguio pôr termo a taes desatinos. Entre os individuos presos encontrou se um official de barbeiro, com bastante dinheiro, cuja procedencia parece bastante duvidosa e suspeita.

— O ministerio hespanhol depois da votação na camara da resposta ao discurso da corôa, pedio a sua demissão. O rei D. Amadeu negou-se a aceitar demissão do gabinete. O gabinete apresentará em reunião de maioria as causas de desintelligencias entre os diversos membros do governo e pedirá solução da crise.

— O imposto de consumo deve começar em Madrid no principio de julho proximo.

— Diz o *New-York Daily Rribune*, jornal de Nova-York que, segundo lhe affirmaram, as autoridades hespanholas de Madrid, sabem perfeitamente quem são os assassinos do general Prim, mas que não se atrevem a prende-los e processa-los por occuparem posição social muito elevada.

Ultimos telegrammas.

« Londres 25 de junho, ás 4 horas da tarde. Em Paris continuam a fazer-se numerosas prisões e por emquanto o governo recusa alterar o estado de sitio em que se acha a cidade. A assembléa encarregou uma commissão para examinar os decretos das delegações de Tours e Bordeus. Na camara dos communs em Inglaterra nomeou-se uma commissão para rever o assumpto das communicações pelo caminho de ferro entre o Mediterraneo e o golpho da Persia. Chamou-se a attenção dos deputados ao proposto caminho pelo valle do rio Euphrates o qual caminho pouparia 1,000 milhas na distancia, uma semana no tempo, e 60,000 libras na despeza da transmissão das malas para a India. O *Jornal Official* de Paris, publica as condições do novo emprestimo, e o preço da commissão é de 82 fr. e 50 .. com juros desde o dia 1 de julho. A assignatura foi aberta na terça-feira, e o emprestimo foi logo cotado a 1 por cento de premio. Hoje espera-se em Verviers uma demonstração da sociedade *Internacional* e o governo belga tem chamado ás armas a guarda civil. O imperador da Allemanha vai para Hanover no dia 30 de junho, para assistir a entrada triumphal das tropas do Hanover e Brunswick.

« Londres 26 de junho, á uma hora da tarde. O governo francez tem recebido noticias muito favoraveis com respeito ao andamento dos eleições. Adiaram-se em Versailles os processos das commissões de guerra. As demonstrações da sociedade *Internacional* que eram esperados na Belgica não tiveram lugar, e não houve disturbios. »

« Paris 26, ás 9 h. 45 m. da m.—O jornal official publica uma determinação do ministro da fazenda, facultando que as subscripções pagas na caixa centrel do thesouro publico sejam feitas com os valores indicados no art. 7º do tratado em relação á indemnisação de guerra. Estes valores não devem exceder de 90 dias de prazo, e serão depositados a 6 por cento. O ministro da fazenda reserva paro se apreciar o valor da firma. Todas as operações serão reguladas ao cambio fixo de 25,30 por libra sterlina. Outra determinação do mesmo ministro estabelece em Londres a agencia financial franceza para o serviço do emprestimo e pagamento dos coupons pelo cambio indicado. »

« Madrid, 26, as 5 h. 5 m. da t.—Os ministros pediram de novo a demissão. O rei respondeu que não admitte crises senão por effeito de votações no parlamento e pedio a Serrano que se apresente ás côrtes. »

PORTUGAL.

— Nosso correspondente de Lisboa escreve o seguinte em 26 de junho:

« A visita de S. M. o Imperador do Brasil á Lisboa foi um verdadeiro acontecimento. Lisboa sahio da sua habitual monotonia e demonstrou quanto lhe era grata a presença do filho de D. Pedro IV, do soberano constitucional que tem podido servir de modelo como chefe de um estado monarchico-representativo, e que pela lealdade e abnegação do seu caracter sabe attrahir sobre a sua pessoa as mais sinceras sympathias.

« Lisboa vio representada no primeiro magistrado de um paiz amigo, e oriundo do mesmo tronco, regido quasi pelos mesmos codigos, e identificado nas mesmas venerandas tradições de gloria, a propria nação brasileira, a sua franca hospitalidade sempre renovada, a doçura dos seus costumes, a amenidade cavalheirosa do seu trato, a confraternidade de interesse que mutuamente nos ligam, esses mil nadas de suprema importancia que tornam quasi gêmeas as aspirações de dous povos, um envelhecido mas ainda crente no futuro, outro apenas chegado á idade viril das nações mas já ennobrecido tambem por seus fastos, e não menos pela sensatez com que aproveita e dirige os vastissimos recursos com que a Providencia approuve dotar-lhe o amplo territorio.

« Este amplexo internacional de duas familias da mesma raça e origem dá-se todas os dias, e revela-se pela affinidade dos nossos costumes e benevolas relações de que uns e outros nos presamos reciprocamente; foi porém, symbolisado no affecto jubiloso com que a velha Lisboa, que jámais se agita, ainda mesmo que as convulsões da sociedade européa sejam espantosas, procurou pantentear a satisfação com que saudava este acontecimento feliz.

« Não foram só officiaes as demonstrações. Dessas, recusou a natural modestia e desprendimento do Imperador do Brasil a maior parte. Como particular viajava; como particular quiz espontaneamente submetter-se oito dias á incommunicavel situação dos quarentenarios seus companheiros de viagem, a cuja mesa no Lazareto quiz sempre que o servissem. Como simples particular se recolheu a uma hospedaria quando desembarcou em Lisboa, evitando com as mais cortezes e carinhosas recusas, a pompa e fausto realengo com que seus augustos sobrinhos lhe haviam preparado para a quarentena as camaras da corveta *Estephania*, e para depois do seu desembarque o formoso palacio de Belém. E quanto mais S. M. Imperial recusava estas homenagens principescas, mais crescia aos olhos da população a idéa que de tradição fazia do Sr. D. Pedro II.

« Tenho visto muitas recepções aqui em Lisboa dos personagens mais importantes da Europa; tenho visto executar com rigorosa etiqueta os mais accusados programmas em que a pragmatica official se prodigalisa em pautados periodos de impertigado affecto palaciano; o que ainda não tinha visto, porque Lisboa é muito avára de acclamações estrondosas, eram os vivas, as saudações presurosas, a saudar como n'um continuado triumpho, personagem algum dos que tenham passado por esta capital. E' que além de todas as circumstancias que tornavam excepcional esta recepção ao Imperador do Brasil e a sua augusta esposa, parecia mais que SS. MM. visitavam o povo portuguez, do que apenas seus reaes parentes, embora os unam os mais estreitos vinculos de familia.

« SS. MM. chegaram no vapor *Douro* a 12 do corrente as 5 1/2 horas da manhãa; desembarcaram no territorio do Paço á [illegible] as 2 horas da tarde, e partiram pelo caminho de ferro de leste para a fronteira no dia 22 ás 7 horas da manhãa, promettendo, depois da sua digressão ao norte da Europa voltar a Portugal, e começar a percorre-lo pelo Minho e Douro, detendo-se em Braga, no

ILEGÍVEL

Porto, em Coimbra e talvez mez e meio e em Lisboa.

« A' 24 chegou á Madrid onde recebeu a visita do rei Amadeu, hoje (26) chegou á Bayona.

« Em Lisboa, por causa da demora que teve no Lazareto, apenas teve tempo de visitar Sua Magestade Imperial a Sra. duqueza de Bragança viuva de D. Pedro IV, foi orar ante as cinzas de seu augusto pai, no jazigo mortuario de S. Vicente de Fóra, visitando tambem os athaúdes da Sra. D. Maria II, do Sr. D. Pedro V e de seus malaventurados irmãos.

« Foi ao paço d'Ajuda agradecer a seus sobrinhos tão cordeaes demonstrações de affectuosa dedicação, e como o luto lhe não permittisse apparecer em nenhum dos theatros, dirigio-se ás 10 horas da noute ao pacifico-publico, onde mais de sete mil pessoas de todas as classes sociaes applaudiam com todas as demonstrações de jubilo a sua presença.

« Foi esta a visita ao povo de Lisboa; mais de duas horas alli se demorou, dando muitas provas da inimitavel affabilidade com que deixara penhorados todos quantos tinham tido a no Lazareto a honra de o comprimentar, ou no hotel de Bragança, onde pernoutou depois do seu desembarque.

« Bemquizera descrever-lhes tudo desde a serenata no Tejo á beira do Lazareto da Torre-Velha, com o seu cantico das gondolas das Vesperas de Verdi, até á vistosa regata em que todos os bergantins saveiras e galeotas de el-rei, douradas, flammejantes representando cada uma o seu reinado, alvejando-lhes os remeiros ou algaves que moviam compassadamente centenas de remos escarlates sobre o azul esplendido das aguas do Tejo, onde se reflectia o mais deslumbrante sol de junho; desejava contar-lhes minuciosamente as galas do povo, a garridice marcial das tropas, a commoção com que o Imperador ao entrar pela rua Aurea na praça do Rocio se poz de pé e descobrio ao avistar o monumento em que avulta a estatua de bronze do *Libertador*, circumdando a praça na mesma respeitosa posição. As lagrimas de saudade filial que então lhe aljofraram a barba veneravel, eram vistas em silencio pela multidão descoberta não menos commovida tambem.

« Quereria, emfim, citar-lhes os nomes de todos quantos, grandes por nascimento, grandes pelo talento ou posição official, conhecidos e desconhecidos quasi atravessaram o rio para visitar o Imperador em sua reclusão sanitaria; as palavras S. M. lhes disse, o amor de conterraneo e compatriota que a todos liberalisou; tudo a imprensa archivou preciosamente; uma e mais columnas de todos os jornaes eram consagradas a essa chronica de poucos mas memoraveis dias; Lisboa não se reconhecia a si mesma a politica abrio treguas; as fracções rivaes deixaram de se doestar; as retaliações do estyllo sumiram-se de envergonhadas; estava-se em plena fervença eleitoral e ninguem dava por isso, pelo menos em Lisboa que victoriava o Brasil na pessoa do seu Imperador, nem no Porto que levantava e ornava ainda os seus arcos triumphaes a espera que antes da viagem á Allemanha por lá passasse tambem, nem em Coimbra que ja tinha nomeado as suas deputações e redigido os seus discursos academicos e felicitações populares nem o Ribatejo que desertou em pese para a capital.

« Na impossibilidade de lhes extratar todas estas cousas, que, pequenas isoladamente, tem uma alta significação internacional para dous paizes que se estimam, procurarei, conforme o tempo me auxiliar, fazer um appenso a esta carta, com o que por ordem chronologica se disse na imprensa a proposito da passagem de SS. MM. II. por Lisboa.

« Não posso fazer outro tanto ao muito e muito para se guardar e reler, que, em artigos de redacção se escreveu nos periodicos de todas as côres politicas. Tudo isso daria um livro; mas livro para nós. Para os Brasileiros, que tem tido a fortuna de conhecer de perto um principe tão digno de affeição como homem publico, e tão respeitavel como chefe de familia, tal livro trazem-no elles gravado em seu coração e fôra desnecessario.

« Dito isto proseguirei na ordem costumada.

« Tem proseguido as conferencias democraticas no *Casino Lisbonense*, junto ao Chiado. Tem sido prelectores os Srs. Anthero do Quintal, sobre as causas da decadencia da Peninsula; Soromenho sobre a litteratura peninsular; Adolpho Coelho ensino publico e Eça de Queiroz, não me recordo bem de assumpto. Hoje falla o Sr. Saraga. Diga-se a verdade, a opinião publica não vai recebendo bem as conferencias. E' o primeiro periodo de tudo que é novo e não lisongeia a opinião geral, os preconceitos, as crenças bebidas com o primeiro leite, os interesses creados, a propria apathia até mesmo dos mais indifferentes por habito e educação, mas a quem convém que se creia que elles crêem n'alguma cousa mais do que nas suas inviolaveis pessoas.

« Vai seguir-se o segundo periodo, que é o da desconfiança policial, movida pelos descontentes, pelos *teme-se* e finalmente pela facilidade com que, em lugar de se discutir ou rebater pela imprensa as asserções aventurosas e mesmo audazes que alli se tem avançado em materia moral, critica, litteraria, historica e religiosa, se vem a praça clamar que *felanos* e *sicranos* são orgãos de agentes da *Internacional*, dessa tremenda e mysteriosa internacional, que tem mil braços como o Briareu da mythologia, ou milhares de radicular absorventes e asphixiantes como a hedionda e colossal *pieuvre* dos *Travailleurs de la mer* de Victor Hugo!

« As conferencias do *Casino* ou muito me engano, ou não passam por ora de uma rematada, não direi loucura, mas inopportunidade.

« Quando as cinzas ensanguentadas de Paris quasi arrasada pelo menos na sua parte mais importante e monumental ainda estão pedindo a publica execração do mundo inteiro para os delirios sanguinarios dos 73 dias da *Communa*, e accusando o não menos sanguinario delirio legal dos fuzilamentos e metralhações em massa sem julgamento summario ao menos *pro forma*, quando taes devastações que fariam da França uma nação de terceira ou quarta ordem, se o fogo sagrado do genio e os recursos naturaes d'esse paiz não lhe promettessem ainda para um futuro mais ou menos breve não direi absoluta primasia e preeminencia intellectual, mas um logar assignalado na vanguarda da civilisação, não é quando os animos indolentes do meiodia, e a ligeireza de raciocinio com que as raças latinas cortam as questões de mais profundo estudo e meditação por uma coarctada de improviso, preferindo dar nomes aos factos e as pessoas a estudar-lhes as causas e os porquês, —não é esta a hora mais propicia digo para vir fazer propaganda de sciencias sociaes (digamos assim que é mais circumspecta a phrase) para o coração de uma capital onde o elemento operario não se queixa das *explorações* do capital, e onde o capital não se cança a explorar o elemento operario, porque lá tem o governo da nação, de quem é agiota encartado, e que nas suas periodicas e multiplicadas penurias lhe bate á porta, o sollicita, o affaga, o lisongeia, lhe dá gostoso os tantos por centos que lhe pede, e até as vezes o adula chamando-o a conselho, fazendo-o arbitro e senhor de baraço e cutello das situações, e da propria governação do paiz.

« Em Portugal, e sobre tudo em Lisboa, os operarios associados liberrimamente, tratam dos seus interesses communs, dão-se as mãos, alteam os salarios a seu bel-prazer sem fazerem *greves*, tem nos fundos de suas proprias economias capitalisadas o conforto na molestia, o soccorro na prisão, e o subsidio na falta de trabalho e na invalidez.

O operario vota como quer, em quem quer, e ás vezes mesmo pelo preço que quer, (que não é regra geral fazer venalagado suffragio); mas ninguem o despede se foi votar no aniversario do capitalista que anima e explora a industria respectiva.

» Ha muita gente de juizo e experiencia que affirma não ter o menor receio das ramificações da *Internacional* nesta terra, embora em Londres, na Belgica, na visinha Hespanha, e na União Americana a Internacional seja uma potencia occulta, mas temivel, a verdadeira *franc-maçonaria* da ultima metade do seculo XIX. Porque o nosso operario não é desordeiro, não é amigo de innovações heterodoxas, foi educado na religião velha, que em muitos casos traz envolvida em praticas supersticiosas e devolutas costumeiras, mas ninguem tente arrancar-lh'as com sermões de *café concerto por janotas do Marrare ou do Martinho*.

« Está costumado ao padre que o baptisou, á igreja em que se foi receber, ao campanario que ha de dobrar por elle, se é da aldeia, quando fôr para a terra da verdade, gosta das procissões e ri-se de quem lhe diz ao ouvido que algumas dellas são anachronicas. Se passa de operario ou chefe de uma industria qualquer, por mais limitada que seja a sua área, faz-se irmão da sua freguezia, pavonêa-se de opa vermelha nos dias duplex, ou gosa triumphalmente dos lugares privilegiados no templo toda a semana santa para a sua numerosa familia.

« Familia! outra instituição santa que a *sciencia nova* não poderá jamais abalar nos seus fundamentos essenciaes. E a *communa* quiz abalar tudo isso: *propriedade, religião e familia*! E a *internacional*, dizem que gerou a *communa*, e as conferencias de *casino*, em Lisboa que talvez nada tenham de commum com a *communa* nem tendam a nacionalisar as doutrinas da internacional estão soffrendo já as consequencias da coincidencia, do mal á *propos*, que de todos os defeitos de origem que podem inquinar qualquer cousa é este o mais irremediavel.

« Parece que o governo tem sido solicitado para cohibir ou mesmo prohibir as ditas conferencias, e por consequencia os extractos e synopses dellas, que sem as precauções oratorias dos discursadores, trazem para o sealheiro da imprensa a 10 réis as asserções desenfreadas em que a religião do estado é submettida ao scalpello do racionalismo. O governo diz-se que tem tomado certas medidas policiaes apenas para garantir a boa ordem, a segurança pessoal, e fazer respeitar as prescripções do codigo civil e penal.

« Mas se passar d'aqui? Se der aquelle cenaculo philosophico — litterario as honras da perseguição?... Então é que em lugar d'um *casino* a luz do gaz, com a guarda municipal á porta, podem surdir ás escuras ou á mortiça luz *das iniciações* mil cassinos em que o pamphleto quasi innocente de hoje mesmo pelo desconcerto das affirmativas e clarão da publicidade, se converta em surda machinação que por fim de contas fará desgostar o operario das suas hortas d'Arroios, da sua rua dos Condes, da associação fraternal, e do carolismo, para o lançar Deus sabe em que mares nunca d'antes navegados pelo official mecanico desta nossa boa terra portugueza!

« As folhas essencialmente religiosas estão furiosas com as conferencias e até já fallaram em que vai publicar-se por causa dellas uma pastoral do novo patriarcha de Lisboa, o que ninguem cre pois o bom senso pede mais reserva. As folhas imparciaes dão conselhos aos operarios e appellam para os exemplos de rara sordura que os tem distinguido até aqui, o que a meu ver é já principio de adulação a uma nova potencia. A opinião de muita gente é que o operario não lê artigos longos, não ouve longos discursos á noite e não se tira de seus habitos sem uma provocação grande. Ora de todas as provocações a maior é para elle, a que lhe entra pela bolsa; e o que faz elle perante uma trovoada de impostos e um chuveiro de sinecuras e desperdicios com que ainda geme o orçamento? E mais que faz é usar pacificamente do direito de petição e representar as vezes mesmo um, o desenvolvimento com que os ferreiros do Porto martellaram ha poucos mezes no projecto de contribuição industrial, do Sr. Carlos Bento, que até não escapou á groza desapiedada daquelles mestres a propria camara dos pares e sobre tudo a lista civil!

« Ficaram-se por ahi porque o exercicio liberrimo do direito de peticionar, de fallar, de escrever e de se reunir, tira ao operario o principal incentivo do abuso desses direitos. Fechem-se aquellas valvulas e verão em quantos mil estilhaços não arrebenta a machina!

« Outra coincidencia infeliz, que parece aguaentar as conferencias do *cassino*, foi a publicação de um folheto em Coimbra de um certo estudante ou oppositor Dr. Falcão, fazendo a apologia da *communa*. E' tal o escandalo por ter sahido aquelle opusculo dos proprios prelos da imprensa da Universidade, que o governo para dar uma satisfação ao governo francez e á opinião publica, demitte o Dr. Bernardo Serpa (lente da Universidade) do cargo de director da imprensa da mesma Universidade. Ha quem desapprove esta punição, porque nos regulamentos respectivos o caso era omisso, e o que a lei não prohibe, não é dado ao executor da lei prohibi-lo. Mas em todo o caso o folheto era de tal ordem (dizem os que o leram) que mais acertado seria o Dr. Serpa ter dado de mão ao auctor e sem mais formalidades evitar este escandalo universitario, que não seria airoso para o governo portuguez.

« De todos estes elementos sommados, seguir-se-ha em terceiro periodo para as conferencias e conferentes, que é receberem, mesmo sem razão, o titulo gratuito de factores das idéas communistas, quando não passam talvez de uns rapazes que desejam *fazer carreira* pela via mais paradoxa e menos opportuna.

« Entretive-lhes demasiadamente a attenção em este objecto, porque no estado de azedume em que se vai estando de dia para dia com as catilinarias lançadas daquella tribuna contra o ensino, contra a *geral inepcia* (sic) de todo o alto e medio e mais humilde professorado, contra a litteratura toda, contra os nossos poetas antigos e contemporaneos, contra o catholicismo, contra tudo e afinal que existe na sociedade portugueza—actual e pelo modo que existe, neste estado irritante, digo, não admirará que as *conferencias* degenerem e tenham tambem a sua historia especial.

« Outro acontecimento destes ultimos dias é a apparição do 1º fasciculo das *Farpas* publicação mensal em folheto dos Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, os mesmos que escreveram *o dos os Mysterios da Estrada de Cintra*, que sahiram no anno passado em folhetins do *Diario de Noticias*.

« Os jornaes tem deitado centos de girandolas encomiasticas á nova publicação. Realmente está bem escripta, um *cerce*, sem personalidades, sem invectivas, sem fogalhos de *Lanterna*, sem declarações..... Mas fica-lhe bem o titulo? Não creio: Este primeiro numero de que fallo é uma resenha desconsolativa (perdão para o neologismo) que pinta a sociedade portugueza obedecendo fatalmente a um elemento deleterio que se respira em todos os ambientes sociaes, desde o *high life* até á blusa mais enfarruscada, desde a devoção mais *coquette* até ao indifferentismo mais ...toureiro.

« Aquelle thema velho de que « isto está podre » tem no 1º numero das *Farpas* a sua demonstração, que por felicidade nossa e de nossos filhos não me parece completamente satisfatoria á luz da razão, dos factos e de um estudo profundo do nosso modo de ser.

« As *Farpas* annunciaram-se para rir; mas faziam chorar, se os Heraclitos fossem permittidos ou simplesmente tolerados nesta epocha. A nova poesia lyrica, a nossa litteratura dramatica, no dizer dos elegantes autores daquelle melancolico pamphleto, estão no mesmo nivel em que um ou mais dos conferentes do *Casino* os tinham collocado! E' tudo mau, tudo chôcho, tudo abaixo da critica, é tudo apenas uma revelação de decadencia e dessoramento social e moral!

« Triste symphonia para a opera que nos prometem!! Aqui e além, nas conferencias e no folheto a que me retiro ha verdades incontroversas. Mas será este o caminho da resurreição intellectual? *Surge et ambula*! E' a esperança, é a restituição da vida, é a promessa e a fé ardente nos elementos da propria vitalidade. As *Farpas* e as *conferencias* tem sido por ora o *pulviseses*; a friagem inexoravel da falta de confiança, na seiba da nação, nos recursos do progresso, nos elementos de paz em que o paiz se conserva, até que um impulso energico o desperte.

« Callo aqui as minhas opiniões pessoaes porque as julgo pouco autorisadas por isso que são minhas.

« Isto vai mal; podia ir peior, dizem os estacionarios, os *crévéros* de todos os feitios e procedencias; mas tambem podia e poderá ir melhor. A therapeutica é outra a meu ver; o tratamento moral que os nossos clinicos estão applicando a este velho enfermo, parece-me que é errado.

« Mas se alguem fallar a serio em regenerar o paiz pela *escola primaria*, põe-se elles todos a rir, que é um gosto vel-os! Vejam como não foi torturado Castilho, quando Castilho fazia propaganda de *a b c*! Deitou-se depois de parte a nacionalisar Molière que diverte, a vulgarisar a *Arte de Amar*, e os *Amores d'Ovidio* que não convertem, a bordar a matriz naquella sublime talagarça de Goëthe vestindo o *Dr. Fausto* á portugueza sem lhe tirar uma unica feição allemã, e a enriquecer as tiradas do *Mephistopheles* com as mais abundantes opulencias d'annexins e expressões vernaculas, eis o nosso mundo litterario que até alli prestava ao nosso grande poeta devotissimas homenagens, a applaudi-lo com redobrado enthusiasmo.

« A coroação do velho poeta Quintana em Madrid não foi mais triumphal e acalorada que a ovação que o nosso poeta alcançou na *tertulia* de D. Angel Fernandes de los Rios na embaixada hespanhola ha dous mezes? E quem disse alli uma palavra dos trabalhos longos de sapa, de apostolado, de martyrio mesmo durante os mais varonis quinze annos de sua vida para libertar os filhos do povo da escravidão de todos os especuladores possiveis, que sobre a sua ignorancia edifica toda essa ordem de cousas de que hoje se tornou carpideira esta phalange de rapazes novos que o talento já distingue, mas de que ainda ha muito o publico mal conhece os nomes!

« Quem leu o livro de D. Antonio da Costa sobre a instrucção? Ahi temos outro obreiro da regeneração moral da nossa terra pela escola popular. A obra teve apenas *succès d'estime* e nada mais; ninguem a comprou; poucos a leram emprestada; foi o autor ministro da instrucção publica trinta e tantos dias e sahio do gabinete; demoliram-lhe a pasta; *salgaram-lh'a* mesmo, como se fazia aos terrenos onde se erguiam as casas dos conspiradores de lesa magestade. Deixou uma lei; aboliram-lh'a antes de experimenta-la. Ninguem fallou mais em similhante cousa, e todavia era a existencia de um homem util, que sacrifica com a illustração descentralisada, que penou 20 annos antes de escrever um livro, e que fez em 30 dias uma lei a synthese da sua obra predilecta. A esponja da politica apagou-lhe os calculos. Se amanhãa fizer uma *pochade* bem trançada, uma *pièce à femmes* para o theatro da Trindade, atiram-lhe *bouquets* da primeira ordem, e vão instar com elle para que aceite a primeira vagatura na academia das sciencias, se lá não tiver ainda a sua cadeira.

« A' proposito de considerações tristes, consigne-se aqui uma grande perda. Foi a Sra. Viscondessa de Castilho, a quem Deus chamou para si no dia 20 deste mez. Era dama de rara instrucção; a companheira inseparavel de 32 annos do illustre poeta.

« O sahimento foi mais um testemunho eloquente do respeito publico de que era merecedora aquella que faz, como boa mãi e carinhosa esposa, a felicidade domestica do grande escriptor. «Nunca procurou outra luz» dizia hoje Pinheiro Chagas n'uma sentida commemoração «que não fosse o reflexo da gloria de seu marido. Era o anjo da abnegação. A morte não fez mais do que emprestar-lhe as azas com que voou ao empyreo. Comprazo-me em citar Pinheiro Chagas, porque á ambos nós vio aquella excellente senhora nascer para as letras e balbuciar as nossas primeiras tentativas. « Quando a cidade vestia galas, diz elle, para receber o seu imperial hospede, o poeta, que é uma das glorias mais brilhantes da nossa patria, vestia o luto da viuvez, e banhada de lagrimas a lousa ainda mal cerrada daquella cuja mão sempre encontrára apertando a sua, no triumpho e na angustia; cuja voz o consolava das amarguras e das desillusões, cujo vulto suave sentia sempre ao seu lado na sombra em que a Providencia o envolvera, como nós sentimos ás vezes, na penumbra mysteriosa dos sonhos, o vago palpitar das azas do anjo da guarda. »

« Que mais poderia accrescentar ao que tão bem exprime o sentimento geral com que todos que se presam com a amisade do Visconde de Castilho souberam comprehender a immensa dor que soffreu!

« Da velha guarda ninguem faltou; dos novos escriptores, muitos, quasi todos rodeavam aquelle féretro que se fechava sobre a bondosa companheira do poeta, e quem sabe se tambem sobre os seus derradeiros devaneios.

« E' que o coração por fim faz-se marmore á força de sentir o gelo dos que nos vão esperar!

« Vai longa e muito esta carta; é possivel que que pelo *Olinda* que deve sahir a 3 de julho lhes escreva outra mais extensa ainda, porém mais noticiosa.

« Novidades, além das que já citei, não houve. Isto de eleições é facto tão vulgar entre nós que já nem dá que fallar.

« Cinco dissoluções em 3 annos é para descrer... ate mesmo do systema, quanto mais dos politicos.

« O 25º anniversario do pontificado de sua santidade foi celebrado em Lisboa com pompa desusada. Em Braga com um enthusiasmo delirante.

« O novo patriarcha de Lisboa, D. Ignacio de Moraes Cardoso tomou posse com grande solemnidade.

« A' proposito da pastoral que tanto motim produzio, vem á imprensa o visconde de Faro (general Frederico e Leão Cabreira) attestar os sentimentos liberaes do novo prelado lisbonense e antigo bispo do Algarve.

« Tem-se fallado vagamente na vinda do conde de Thomar e na possibilidade de entrar para o ministerio. Ninguem dá credito ao boato. O conde de Thomar é um homem de estado de primeira plana; mas *fez o seu tempo*.

« Tambem se repetio ha dias o mesmo a respeito do duque de Saldanha. Creio que tambem fechou a porta com o 19 de maio de 1870.

« Foram boatos que não conseguiram distrahir o publico do assumpto do dia. E este, como lhes disse, eram os imperiaes hospedes.

— Em 27, accrescenta nosso correspondente de Lisboa:

« Entram no terceiro periodo as *conferencias democraticas* do *Cassino* e *Lisbonense*. A luva esta lançada. Por uma portaria do ministerio do reino foram prohibidas as conferencias democraticas. O fundamento da portaria é que nessas conferencias se ataca a religião do Estado e certos principios que as leis garantem. O proprietario do *Casino* recebeu as 5 horas da tarde de hontem a respectiva contra-fé com a intimação do commissariado da 2ª divisão. A's 8 1/2 da noute achavam-se reunidas mais de 200 pessoas á porta do *Casino*, fechada por ordem da autoridade. Os promotores das conferencias resolveram lavrar o seguinte protesto, e acompanhados de consideravel numero de pessoas foram leva-lo ao *Jornal do Commercio* e em seguida a todos os outros jornaes da capital. O *Jornal do Commercio* e o *Diario Popular* adherem ao protesto.

« O *Diario de Noticias* publica-o simplesmente:

« Em nome da liberdade de pensamento, da liberdade da palavra, da liberdade de reunião, bases de todo o direito publico, unicas garantias da justiça social, protestamos ainda mais contristados do que indignados contra a portaria que mandou arbitrariamente fechar a sala das conferencias democraticas. Appellamos para a opinião publica, para a consciencia liberal do paiz, reservando-nos a plena liberdade de responder a este acto de brutal violencia, como nos manda nossa consciencia de homens e de cidadãos.

« Lisboa, 26 de junho de 1871.—Adolpho Coelho.—Anthero do Quental.—Jayme Batalha Reis.—Salomão Saraga.—Eça de Queiroz. »

« Adheriram a este protesto os seguintes cidadãos: (Seguem 49 nomes).

« Como se previa, a bandeira foi desfraldada; as adherencias terão de continuar em numerosas procissões de nomes, os campos vão definir-se, o proprio parlamento, que brevemente se reunirá, não poderá deixar de ser estranho á questão, e renovar-se-hão naturalmente as dissenções entre ultra liberaes e reaccionarios, como em 1858, a proposito de ensino feito pelas irmãs de caridade, e dirigido pelos padres lazaristas de França.

« Faria mal o governo em prohibir? E que havia de fazer o governo ou o marquez d'Avila, quando na carta declara ser a religião do estado catholica romana? O problema era difficil de resolver.

« Qual o programma do prelector de Salomão Saraga que hontem devia discursar, e o não chegou a fazer, deduz-se bem d'este protesto parcial.

« *Amigo e Sr. redactor.*—Como V. sabe, devia hoje fazer a minha conferencia no casino. O assumpto era: *Os historiadores criticos de Jesus*. Se tinha escolhido esse assumpto de preferencia a outro, era simplesmente por ser aquelle a que tenho mais particularmente applicado os meus estudos. Nenhuma outra razão me levava a trata-lo. Que era da critica considerada como sciencia, da sua applicação especial á historia de Jesus, e ao movimento de que elle foi o iniciador que eu ia fallar, era já publico havia algumas semanas. O que porém se não sabia era o dia determinado em que esta materia havia de ser apresentada publicamente. Os jornaes no entretanto noticiaram ha 4 ou 5 dias que hoje me pertencia ser o conferente, sem se esquecerem de apontar a materia a tratar. Desde então todos os que se dizem meus amigos (com poucas excepções), e outros que se dizem interessados no meu bem-estar julgaram que era do seu dever usar de quantos meios a imaginação lhes suggeria para me demoverem do meu proposito. Não lhes sendo possivel desviarem-me do meu intento, por meio de argumentos, os quaes confesso eram de nenhum valor, passaram a usar de ameaças, entre as quaes apparecia, em primeira plana, que muitos estavam dispostos a usar de pugilato como ultimo argumento, se eu insistisse. Por quem esta guerra era especialmente movida, não o pude saber. Um jornal fallou das mas disposições dos judeus a meu respeito. Eu, porém, que julgo tão inimigos das idéas christãs os judeus como os catholicos fanaticos, não sei a quem attribui-la. Não obstante isto tudo, continuava a ser opinião minha e dos meus verdadeiros amigos que devia expôr na minha conferencia o resultado dos meus estudos, com tanta mais razão quanto por essa forma eu não sahia fóra dos estudos da minha predilecção.

« Estava nestas disposições preparando-me para a conferencia, quando vi hoje de tarde copia de uma portaria sahida do ministerio do reino, a qual prohibe a continuação das conferencias. Se o intuito do autor da portaria é evitar que eu consiga propagar as idéas que tenho sobre Jesus e o christianismo, posso assegurar-lhe que o não consegue. Não o consegue porque me resta ainda a imprensa, o jornal e o livro. As idéas que tinha de expor alli summariamente, dentro dos acanhados limites de uma conferencia, poderei expo-las mais tarde pela forma que mais adequada me parecer. Mas supponhamos que a sciencia que tem occupado espiritos taes como Strauss, Reuss, Scherer, Vacherot, Renan, Bausan, Reville e outros, não possa ter a sua livre manifestação entre nós, e que eu seja obrigado pela imposição da força a calar-me; que modo mais eloquente haverá para demonstrar que as conferencias tinham a sua razão de ser? O que faltará para provar que a liberdade de consciencia e a liberdade de imprensa são palavras vãas entre nós, e que este estado de cousas não deve continuar?

« Semeiem e colham depois. Lisboa, 26 de junho de 1871. *Salomão Saragga.* »

« Veremos portanto se se realisa o que é facil de prophetisar.

« Começam, pois, as conferencias, como na minha de hontem lhes dizia, a ter a sua historia, como tem em toda a parte qualquer movimento ou manifestação mais pronunciada entre os dous extremos da opinião.

« Ha dias dizia o *Diario de Noticias* que certa dama (cujo nome não descubria) tinha ido ao Paço fazer revelações a proposito de um trama ou projectada conspiração contra a segurança pessoal das pessoas reaes. Não me recordo bem das palavras textuaes, mas deixava esta impressão á leitura da noticia que se lia no artigo principal da mencionada folha.

» Ao mesmo tempo dava-se nella a entender que essas revelações contendiam com as ramificações na *Internacional*, e referiam-se a umas reuniões de operarios para os sitos de Alcantara.

« O *Jornal do Commercio* estranhou com aspereza que um jornal que se diz *incolor* estivesse comprommettendo com insinuações graves áquelles operarios e fazendo denuncias de tal ordem e importancia.

« Hoje o mesmo *Diario de Noticias* sem ter dado resposta ao commercio nem ao chasco de ser o Sr. Adolpho Coelho (um dos conferentes do Casino, irmão do proprietario do mesmo jornal), começa assim o seu artigo principal:

« Dizem-nos que varios cavalleiros teem ido ao Paço fazer revelações no mesmo sentido que a senhora, de S. Pedro em Alcantara, a que nos referimos, e que teem assignado essas declarações. A ser assim, a revelação da alludida dama teria caracter de gravidade e seria o vestigio de um trama singular. O assumpto é largamente discutido e commentado nos circulos aristocraticos. »

« Os ares andam turvos, bem se vê.

« E' possivel, pois, que mais tarde ou mais cedo venha a realisar-se o que de um extracto de um livro hespanhol muito recente, de Calvo Avencio, addido á legação de Hespanha em Lisboa, alli se faz prever. Trata o livro exclusivamente de Portugal e das cousas portuguezas. « Quanto á « vida politica neste paiz, refere o mencionado « extracto, parece-lhe completamente atrophiado, « sem a aspiração das paixões, o combate das » idéas, a exhibição constante de novas aspira- « ções. Não sabe como explicar este phenome- « no, tendo nós tido um passado tão glorioso, e « alguns annos de vida constitucional tão activa, « e suppõe que *alguma cousa grave deve em tempo* » *não mui remoto* succeder a esta nação, que « talvez em silencio se prepara para uma radica- « dissima transformação. »

No paquete *Amazone*, de Bordeus, que parte hoje para o Rio de Janeiro, vai com a sua familia o Sr. conselheiro Antonio de Almeida Campos, consul geral de Portugal naquella cidade.

Houve no dia 25 um incendio medonho em Aveiro, ficando reduzidas á cinzas a casa do visconde de Almeidinha.

« Acham-se á carga neste porto para Pernambuco: barca *Maria Luiza* e brigue *Encantador*.

« Sahiram: de Lisboa—*Linda* a 15 para o Pará. *Lisbonense* (vapor) a 22 idem; do Porto — *Amazona* a 15 idem, e *Angelica* a 21 para o Maranhão.

« Chegaram: á Lisboa — *Relampago* e *Bella Figueirense* a 13 de Pernambuco, *Maranhense* (vapor) a 14 do Ceará, *Soberano* a 19 de Pernambuco.

Noticias do norte do imperio.

Pouco depois de meio dia de hontem fundeou em nosso porto o vapor *Pirapama*, procedente do Para e escalas, tendo d'ali sahido a 25 de junho.

AMAZONAS.

— Alcançam a 3 de junho as noticias da capital.

— No dia 21 de maio foi installada a associação commercial daquella provincia, sob a presidencia do Sr. Miranda Leão, e procedendo-se a eleição para uma directoria provisoria, deu o seguinte resultado:

Presidente—José Teixeira de Souza.

Secretarios—João José de Freitas Guimarães e José Antonio da Costa.

No mesmo dia foi lido e posto em discussão o projecto de estatutos da mesma associação, sendo approvado com pequenas modificações.

Este trabalho ia ser levado ao governo da provincia para dar sua approvação.

— No dia 23 de maio sentio-se um tremor de terra na parte esquerda do Amazonas, sobre o qual diz o *Catechista* o seguinte:

« No dia 23 sentio-se um tremor de terra na parte esquerda do Amazonas, entre Serpa e esta capital. Os moradores do Amaraty, Jatuarana e outros lugares dão noticias do facto. Foi rapido o oscillar da terra, e não consta que tenha havido desgraça ou prejuizo algum! Nas aguas manifestou-se o phenomeno pela revolução subita que causou, pelo augmento instantaneo do volume e decrescimento immediato! »

PARÁ.

— Era extraordinario o preço da carne verde, que se retalhava de 500 a 800 reis o kilogramma. A presidencia mandou comprar gado a Marajó para fazer retalhar ao povo.

— O Sr. Carlos Seidl promovia a installação de uma sociedade, sob a denominação *Onze de Julho*, com o fim de fundar na capital escolas nocturnas gratuitas para adultos. Para esse fim já tinha elle agenciado donativos no valor de 622$000, além de contribuições diversas annuaes de 4$000 e 6$000.

— O Exm. e Rvm. diocesano fez entoar, no dia 16 de junho, anniversario do pontificado de Pio IX, um solemne *Te-Deum* em acção de graças, ao qual assistio um crescido numero de fieis.

— Tendo-se desenvolvido em Breves febres de máo caracter, a presidencia da provincia fez para ali seguir um medico e uma ambulancia.

— Falleceu o juiz de paz da capital José Leocadio do Amaral Brasil, membro distincto do partido conservador.

— Lemos no *Diario de Belém*:

« Hontem (19) ao meio dia reuniram-se no consulado de Portugal, por appello do respectivo Sr. consul, os chefes das associações portuguezas aqui residentes, e varios commerciantes consignatarios de navios, afim de deliberarem sobre os meios de acudirem com soccorros aos seus compatriotas indigentes e a todas as pessoas pobres indistinctamente, que fossem attacadas da epidemia, que temos entre nós, se esta se generalisasse como é de esperar.

« Entenderam que era dever de todos secundar as boas providencias, tomadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia. Depois de larga discussão, e accordaram em que se elegesse uma commissão central, promotora de soccorros, e que esta, conseguido um certo capital por subscripção ou outros meios, nomeasse outras commissões filiaes, para serem destribuidas por cada districto.

« A mesa para os trabalhos da occasião foi assim composta:

« Presidente.—Sr. consul de Portugal.

« 1.º secretario.—Sr. Dr. Henrique R. Rodrigues.

« 2.º secretario.—Sr. D. C. Sanches de Frias.

« Procedendo-se a eleição da commissão central, cahio a escolha nos abaixo-assignados e considerados negociantes, os Srs. commendador Manoel Joaquim de Faria, Elias José Nunes da Silva e Fortunato Alves de Souza.

« Houve ainda algumas considerações, depois das quaes se lavrou uma acta dos trabalhos, sendo immediatamente assignada por todos os senhores que estavam presentes.

« Terminou esta importante sessão ás 2 horas da tarde. »

— Voltara do Ceará a corveta brasileira *Magé*.

— Apparecera afinal o negociante Antonio Simões de Almeida, do rio Madeira, o qual se tinha perdido na floresta, e que se suppunha haver sido devorado pelas feras. Embrenhara-se na floresta á procura de cipós, e transviando-se andou 18 dias sem atinar com o caminho, levando uma amarga existencia.

— Esperava-se no corrente mez as locomotivas Thompson que, na forma do previlegio concedido pela assembléa provincial respectiva, tem de fazer o serviço de conducção de passageiros e cargas na capital e suburbios.

— Seguira em viagem episcopal, á freguezia de S. José do Acará o Exm. diocesano.

— A alfandega rendeu de 1 a 24 de junho.... 385:326$236.

« Vimos mencionar o que recebeu no mez findo e nos primeiros dias do corrente o museu paraense.

« O Sr. Mancebo, primeiro tenente da marinha imperial, e que é um dos directores do Museu, offereceu um especimen de sulphureto do ferro, procedente das cachoeiras do Tocantins, não lhe tendo sido possivel obter outros esclarecimentos ácerca do lugar onde foi achado este mineral.

O Sr. Dr. J. B. Steere, naturalista americano que ora faz collecções de productos naturaes nesta provincia para o Museu da Universidade de Michigan, offereceu uma boa quantidade de conchas (algumas quasi micro-copicas)) que encontrou em Marajó, nos districtos de Soure e Cachoeira.

« Offereceu tambem um ninho de Japú tirado de uma arvore em Marajó. Este ninho, semelhante ao do Japiim, mas de muito maior dimensão, na occasião em que foi tirado da arvore estava occupado, não pela ave que o construio, mas por uma *communista*, chamada Mucura, que, como distincta discipula da escola socialista, usurpou esta propriedade alheia; fez ainda mais: comeu os filhos ou ovos do Japú e provavelmente o mesmo Japú, e lá se deixou ficar como senhora da casa com um filho que deu á luz para honra do grande partido a que pertence.

« O Sr. Paulo Maria Perdigão mimoseou o museu com varios objectos interessantes, sendo:

« 9 pequenas serpentes, cada uma de especie differente.

« 8 insectos, havendo entre elles um saturnio e outros, como este, da familia das Bombicides, muito estimados por sua utilidade na industria.

« Todos estes productos foram remettidos em vidros com alcool.

« O Sr. major Baena que já havia contribuido com uma boa collecção de objectos para a installação do museu, offereceu mais:

« 1 puraqué em alcool.

« 12 pequenas conchas fluviateis.

« 1 artefacto de laminas de palmeira, fechado de todos os lados e encerrando sementes, de Tucuman.

« Os Srs. José e Gonçalo da Costa Cabral, estudantes do Lyceu, aos quaes em outra occasião alludimos com merecido elogio, offereceram:

« 1 quadro envidraçado contendo cerca de 40 especimens de lindissimas borboletas entre as quaes duas ou tres muito raras.

« 1 casal de cotimboyas que foram apanhadas na occasião do seu emparelhamento.

« 1 lindo ninho da ave denominada — Maria é-dia,—tudo feito de musgo e de outras plantas delicadas e forrado de pennas.

« O Sr. major R. A. da Gama e Costa offereceu os dous seguintes curiosos objectos que trouxe do Paraguay:

« 1 Guayúca, especie de cinta de couro que serve, ao mesmo tempo, de bolsa para moeda metalica.

« 1 Chiripú encarnado, banda militar de lãa usada pelos officiaes de Lopez.

« Estes objectos pertenceram a um capitão paraguayo, Salgado, que foi morto n'um combate ao pé do forte Curuzú, em 3 de setembro de 1866; combate em que o Sr. major Gama distinguio-se, como em todos os outros em que entrou, por sua coragem e bravura que lhe valeram a patente que hoje tem.

« O Sr. Dr. Cantão, um dos directores do museu para o qual, já desde a vespera da installação, tem contribuido com uma boa somma de productos, offereceu mais:

« 7 differentes especies de serpentes.

« 1 Centopéa (sevio pundra).

« 1 Jacarérana.

« 1 Batrachiano do genero Hyla, cujo nome vulgar não conhecemos.

« Diversos insectos.

« Todos estes productos estão conservados em alcool.

« O Sr. Motta, estudante do Lyceu Paraense, offereceu uma garrafa contendo em alcool um cajú que cresceu e amadureceu dentro della. Offereceu tambem um ovo de gallinha, de forma um pouco differente do ordinario, por ser muito longo e de pouca grossura.

« O Sr. capitão Agapito remetteu um ovo de pintas naturaes rubro-escuras. Ignora-se a que passaro ou reptil pertence. »

MARANHÃO

— Alcançam ao 1º do corrente os jornaes desta provincia.

— No dia 11 de junho foi solemnemente installada, no palacio da presidencia da provincia, a sociedade Maranhense Promotora da Colonisação, com assistencia de 54 socios.

O *Paiz* diz o seguinte acerca disso:

« Recolhidas 54 listas para directores, supplentes destes e commissão fiscal, deram este resultado:

Directoria.

« Martinus Hoyer	52	votos
« Laurindo de Oliveira	51	
« José Moreira da Silva	50	
« J. J. de Azevedo Almeida	49	
« J. Marques Rodrigues	48	
« José J. Alves dos Santos	46	
« Supplentes.		
« Manoel S. da Silva Couto	51	
« Joaquim Luiz Ferreira	50	
« Ignacio Nina e Silva	50	
« João Coelho de Miranda	49	
« Custodio G. Belchior	48	
« José F. da B. Pereira	48	
« Commissão fiscal.		
« João Bento de Barros	51	
« João J. Fernandes Silva	48	
« Joaquim R. Villar	46	

« Concluida a eleição, o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, na qualidade de presidente da sociedade, passou a presidir a sessão, e convidou os directores eleitos a occupar os seus lugares, declarando em seguida S. Exc. que nomeava vice-presidente da sociedade o Sr. desembargador Cerqueira Pinto, e propunha para agente da mesma o Sr. Martinus, para secretario o Sr. Laurindo, que pedio dispensa, sendo substituido pelo Sr. Alves dos Santos, e para thesoureiro o Sr. Joaquim Marques.

Leu em seguida S. Exc. um discurso em que manifestava toda a boa vontade que o anima a favor desta sociedade, pela qual será sempre desvelado, no governo ou fóra delle, porque está convencido que a provincia ha de colher della os mais preciosos fructos.

« O Sr. Dr. Theophilo logo depois que S. Exc. concluio o seu discurso, propoz que ao Sr. Dr. José da Silva Maia fosse dado um voto de louvor pela creação desta associação tão promettedora dos mais vantajosos resultados; o que foi unanimemente aprovado.

« Eram 2 1/2 horas da tarde e ao som da banda de musica dos educandos artifices, que saudava a installação desta nova instituição, fonte de trabalho e riqueza, quando levantou-se a sessão. »

— Foi sanccionada pela presidencia da provincia a lei da assembléa provincial autorisando o dispendio de 10:000$ com a alforria de escravos.

— Suicidára-se José Francisco Cesar de Campos, empregados no commercio tomando porção de strichnina.

— Falleceram, na capital; José Gonçalves Nina e José Francisco Belfort Leal.

— Lemos no *Paiz*:

« As 10 horas e 19 minutos da noute de 14 de junho sentio-se nesta cidade um tremor de terra acompanhado de um som como um trovão ao longe, e accrescentam algumas pessoas que tambem de um clarão, na direcção do sudoeste para nordeste.

« Se foi verdadeiramente tremor de terra ou agitação do ar pela passagem de alguma grande pedra meteorica (o que parece indicar o estampido e a luz que illuminou a atmosphera) é o que não se pode dizer, mas o que está averiguado é que nas casas altas foi o movimento mais sensivel, e que algumas pessoas que andavam pelas ruas nada sentiram.

« Um facto identico deu-se aqui no dia 26 de novembro de 1864 ás 2 horas da manhãa. »

— No dia 13 de junho, no termo do Coroatá, Manoel Gaspar dos Santos, feitor da fazenda São João, de Raymundo de Souza Gayoso, desfechou sobre Francisco Antonio dos Santos, um tiro, que lhe empregou na ponta da costella minima um caroço de chumbo, para tratamento do qual declararam os peritos, que procederam á corpo de delicto, ser necessario o praso de 60 dias.

« O réo acha-se preso e está sendo processado. »

« — No dia 14 de junho foi estuprada nesta capital a menor de 13 annos de idade Eleutheria Rosa de Oliveira que mora em companhia de sua tia Daolinda Maria de Jesus.

« Consta que, pelas deligencias, a que tem procedido o Sr. Dr. chefe de policia, ha vehementes indicios de ser o autor desse crime o alferes Joaquim Alexandrino Paes, destacado actualmente no corpo provisorio. »

« — A' 8 de junho foi instalada a comarca de S. Bento pelo respectivo juiz de direito Dr Adriano Manoel Soares, sendo por este nomeado o Sr. Antonio Rodrigues de Mello para servir de promotor publico até que seja provido o logar. »

CEARÁ.

— No dia 28 de junho assumira as rédeas da administração da provincia o Exm. barão de Taquary.

— O 1º vice-presidente da provincia, coronel Joaquim Freire, offerecera a quantia de 1:334$333 rs. importancia de seus vencimentos como presidente da provincia, para ser applicada á alforria de escravos.

— Nos dias 2 e 3 de julho cahiram chuvas torrenciaes sobre a capital, acompanhadas de trovões.

— Installou-se no dia 4 de julho a assembléa provincial, procedendo-se nessa occasião á entrega das cartas de liberdade ás crianças alforriadas com o donativo do coronel Freire.

— O vapor *Jaguaribe* sahio para o nosso porto e escalas no dia 4.

— A alfandega da Fortaleza rendeu no mez de junho 130:158$160.

RIO GRANDE DO NORTE.

— Escreve-nos do Natal em 7 do corrente o seguinte o nosso correspondente:

« No dia 27 de junho o Exm. Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha deixou a administração da provincia, passando-a, na falta do 1º, 2º e 3º, ao 4º vice presidente Dr. Jeronymo Cabral Raposo da Camara, por ter sido removido para a provincia das Alagôas por carta imperial de 7 do mesmo mez.

« Os homens imparciaes, os que se não levam por pequenas paixões partidarias, aquelles que desejam sinceramente o engrandecimento e prosperidade de sua terra, confessam que S. Exc. durante o periodo de sua administração, prestou importantes serviços, quer em relação ao congraçamento da familia conservadora, aqui em tanto divida, depois das tropelias do seu antecessor o Sr. Pedro de Barros, quer sobre os melhoramentos materiaes e moraes, de que tanto precisavamos.

« Enumerar um a um esses relevantes serviços, é por certo trabalho, que não está nos estreitos limites de uma miseria; mas ahi estão os tres luminosos relatorios apresentados por S. Exc. em differentes datas, pelos quaes bem se póde avaliar a importancia de taes serviços, a illustração, o patriotismo, o tino e prudencia com que tão distincto administrador sempre se houve na gestão dos publicos negocios.

« Os amigos de S. Exc. offereceram-lhe em despedida no dia 2 do corrente um baile nos salões do Atheneu Rio-Grandense.

« O Exm. vice-presidente, por sua vez, tambem offereceu á S. Exc. no dia 6 um baile, que, como o do dia 2, esteve esplendido, bastante concorrido e animado.

« No districto da Barreguda foi barbaramente assassinado á punhaladas o infeliz Veriato de tal por André Ferreira da Silva e seus companheiros Francisco Curioso e Justino de tal.

« O facto deu-se no dia 7 do mez passado, e no dia 9 foi que chegou ao conhecimento do respectivo delegado, Bernardo Eugenio Peixoto, o qual, dirigindo-se áquelle lugar, já encontrou sepultado o cadaver, a cuja exhumação procedera, bem como as necessarias diligencias para a instauração do processo e captura dos assassinos. Estes, segundo corre, evadiram-se para Catolé do Rocha, provincia da Parahyba.

« Acaba de ser recolhido á cadeia desta cidade o desnaturado Antonio Braz, esse monstro moral, que deflorou á sua propria filha Maria, menor de 12 annos.

« Elle já se acha devidamente pronunciado no districto de Vera-Cruz, e sua captura foi realisada pelo subdelegado de Macahiba. »

PARÁHYBA.

— Nada occorreu digno de menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

INCENDIO.—No dia 18 de maio incendiou se no canal inglez o vapor *William III*, pertencente a companhia de navegação a vapor dos Paizes Baixos.

Tinha sido construido em Glasgow havia pouco tempo; era do lote de 3:000 toneladas, e da força de 400 cavallos, trabalhando a helice.

Tinha sahido de Nieuw Dieppe no dia anterior com destino a Batavia com carregamento completo, conduzindo tambem 80 passageiros, 125 soldados e alguns officiaes, afora a tripulação, que se compunha de 80 a 90 homens. Correram logo ao logar do sinistro os barcos de pilotos e alguns vapores de reboque, conseguindo-se salvar toda a gente.

O vapor foi encalhado, mas nada se salvou; os passageiros e a tripolação apenas ficaram com o facto que vestiam.

FUNDOS BRASILEIROS.—Eram assim cotados na praça de Londres:

5 0/0 de 1865:	93 1/2 a 94 1/2
5 0/0 de 1871.	1 a 1/4
4 1/2 0/0 de 1863.	80 a 82.

OLINDA.—Este vapor da linha de Liverpool era esperado em Lisboa, em viagem para nosso porto de 2 a 4 do corrente.

TELEGRAMMA COMMERCIAL.—E' o seguinte o dos Srs. Knowles & Fosters, de Londres em 26 de junho ás 4 h. da tarde:

« Algodão.—Mercado calmo. O da Bahia e Pernambuco 1/8 abaixo das nossas cotações do dia 22 (vejam-se os nossos *preços correntes* por este paquete). As cotações das outras procedencias sustentam-se apenas.

« Assucar.—Muito poucas transacções.

As cotações a que os Srs. Knowles & Foster se referem, são as seguintes;

Algodão de Pernambuco, maquina Firts.	8 3/8 — 8 1/2			
Idem idem Seconds.	8			
Idem roda.	10 — 10 1/2			
Da Parahiba Firsts.	8 1/4			
Idem Seconds.	7 3/4			
De Maceió Firsts roda.	8 3/8			
Idem idem maquina.	8 3/4			
Idem Seconds.	8			
Do Maranhão, maquina Firts.	8 1/2			
Idem idem Seconds.	8			
Idem roda.	10 — 10 1/2			
Do Rio Grande, maquina Firsts.	8 1/4			
Idem idem Seconds.	7 3/4			
Idem roda.	10			
Do Ceará.	8 3/8			
Assucar do Brasil				
Branco.	23	6	30	0
Mascavado.	16	0	24	6
Café do Rio	48	0	58	0
Lavado	55	0	68	0
Cacau do Para . . .	48	0	55	0
Tapioca do Pará	1 ½		2 1/2	
Couros do Brasil				

ILEGÍVEL

Seccos salgados de 24 a 36 lb. . . .	8	8 3/4
Seccos de 8 a 24 lb	9	9 1/2
Verdes de 38 a [illegible] lb	5	5 1/2
Do Rio de Janeiro:		
Verdes de 48 a 72 lb .	5 1/2	5 3/4
Do Rio Grande:		
Verdes de 73 a 80 lb .		6 1/2
65 « 75 «		6 1/2
44 « 50 «	6	6 1/4
Seccos. 28 « 34 «	9 3/4	10 1/4
20 « 24 «	8 1/2	9 3/4
Chifres 9 a 13 onças.	12 0	16 0
22 a 24. . . .	28 0	37 0

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO. — Esta repartição arrecadou no mez de junho 4:320$940 réis.

NAVIOS ENCONTRADOS. — A escuna ingleza *Levant*, chegada de Baltimore, fallou com os seguintes navios: a 4 do corrente, na lat. S. 3.° e long. O. de Greenwich com a galera americana; e a 6, na lat. S. 8° e long. O. 34° com o patacho inglez *Industry*, e na lat. S. 7° 50' e long. O. 34° com o patacho inglez *Flora*, pertencente á praça de Salcombe. Não pôde entretanto saber d'onde elles vinham e para onde iam.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA. — Parece-nos incrivel que ainda se conservem no mesmo estado as ruinas dos sobrados incendiados desta rua, apezar do perigo que ameaçam, sobre tudo o predio de tres andares n. 27, para os concertos do qual nos consta ter o proprietario envidado tudo, encontrando obstaculos por parte da camara municipal, que ainda não julgou conveniente a abertura da travessa ahi projectada, e de extraordinaria vantagem publica. Porque razão não se aproveita a bôa vontade do proprietario em reparar o seu predio bastante damnificado, attendendo-se ao mesmo tempo á grande vantagem e urgencia da abertura da rua nesse portão? Chamamos para isso a attenção da autoridade competente.

TRAVESSA DE PEDRO I. — Moradores desta travessa, em Fóra de Portas, se nos queixam da immundicia e lamaçal que ahi se nota, especialmente depois que certos predios passaram a ter canos de esgoto para a rua. O Sr. fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves faria bem se désse por ahi um passeio.

COMPANHIA DO BEBERIBE. — Reunio-se no sabbado a assembléa geral dos accionistas desta companhia, e approvou as contas do anno findo, procedendo em seguida a eleição da directoria para o anno vindouro, a qual ficou assim composta:

Director, Dr. Symphronio Cezar Coutinho.

Vice-director, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Caixa, Corbiniano de Aquino Fonceca.

Secretario, Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.

Adjuntos.—Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, José Jeronymo Monteiro, José Domingues do Carmo e Silva, Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina e Joaquim Ferreira Ramos.

Commissão de contas. — João Ignacio do Rego Medeiros, José João de Amorim, Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.

AGUIA BRANCA.—A' esta loja, da rua Duque de Caxias n. 52 (outr'ora Queimado 8), acaba de chegar um bello sortimento de fitas largas de chamalote, brancas com orla preta, proprias para os confrades do Carmo.

BERIBERI.—A proposito da noticia que demos, ha dias, sobre a remessa de novos individuos, atacados da *beriberi*, na casa de detenção, para a ilha de Fernando de Noronha; remetteu-nos o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos as linhas abaixo, que publicamos sôb sua unica e exclusiva responsabilidade, e sem que dessa publicação se possa inferir que nos queiramos envolver na polemica que porventura se possa travar á respeito da qualificação da enfermidade reinante na casa de detenção.

Eis as linhas referidas:

« *Srs. redactores da Revista Diaria*.—Convicto de quanto VV. SS. procuram sempre enxerir a verdade em suas columnas; e que, portanto, por não serem medicos,—a noticiarem as occurrencias relativas á natureza, marcha, persistencia ou não, e mortalidade da fallada *epidemia da casa de detenção*—não se dariam a compulsar *Andral, Bouchut, Ducroux, Lassis, Gintrac* e outros sobre quantas epidemias tem reinado no globo, para d'ahi logicamente inferir a respeito dessa; e nem tão pouco a Lesson, Pruner, Van-Leent, Robinow, Guy e Heogeven, quanto ás molestias das Indias Orientaes, guiando-se antes por informações, suppostas veridicas, e de pessoas autorisadas—visto é que não levarão a mal qualquer um reparo, que tenha por fim restabelecer os factos concernentes á historia de uma enfermidade que tanto tem dado que fazer á uma commissão de sete medicos—e isto já depois de haver ella sido tão precoce em seu juizo á presidencia—e alguns descorçoado ao ponto de por fóra andarem a diagnosticar—dilatação do coração, anazarca, myelite, hepatite, hydrothorax etc.,—por *beriberi*.

Pelo que, tenho fé que VV. SS., longe de qualquer resentimento, dar-me-hão sempre algum espaço todas as vezes que, munido eu de razão, tenha de apresentar se não uma contrariedade com o fim de converter, ao menos um protesto para um dever no futuro, que em todo caso sera cumprido, depois que a commissão syndicadora do *beriberi* tenha derramado toda a luz de seu espirito em tantos craneos ainda obscurecidos pela ignorancia.

Assim, encontrando eu na *Revista* de 4 do corrente a seguinte noticia:—« *Fernando de Noronha*. « —Segue hoje, ás 5 horas da tarde, tirando mala « no correio para o presidio de Fernando o vapor « *Giquiá, conduzindo presos da casa de detenção* « *affectados do beriberi* »; é contra o informante d'ella, que protesto hoje alto e bom som, e de modo a que em tempo algum possam os thuriferarios de Méricourt, presagiadores e solicitadores do beriberi, tirar proveito do meu silencio.

Porquanto, além de, estampada assim a noticia, dar largas á supposição de que todos os detentos que embarcaram, e que não foram poucos (creio que mais de 40 ou 50) estavam affectados do *beriberi*, faz presumir—que, em vez de quasi extincção do mal na detenção, tem elle feito mais do que recrudescer, isto é, tem continuado de mais a mais, e sempre implacavel.

E como quér que o contrario se tenha dado naquelle estabelecimento, desde meiado de maio proximo passado, em que começou a diminuir o numero dos affectados e dos mortos, ao ponto de ser o ultimo cadaver dissecado o de Manoel Marques Dias, que já depois de muitos dias de molesto entrára para a enfermaria, em 23 de maio proximo passado, onde por força deveria fallecer (em 15 de junho) para que seus restos mortaes alli *servissem de prova á continuação do aspirado mal*; e como quér que apenas sete presos, d'entre o grande numero dos que embarcaram, eram os unicos que existiam na enfermaria, considerados pelo proprio Dr. Seve, medico da detenção—como affectados do *beriberi*; sendo que um d'entre esses sete, de nome João José dos Santos, pardo, de 26 annos de idade, natural de Nazareth, já tinha pedido alta, por se considerar restabelecido, como asseverou-me elle, estando presente o Sr. Catolé, empregado na casa,—não posso deixar de protestar contra a informação que servio de base á dita noticia de 4 do corrente.

E se assim procedo é por ter, além das repetidas visitas feitas aos enfermos detentos, ido á casa de detenção, poucas horas antes do embarque; colhido todas as informações que julguei necessarias; examinado todos os doentes; tomado nota de suas enfermidades; e por fim verificado que da *totalidade*—*sete*—apenas uns dous ou tres inclusive José Prisco de Souza Dias (afilhado de Marques Dias) podiam em rigor ser considerados accommettidos da *epidemia*; mas sendo affectados, como foi Prisco, antes do dia 13 de junho proximo passado.

E onde já se vio uma epidemia lavrar, constantemente, por espaço de quatro mezes, com os caracteres que têm procurado dar á essa em questão os agitadores do *beriberi, sempre de mais a mais*, de mal a peior—deixando de fazer um só cadaver, no correr de quasi um mez?!

A procella que rapida passa, vomitando a morte com a celeridade dos raios, é quasi o typo das epidemias. Assim foi a de 1729 na Russia, Polonia, Allemanha, Suecia, Dinamarca, França, Inglaterra, Hespanha e Italia; a de que se occupára Stoll na Allemanha, em 1775, Vandermonde na França, Pringle na Inglaterra—a chamada *influenza* e depois *grippe*.

A peste de Athenas, bem descripta por Thucidide, que lavrou na Grecia depois de ter passado por Libya, Egypto, Persia, Troia, até as ilhas do archipelago e até Athenas, não foi diversa quanto á rapidez e á marcha do cholera-morbus em todas as partes da terra, inclusive o Brasil, e da febre amarella aqui e alli.

Só o *beriberi* na detenção, como se estivesse com o dedo a marcar as victimas de sua tyrannia, ha quatro mezes seguramente não tem dado tregoa—que mereça a pena ser publicada, ao menos como medida sanitaria! Sempre cruel, medonho, a arreganhar os dentes constantemente em todos os sentidos, a infundir terror e dest'arte preparar novas victimas, tem sido seu existir!.... Emfim, até no volume das patas está o—pathognomonico o caracteristico do monstro indifferente!!

Em todo caso o tempo ha de mostrar de que lado estão a razão, os principios, a justiça e a verdade, cousas estas que nem cedem ao numero e nem as paixões pódem aniquilar.

Sou, Srs. redactores de VV. SS. attento venerador, obrigado e criado

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

Recife, 10 de julho de 1871. »

BELLEZAS MUNICIPAES.— No orçamento municipal vigente figura uma verba de imposto, de 300 réis por cada pavimento de casa, com applicação ao serviço da limpeza das ruas e caes da cidade. Desde o começo deste anno está sendo arrecadado o referido imposto; entretanto mal, pessimamente, vai sendo executada a preconisada limpeza das ruas e caes! Dos caes ainda se não tirou uma carrada sequer do entulho nauseabundo que os orna; quanto ás ruas peior corre a limpeza do que quando estava em vigor uma postura municipal que obrigava os moradores de cada predio á varrerem e removerem o lixo das testadas de suas casas!

A camara municipal designou certos e inmutaveis dias da semana para o transito das carroças da limpeza pelas ruas, afim de apanharem o cisco posto pelos habitantes á porta. Ou por que este serviço seja feito sem regularidade ou deficientemente, ou por que os habitantes da cidade não cumprem exactamente as prescripções da edilidade; o facto é que as vezes esses accrescimos de lixo e entulho passam dias e mais dias *aformoseando* as ruas, e, quando cai um aguaceiro, não só são levados em parte pelas aguas e servem para entupir os canos de esgoto, mas tambem embaraçam o escoamento das aguas pelas sargetas ou *linhas d'agua*, e espalhando-se pelo pavimento das ruas, offerecem ao espectador um quadro que talvez não seja visivel senão nas villas pauperrimas do interior!

Entretanto cumpre que observemos que a verba do imposto acima dito eleva-se á quarenta e tantos contos de réis annualmente!!...

E' forçoso que o serviço da limpeza publica seja melhor feito, ou então que se suspenda a cobrança de um imposto que não tem a applicação real que a lei lhe deu. Para ter ante os olhos de continuo o nojento espectaculo que temos descripto, não foi certamente que a assembléa provincial, sob proposta da Illma. camara, creou o imposto; é pois indispensavel que se lhe dê plena e inteira applicação sem os inconvenientes referidos.

Estamos certos de que em grande parte são culpados desse estado triste, de que temos fallado, os habitantes pouco escrupulosos em cumprir as prescripções da edilidade; mas na maxima parte a culpada é a Illma. camara municipal que tem descurado o serviço da limpeza, deixando correr assim á revelia os interesses da salubridade publica n'um tempo em que se accusa uma enfermidade nova na cidade.

PROCLAMAS.—Foram lidos no domingo 9, na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Manoel José da Costa Pereira, quer se mostrar livre e desempedido.

Antonio Teixeira dos Santos Junior, com Rita de Mello Accioli.

José Basilio de Faria, com Rosa da Cunha Maciel.

Francisco Caetano Duarte, com Guilhermina Leopoldina de Mello Albuquerque.

Antonio Manoel Constancio de Oliveira, com Agripina Candida Maria de Paula.

Francisco Baptista dos Santos, com Luiza Maria da Conceição.

Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, com Deolinda da Silva Madeira.

2.ª denunciação.

Clementino Lopes Guimarães, com Candida Maria da Conceição.

Argemiro Joaquim Vieira, com Prima Maria da Conceição

Adolfo Luciano da Silva, com Clara Maria dos Prazeres.

Francisco de Paula Carneiro Uchoa, com Antonia Maria da Silva.

José Maria da Cunha Dantas, com Francisca Isabel de Jesus.

Joaquim Francisco Junqueira, com Thereza Maria de Jesus.

João Bernardino Ferreira, com Catharina Rodrigues Borroso.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.—Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1° ao ultimo de junho de 1871.

Existiam 12 homens e 12 mulheres, entraram 1 homem e 2 mulheres, existem em tratamento 13 homens e 14 mulheres.—Total 27.

Foi visitado o estabelecimento pelo respectivo medico deste o Illm. Sr. Dr. Tarquino Silvio Villas-Boas nos dias: 1, 7, 12, 17, 20, 25 e 29 do mez findo.

Advertencia.

Existem empregados neste estabelecimento 8, a saber: capellão 1, medico 1, regente 1, dita 1, barbeiro 1, cozinheiro 1, serventes 2.

O regente interino,
José Paulino da Silva.
O mordomo do mez,
Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

O EXERCITO DA COMMUNA.—O exercito dos insurgentes era assim composto: 30 ou 40 mil criminosos, perdoados ou evadidos das prisões; 18 mil garibaldinos italianos; 6 mil inglezes e irlandezes, fenianos; 50 mil guardas nacionaes de Belleville, Montmartre, Villete e arrabaldes, e 20 mil cidadãos obrigados a bater-se com ameaça de morte; total 150 mil homens entre os quaes havia 40 mil estrangeiros.

MATERIAL DE GUERRA DA COMMUNA.— A *communa* tinha em seu poder mais de 2:500 peças de artilharia, que vão todas para Versailles, para o Monte Valeriano e outros pontos da provincia. As armas entregues até agora andam por 500 mil, sendo 60 mil chassepots e 200 mil espingardas transformadas para o systema moderno. O resto são de percussão e refles. A collecção de armas de Vincennes onde estavam amostras de quantas armas de fogo tem havido em França, foi completamente roubada.

ORDEM PARA O INCENDIO GERAL DE PARIS.—O cidadão Millière á frente de 150 foguteiros incendiará as casas suspeitas e os monumentos publicos da margem esquerda.

O cidadão Dereure com 100 fogueteiros fica encarregado dos incendios no 1° e 2° districtos.

O cidadão Billioray com 100 homens fica encarregado do 9°, 10° e 20° districtos.

O cidadão Vésinier com 50 homens é especialmente encarregado dos boulevards desde a Magdalena até a Bastilha.

Estes cidadãos devem entender-se com os chefes das barricadas para assegurar a execução destas ordens.

Paris 3 prairial anno 79.—Delescluze, Regére, Rauvier, Johannard, Vesinier, Brunel, Dombrowski.

Foi encontrada esta ordem na algibeira de Delescluze.

PROTESTOS DE LETTRAS.—O escrivão dos protestos, José Mariano, está de semana á rua de S. Francisco em frente da rua Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes.

LOTERIA. — A que se acha á venda é 199.ª á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual corre no dia 13.

PASSAGEIROS.—Vindos do Pará e escalas, no vapor *Pirapama*:

Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, sua senhora, 1 criado e 2 escravas, Angel Carracedo, João Marmatto y Lorenzo, Ventura Peres, Miguel Peres Gomes, José Joaquim da Silva Maia, Joaquim Francisco de Araujo Candêa e 1 criado Francisco S. de Souza, José Francisco de Jesus, Sebastiana Maria da Conceição, Bento Gervasio Freire do Rego, Francisco Tavares Pessoa A. Junior, Francisco T. da R. Bezerra, Francisco José da Cunha Sampaio, Joaquim Francisco Barbalho, Luiz Gomes de Araujo, Lourenço Ferreira da Silva, Manoel Angelo da Silva, Joaquim Francisco Rozendo, Manoel Francisco de Mello, José Francisco de Mello, Manoel Joaquim Barbosa Bedó, Antonio Idalino de Vasconcellos, Guilherme Deffren.

— Vindos da Europa, no vapor francez *Amazone*:

Monti, Zambrotto e 1 filho, Amstemi, G. dos Santos, J. Martins Arêas, Mme. Adour, Benoit Block, Rattacaso, Crescengo, Joselli, Cosella, Pucci Nicolão, Gerreli Michel Angelo, Miguel Cardoso Lopes Ferreira, Boaventura de Castro Maia, Jayme d'Ornellas Bittencourt e sua senhora, Joaquim Xavier Vieira Lago, João Manoel da Luz Silva, Bernardino Corrêa de Rezende Rego, G. Alleva.

— Vindos da ilha de Fernando no patacho portuguez *Michaelense*:

João da Silva, Barbara Angelica, Antonio de Mello, Felisberto José, Augusto de Couto, Antonio da Silva, Maria Clara, Leopoldina, Antonio Barbosa, Francisco de Jesus Vieira e 2 filhos. Rosa Bernarda Luzia, Joaquim do Amaral, Manoel de Fontes.

— Vindos de Tarragona no patacho hespanhol *Themosco* [illegible]: Antonio Netto.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 8 DE JULHO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa, Souza Leão e Freitas Henriques, faltando com causa o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes:

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo de direito do Bonito; recorrido, José Cypriano Bezerra de Mello.—Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Regueira Costa, Almeida Albuquerque e Doria.—Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito de S. José de Mipibú; recorrido, Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão.—Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Domingues da Silva, Souza Leão e Freitas Henriques.—Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Mariano Francisco Belem Cavalcante; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Gitirana, Domingues da Silva e Doria.—Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury de Pesqueira.—Appellantes, Domingos Gomes de Aguiar; appellada, a justiça.—Improcedente.

Do jury do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, João Joaquim de Santa Anna e outros.—Não tomaram conhecimento da appellação e mandaram advertir o escrivão.

Do jury do Crato.—Appellante, o juizo; appellado, João Vicente de Oliveira.—A' novo jury.

Do jury de Maceió.—Appellante, o juizo; appellado, David Alves da Costa Leite.—Improcedente.

Do jury de Itambé.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Mauricio Vieira.—A' novo jury.

Do jury do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, João Jose de Araujo.—A' novo jury.

Do jury de Tamboril.—Appellante, o juizo; appellado, João Pereira de Oliveira.—A' novo jury.

Do jury da Matta Grande.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel da Guerra. — A' novo jury.

Do jury de Pão dos Ferros.—Appellante, o juizo; appellados, Deocleciano Nogueira de Carvalho e outros.—A' novo jury e mandaram responsabilisar o escrivão.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitiranā ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo de direito de Pao d'Alho.—Appellante, Luiz Martins de Souza; appellado, o juizo. Do jury do Sobral.—Appellante, o juizo; appellado, Vicente Francisco Ferreira. Do juizo municipal do Recife.—Embargantes, os herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto; embargado, o visconde de Suassuna.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury da Parahyba.—Appellante, o juizo; appellado, Roberto da Silva Pinto. Do jury da Imperatriz.—Appellante, Antonio José Bezerra; appellada, a justiça. Do jury da Victoria. — Appellante, o juizo; appellados, Manoel Gonçalves do Nascimento e outro. Do jury de Pão d'Alho.—Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Gonçalves. Do jury da Granja.—Appellante, o juizo; appellado, Miguel José Alberto. Appellante, o juizo; appellado, Domingos João Evangelista. Do juizo municipal de Campina.—Appellantes, João de Couto e Silva e outros; appellados, Jeronymo José Barbosa e outros.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Doria:

Appellações crimes.—Appellante, o juizo; appellado, José Vieira Borges. Appellante, o juizo; appellada, Maria Ferreira da Conceição. Appellante, o juizo; appellado, Francisco Marinho Espinola. Appellante, Ignacio Ferreira Serrano Sobrinho; appellado, o juizo. Appellante, o juizo; appellado, José Francisco do Nascimento. Appellante, o juizo; appellado, Joaquina Maria da Conceição. Appellações civeis.—Appellante, João Baptista Gomes; appellado, Antonio José de Oliveira. Appellantes, Maria da Silva Barbosa e outra; appellados, Maria Thereza de Jesus e seus filhos.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do jury de S. Francisco. — Appellante, Damião Francisco dos Santos; appellado, o juizo. Do jury do Recife. —Appellante, o promotor; appellado, Canuto Candido Ramos. Do jury do Ingá.—Appellante, Antonio Rodrigues Correia; appellada, a justiça. Do juizo de direito de Caruarú.—Appellante, José Paulino de Messias; appellado, o juizo. Do juizo municipal de Barreiros.—Appellante, Maria Moreira da Silva; appellado, Manoel Vicente Pereira de Mello. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Francisco Pereira Meirelle; appellado, Miguel Francisco de Souza Rego. Do juizo municipal do Aracaty.—Appellante, a camara municipal; appellado, André Ferreira dos Santos Camara. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Bernardino José Leitão; appellado, Manoel Gonçalves Ferreira.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo de orphãos da Parahyba.—Appellante, Salustiano Gomes da Silveira; appellados, os herdeiros de Joaquim Gomes da Silva. Do juizo municipal do Brejo da Madre de Deus. — Appellante, Francisco Xavier da Fonceca; appellado, Antonio Gonçalves de Oliveira Guerra. Dia de apparecer. —Do juizo municipal de Santa Luzia do Norte.—Appellado, Manoel Alves de Oliveira e Silva; appellantes, Maria Francisca da Paixão e outros.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellações crimes.—Appellante, o juizo; appellado, João Gomes da Silva. Appellante, o juizo; appellado, José Rufino Pereira. Appellação civel.—Appellantes, Anna Francisca do Monte e outros; appellado, Francisco Anastacio de Maria.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellações civeis.—Appellantes, João Vicente de Lima Freire e sua mulher; appellado, padre Antero Estanislão Henrique de Vasconcellos. Appellantes, José Affonso Ferreira e sua mulher; appellados, Antonio Gomes de Macedo e sua mulher. Embargantes, Macario da Costa Moraes e sua mulher; embargado, Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió.

REVISTA CIVEL.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Recorrente, a preta Eugenia, por seu curador; recorridos, Manoel Lopes de Mendonça e outro.

APPELLAÇÃO CRIME.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz de Souza.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do jury de Bananeiras.—Appellante, o juizo; appellado, José Gomes Barbosa.

Do jury de Maceió.—Appellante, o juizo; appellados, Joaquim Antonio Carneiro Saldanha.

Ao Dr. curador geral:

Do jury de Maria Pereira.—Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Araujo.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Do juizo municipal do Cabo.—Appellante, a camara municipal; appellado, Pantaleão de Siqueira Cavalcante.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo dos feitos do Recife.—Appellante, Claudio Dubeux; appellada, a fazenda.

Do juizo municipal da villa do Passo de Camaragibe.—Appellante, Luiz Marques de Lima; appellado, Ignacio Manoel Saraiva.

Appellante, José Ribeiro Campos e Peres; appellados, Antonio José de Souza e sua mulher.

Do juizo municipal de Quixeramobim.—Appellantes, Ernesto Brasil de Mattos e outros; appellados, os herdeiros de Miguel Alves de Mello.

O conflicto de jurisdicção entre os juizes de direito da primeira e segunda vara desta cidade do Recife.

DESTRIBUIÇÃO.

Recursos crimes:

Ao Sr. desembargador Doria:

Recorrente, o juizo de direito da Imperatriz; recorrido, Manoel Barbosa dos Santos.

APPELLAÇÃO CRIME.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do jury da Granja.—Appellante, o juizo; appellado, José Raymundo da Cunha.

APPELLAÇÃO CIVEL.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do juizo municipal de Caruarú. — Appellantes, José Antonio Valentim e outros; appellados, Antonio Mendes de Barros.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Do juizo municipal de Quixeramobim.—Appellante, Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira; appellados, Antonio Francisco Jacá e sua mulher.

Por substituição ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury do Crato.—Appellante, o juizo; appellado, Francisco José [illegible].

CONFLICTO DE JURISDICÇÃO.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Entre o juizo dos feitos da fazenda e o de orphãos da capital de Maceió.

Encerrou-se a sessão a 1 hora e meia da tarde.

RESUMO DO BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE, NO MEZ DE JANEIRO DE 1870.

EXERCICIO DE 1869 A 1870.

Receita.

Saldo do mez de dezembro proximo findo...........	31:770$791
Receita arrecadada no mez de janeiro..................	8:823$783
	40:594$574

Despeza.

Importancia despendida no mez de janeiro..........	6:793$625
Saldo que passa para o mez seguinte...............	33:800$949
	40:594$574

Camara municipal do Recife, 3 de julho de 1871.

O procurador,
José Simplicio de Sá Esteves.

PUBLICACÕES A PEDIDO.

Ramal dos Afflictos.

Depois da resposta cabal dada no *Jornal* e *Diario* ao *concurrente mystificado*, que no dia anterior havia apparecido naquella folha, talvez não conviesse occupar a attenção do publico, entretendo polemica no mesmo sentido com quem só quer ter direito, porque lobrigava na empreza contratada lucrosa especulação.

O delema do *concurrente mystificado* é inutil para a questão, uma vez que não reforça as razões da censura tão indigna como os suspeitosos sentimentos que a dictaram, e elle mesmo reconhece que o Sr. conselheiro Diogo Velho fez o contrato do ramal dos Afflictos autorisado pela disposição do art. 9 da lei n. 518 de 21 de junho de 1861.

Nada, porém, mais simples, salvo para esse concurrente despeitado sem motivo, e que tem a ingenuidade ou displante de dizer que recorrerá aos tribunaes.

Autorisado pela lei citada, contratou o Sr. conselheiro Diogo Velho com a empreza de Apipucos o ramal dos Afflictos, e se sanccionou a lei n. 980, foi porque á esta não podia ser negada a sancção, nos termos legaes.

Não insistiremos sobre a impossibilidade da abertura da concurrencia para o tão *desejado* contrato, quando devia elle versar sobre a construcção de um ramal comprehendido na zona da estrada de ferro de Apipucos, previlegiada, segundo o contrato com ella celebrado anteriormente, e que hoje é lei, como a de n. 980 de 28 de abril do corrente anno.

O Sr. conselheiro Diogo Velho, que não precisa ser defendido de botes da maledicencia, atirados por traficantes vulgares, não podia ter em vista annular a lei da assembléa que tornou inutil por força de circumstancias muito naturaes e legitimas.

Se ao tempo em que se discuttio a lei, a assembléa tivesse base para apreciar a circumstancia de ser previlegiada a zona da linha projectada, não a teria votado ou o faria, emendando a sua resolução.

S. Exc. mesmo, sempre escrupuloso, veio á convencer-se da justiça do pedido da empreza de Apipucos, quando esta lhe apresentou o seu requerimento, e planta do traçado de sua linha e zona respectiva.

A' que se reduz, pois, a declamação do *desinteressado* concurrente, de ter sido resolvida a questão pelo peior modo, quando o publico lucraria em vantagens, se o contrato fosse celebrado com outro, que não a empreza preferida por aquelle motivo?

Não merecem menção as concessões feitas pela empreza de Apipucos ao Sr. conselheiro Diogo Velho acerca da fiscalisação do serviço que hoje é regular, baixa nos preços de transportes etc.?

Fique certo, portanto, o concurrente mystificado que sómente mystificará os que não procurarem indagar dos motivos do acto do illustre conselheiro que, tanto como a assembléa, curou do bem publico e não fez mais do que reconhecer um direito liquido e indisputavel, praticando assim um acto da mais rigorosa justiça.

Recife 8 de julho de 1871.

N.

Goyanna.

Os abaixos assignados, vendo publicada no supplemento n. 48 do jornal *Mercantil* desta cidade datado de 24 do corrente mez, uma representação de alguns dos habitantes desta freguezia de Goyanna, ao Exm. e Rvdm. Sr. vigario capitular, em favor do Rvd. vigario o virtuoso Sr. padre Antonio Dias da Costa, concebida em termos desrespeitosos ao mesmo Exm. e Rvdm. Sr., e offensivos dos Srs. major Antonio Pinheiro de Mendonça e Rvd. padre Manoel Cavalcante de Assis Bizerra de Menezes, e tendo assignado essa representação sem a terem lido, confiados na pessoa que para isso lhes apresentou, dizendo ser em favor d'aquelle virtuoso Rvd. vigario, e não querendo os abaixo assignados riscar seus nomes dessa representação, como outros fizeram, pelo presente vem declarar que retiram suas assignaturas na parte que offende a outros, uma vez que se prestaram unicamente em favor do dito Rvd. Sr. vigario, e nunca em sentido offensivo a terceiras pessoas.

Roga-se aos Srs. redactores do *Diario de Pernambuco* a publicação da presente declaração a que se negou a redacção do *Mercantil* desta cidade.

Goyanna 26 de junho de 1871.

José da Silva Oliveira.—Ernesto Moreira Souza Ribeiro.—Manoel d'Almeida Silva.—Joaquim Cardoso de Almeida.—José Ferreira Campos.—José Ferreira Braga.—J. Joaquim Barboza.—Manoel Domingues Baptista.—Antonio Julio de Senna.—José Gonçalves da Silva.—Manoel Vieira da Costa.—Joaquim Antonio de Miranda.—Agnello C. de Medeiros.—Eustaquio José da Fonseca.—Francisco Gomes d'Araujo Vasconcellos.—José Gomes d'Araujo Vasconcellos.—Joaquim Gomes da Albuquerque.—A. José da Silva Barreto.—Domingos Tertuliano Soares.—Caetano P. Soares.—Estevão Candido da Silva.—Bartholomeu Gomes de Albuquerque.—Francisco A. de Souza.—Joaquim José da Costa Leite.—Francisco José da Costa.—Cacianno Hypolito da Purificação.—Francelino Ferreira Crespo.

N. 513. — O FLAGELLO DOS PAIZES TROPICOS.— Enfermidades ou affecções do figado, debaixo de qualquer uma fórma, é quasi que universal nos climas quentes. Na parte tropica da America, prior a introducção da salsa-parrilha de Bristol, paralisava as energias, arruinava as constituições, e encurtava as vidas de milhares de centenares de milhares de ambos os sexos.

Porém uma grande revolução sanitar acha-se presentemente em progresso alli. As capsulas ou pilulas azues, o ferro, e outros muitos antiquados meios de curar tem geralmente cahido em desuso e tem sido inteiramente abandonados, para dar um distincto logar á este poderoso alterativo vegetal tonico e demolicente, alliviando os padecimentos, restituindo as forças, dando vigor, e salvando as vidas de uma multidão sem numero de doentes desvallidos e desamparados.

Não existe molestia alguma ou estado bilioso que seja, quer agudo quer chronico que ella não cure. As pilulas assucaradas de Bristol, o grande remedio curativo para todas as enfermidades do estomago, figado e intestinos, deverão ser usadas em doses moderadas conjunctamente com a salsa parrilha, e por este modo se facilita e accelera qualquer uma cura.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE JULHO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Não houve cotações.

H. G. Steppie.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	172:727$646
Idem do dia 8	24:388$110
	197:115$756

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	17	
» » com generos	183	
		200
Volumes sahidos com fazendas	92	
» » com generos	161	
		253

Descarregáram hoje 10 de julho.

Escuna ingleza—*Wileny*—bacalhão.
Barca ingleza—*Silore Stream*—mercadorias.
Patacho inglez—*Free*—idem.
Barca ingleza—*Henriethe*—varios generos.
Brigue hespanhol—*Rosa*—vinho.
Brigue inglez—*Wzeleffe*—carvão.
Patacho nacional—*Jaboatão*—gaz.
Sumaca hespanhola—*Guadelupe*—varios generos.

Despachos de exportação no dia 6 de julho.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Talisman*, para Liverpool, carregaram: Robert Lythebone & C. 140 couros seccos com 1,680 kilos.

— No brigue portuguez *Adelino*, para o Porto, carregou: Baltar Oliveira 65 couros seccos espichados com 455 kilos.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Flavia*, para o Rio Grande do Norte, carregou: Manoel do Rego Amaral 5 barricas com 480 litros de azeite de coco, 1 barrica com 32 ditos de cerveja, 1 barril com 96 ditos de vinagre, 1 rolo com 50 kilos de fumo, 1 caixa vinho do Porto, 1 barril banha, 10 caixas com 250 kilos de sabão e 2 saccos com 140 kilos de café.

— Na barcaça *Umbelina*, para a Parahyba, carregaram: Baltnar & Oliveira 800 arrobas carne de sol.

— Na barcaça *Gruzeiro do Sul*, para Maceió, carregaram: Seixas & Borges 6 caixas com 48 litros de genebra.

— Na barcaça *Tentadora*, para a villa da Penha, carregou: Ferreira Chaves 1 sacco com 75 kilos de café, 1 dito com 75 kilos de assucar e 60 arrobas de carne do Rio Grande.

— Na barcaça *Dous Amigos*, para Maceió, carregaram: Cunha Irmãos 3 pipas com 1,440 litros cachaça.

— Na barcaça *Espardate*, para Mamanguape, carregou: Manoel Ferreira Pontes 10 pipas com 4,000 litros de aguardente; Corga Irmãos 20 saccos com 1,466 kilos de café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	9:744$723
Idem do dia 8	1:149$939
	10:824$662

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	57:534$735
Idem do dia 8	6:400$768
	63:935$503

PRAÇA DO RECIFE

EM 1.° DE JULHO DE 1871 AS 3 HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 2$500 por arroba.

AZEITE-DOCE—O de Lisboa vendeu-se a 2$600 por galão.

BACALHÃO—Vendeu-se em atacado a 18$ a e retalho de 14$ a 18$ por barrica.

BATATAS.—Vendeu-se a 2$ a arroba

BOLACHINHAS.—Idem a 4$000 a barriquinha de 22 libras.

CAFÉ.—Idem de 5$500 a 6$200 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$200 a 2$600 a libra.

CERVEJA.—Idem de 4$000 a 8$800 a duzia de botijas ou garrafas.

KEROSENE.—Vendeu-se a 6$400 a lata de 5 galões.

LOUÇA—Vendeu-se a ingleza ordinaria a 280 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—A ingleza vendeu-se a 880 rs. a libra e a franceza a 700 rs.

MASSAS.—Venderam-se de 4$200 a 7$500 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$200 o galão.

PASSAS.—Idem de 4$ a 4$500 a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 16$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$500 cada um.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez.

TOUCINHO. —Vendeu-se o de Lisbôa de 11$500 a 12$ a arroba.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 100$ a 115$ pipa.

VINHOS.—Os de Lisboa venderam-se de 194$ a 210$ e os de outros paizes de 189$ a 217$ a pipa.

VELAS.—As de composição venderam-se de 560 a 560 rs. o pacote de 6 velas em libra.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Ilha de S. Miguel—32 dias, patacho portuguez *Michaelense*, de 144 toneladas, capitão Francisco Sodré de Medeiros, equipagem 9, carga varios generos; a ordem.

Rio Grande do Sul—38 dias, patacho brasileiro *Garibaldi*, de 220 toneladas, capitão Manoel José Prestello, equipagem 11, carga 11:380 arrobas de carne; a Rezende & C.

Montevidéo— 32 dias, polaca hespanhola *Floresta*, de 178 toneladas, capitão Eleonor Mellet, equipagem 12, carga em lastro, a P. Marty Maury.

Observação.

Não houve sahidas.

Navios entrados no dia 9.

Montevidéo—18 dias, patacho hespanhol *Belizario*, de 170 toneladas, capitão Alsina, equipagem 12, carga 4,400 quintaes hespanhóes de carne; a Joaquim J. G. Beltrão.

Pará e portos intermedios—13 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante Joaquim Custodio Duarte de Azevedo, equipagem 30, carga varios generos; a companhia Pernambucana.

Bordeaux e portos intermedios—15 dias, vapor francez *Amazone*, de 1997 toneladas, commandante Joret, equipagem 131, carga differentes generos; a Tisset Frere.

Navio sahido no mesmo dia

Rio da Prata e portos intermedios— Vapor francez *Amazone*, commandante Joret, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de Monteiro & Irmão em liquidação, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—dizem Monteiro & Irmão em liquidação, que a firma Monteiro & Primo lhes são devedores de duas letras da importancia de 2:584$846, de principal alem dos juros estipulados decorridos desde o dia de seus vencimentos, a saber: uma letra da quantia de 1:292$421, sacada a 4 de novembro do anno de 1865, com o praso de dez mezes, e juros de 2 0/0 ao mez; outra da quantia de 1:292$422, sacada em 4 de novembro de 1865, tambem com o praso de dez mezes, e juros de 2 0/0 ao mez; ambas sacadas pela extincta firma Monteiro Lopes & C., e pagas pelos supplicantes, provenientes de mercadorias. E porque não tenha sido pagas, e approxima-se a época de sua prescripção querem os supplicantes em resalva de seus direitos interromper a prescripção das mesmas por meio de protesto como effectivamente fazem contra a mesma prescripção nos termos do artigo 453 do codigo do commercio. Assim para dito fim requerem a V. S. digne-se mandar reduzir a termo seu protesto, sendo o mesmo intimado aos supplicados por meio de editos, visto estarem os supplicados ausentes, em lugar incerto e não sabido, o que provará, marcando V. S. para isso dia e hora. Pede á V. S. deferimento—E. R. M.—Estava a estampilha de 200 rs. e sob a qual estava o seguinte—Recife 27 de junho de 1871.—João Caetano de Abreu, procurador. Na qual dei o seguinte despacho: distribuida, tome-se por termo o protesto, e justifiquem os supplicantes a ausencia dos supplicados quando lhe convier. Recife 27 de junho de 1871—Barros de Lacerda. Em virtude do qual fora a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos trinta dias do mez de junho de 1871 em meu cartorio appareceram os supplicantes por seu bastante procurador o solicitador João Caetano de Abreu, e disseram perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduziam a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offereciam como parte do presente que ficasendo, e de como assim o disseram e protestaram lavrei este termo, no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas: eu Secundino Heleodoro da Cunha, escrevente juramentado escrevi.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi—João Caetano de Abreu, Firmino Francisco de Brito, Francisco Joaquim Pereira. E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram á minha conclusão e nelles dei á seguinte sentença: Procede á justificação, pelo que, mando que por edital com 30 dias de praso affixados nos lugares do costume e publicados pelos jornaes, aos supplicados ausentes se intime o protesto de folhas e custas. Recife 5 de julho de 1871. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda. Por força da qual o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, sito e hei por intimados os supplicados para que compareçam neste juizo dentro do dito praso afim de allegarem o que for de justiça. Recife 7 de julho de 1871.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi. Recife 7 de julho de 1871.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, subdelegado do districto dos Montes, termo de Agua Preta, comarca de Palmares, etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle conhecimento tiverem, que, em consequencia da subtração havida de um fardo de fazendas nesta estação de Una, em 18 de junho ultimo, e empregadas as diligencias e pesquizas a tal respeito sob minhas ordens e pessoal inspecção, resultou a apprehensão em uma porção de fazendas constando de peças, retalhos e outros objectos.

E para que sejam devidamente reclamadas ditas fasendas por quem legalmente apresentar titulo e direito á ellas, de modo a não deixar a menor duvida, mandei affixar o presente edital nos lugares mais concorridos deste povoado, e inserido no jornal mais publico desta provincia, que correra pelo tempo de 30 dias, a contar desta data, findo o qual praso não terá mais lugar reclamações, em vista do destino que deverão ter as mesmas fazendas na fórma da lei.

Povoado dos Montes 5 de julho de 1871. — Eu Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos, escrivão que o escrevi.

Joaquim L. M. da Franca.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça nos dias 10, 11 e 12 do corrente, para ser arrematada a obra da construcção de 1 telheiro para servir de matadouro da freguezia do Poço da Penella avaliada em 2:882$000. As pessoas que pretenderem arrematar compareçam no paço da camara municipal em os referidos dias munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de julho de 1871.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Prô-presidente.
Lourenço Cezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

Gymnasio provincial.

Nomes dos alumnos externos que faltaram de suas respectivas aulas no mez de junho proximo findo.

João Eduardo Leite, 8 faltas em lingua nacional.

Henrique de Hollanda Chacon, 20 faltas; 5 em lingua nacional, 7 em latim e 7 em francez.

Eduardo Layn, 10 faltas em lingua nacional.

José da Fonceca e Silva, 38 faltas; 20 em lingua nacional e 18 em inglez.

Leocadio Leopoldino da Silva, 15 faltas em lingua nacional.

José Maria de Pavão de Carvalho, 4 faltas em lingua nacional.

José Januario da Costa, 4 faltas em latim.

Xisto Xavier da Cruz, 7 faltas em latim.

Luiz Maria da Silva Oliveira, 11 faltas; 4 em latim e 7 em francez.

Luiz Affonso de Oliveira Jardim, 11 faltas; 6 em latim e 5 em francez.

Antonio Ceciliano Machado Rios, 17 faltas; 8 em latim e 9 em francez.

José Gonçalves dos Santos, 9 faltas; 4 em francez e 5 em arithmetica.

Barxilides Getulio de Luro e Silva, 18 faltas em francez.

Leodegario Rabello Padilha, 11 faltas em francez.

Leão de Abreu Manaya, 15 faltas em inglez.

José Francisco do Rego Rangel, 10 faltas em arithmetica.

Dinamerino do Rego Rangel, 10 faltas em arithmetica.

Leopoldino da Silva, 4 faltas em arithmetica.

Omiliano Corrêa de Lyra, 13 faltas em arithmetica.

Ermino Miranda Curvillo, 10 faltas em arithmetica.

Algemiro Alves Aroxa, 11 faltas em philosophia.

Primeiras lettras.

Manoel Gonçalves dos Santos, 5 faltas.
Alexandre da Silva Cabral, 5 faltas.
Antonio Maria da Silva Oliveira, 8 faltas.
Sabino da Silva Guimarães, 12 faltas.
Bruno Martins Dias, 9 faltas.
Braz Virginio dos Santos Reis, 8 faltas.
Samuel Pinto, 4 faltas.

Gymnasio, 4 de julho de 1871.

O bedel,
Hermenegildo Marcellino de Miranda.

2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco 5 de julho de 1871.— Edital — Por esta secretaria se faz publico para os devidos fins o edital abaixo transcripto do juiz municipal do termo de Garanhuns de conformidade com o decreto n. 2433 de 15 de junho de 1859.—O secretario interino Adolpho Lamenha Lins.

O Dr. Manoel Lopes da Cunha Maciel, juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber que neste juizo de auzentes se procedeu a inventario por fallecimento de Ferraz Alecrim casado que foi com Fertudes Dias de Araujo morador no sitio Burgo desta freguezia, fallecendo sem filhos deixou somente como herdeiros seus pais Jeronymo de Souza Ferraz e Maria d'Assumpção auzentes em lugar não sabido. E tendo subido os autos respectivos a minha conclusão, em data de 13 de fevereiro do corrente anno, proferi o meu despacho do theor seguinte:

Não tendo-se observado o disposto no art. 32 do decreto n. 2433 de 15 de junho de 1859, manda que se affixe editaes nos lugares mais publicos deste termo e publique-se tres vezes nos jornaes da capital desta provincia, chamando-se os herdeiros successores dos auzentes e todos que direito tenham na sua herança para virem habilitar se no praso de 30 dias, da data da publicação dos editaes.

Garanhuns, 9 de março de 1871. — Cunha Maciel.

E como tenham decorrido 18 annos sem apparecerem os herdeiros á herança do dito fallecido, mandei passar a presente minha carta de edictos

ILLEGÍVEL

de 30 dias pela qual cito, chamo e requeiro á Jeronymo de Souza Ferraz e sua mulher Maria da Assumpção, ou a seus herdeiros, para que compareçam neste juizo no dito prazo, sob pena de se proceder a sua revelia.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será publicada tres vezes nos jornaes da capital desta provincia.

Villa de Garanhuns, 23 de junho de 1871.

Eu, Joaquim Corrêa de Mello Brasil, escrivão interino o escrevi.

Manoel Lopes da Cunha Maciel.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I e C., a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 10 de julho, depois da audiencia deste juizo, irá a praça de venda á casa terrea da rua do Padre Floriano n. 73, na freguezia de S. José, com uma porta e uma janella de frente, vinte palmos de vão, quarenta de fundo, duas sallas, dous quartos, cosinha interna, quintal murado, cacimba meieira, chãos proprios, avaliada em um conto e quinhentos mil réis, cuja casa vai a praça a requerimento do bacharel Angelo Henriques da Silva, curador da herança jacente de Carlota Maria de Oliveira Salgado.

E para constar mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Cidade do Recife de Pernambuco, 22 de junho de 1871.

O escrivão interino,
Theophilo Alves da Silva.

Assignado.—*Francisco de Carvalho Soares Brandão.*

DECLARACOES.

Consulado de France em Penambuco

Quarta feira 5 do corrente mez, pelas 11 da manhã, proceder-se-ha neste consulado, com quem mais der a ajudicação do contrato a risco maritimo, necessario para pagamento dos trabalhos de reparação e outros precisos a executar a bordo do navio francez *S. Luiz* para cujo fim offerece o Sr. Corduan, capitão, como garantia, casco, quilha, maçame, apparelhos e dependencias do dito navio que elle commanda, e feitas as reparações deve seguir para ilhas do Cabo-Verde; afim de tomar um carregamento de sal, que depois do completo partirá para um dos dois portos—Rio de Janeiro ou Santos.

A somma precisa é pouco mais ou menos de 12:000$, conforme o orçamento apresentado pelos tres profissionaes encarregados da vista do dito navio.

Por não ter apparecido concurrentes no dia acima alludieo, ficou transfertda semelhante ajudicação para segunda-feira 10 do corrente pelas 11 horas da manhã.

—Segunda-feira 10 do corrente mez depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos tem de ir em praça para serem vendidos os bens seguintes.

Uma olaria, no lugar dos Coelhos, freguezia da Boa-vista, a margem do rio Capibaribe, sob pilares, com sessenta e oito palmos de vão; e 120 de fundo: um torreão ao lado, abbobada, 4 quartos pequenos, um tanque, 4 ruas onde se trabalha, em sólo foreiro; em máo estado, avaliada em 2:000$000, tendo ao lado dous terrenos que pertencem a dita olaria; mais duas canôas, sendo a maior avaliada por 200$000 e a menor por 100$ e na falta de licitantes, pela avaliação, a arrematação será feita com o abate da lei, conforme foi ordenado pelo juizo, cujos bens vão a praça a requerimento de Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas, e outros interessados dos bens que ficaram por fallecimento de Manoel Duarte Pereira e sua mulher.

— Quinta-feira 13 de julho, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, irá á praça por venda a casa terrea de pedra e cal na rua do Paço da Patria n. 18, com uma porta e duas janellas, tendo de frente 29 palmos e 67 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cozinha, quintal murado, cacimba independente, tudo em bom estado, sendo o solo foreiro á marinha, avaliada em 4:000$, e pertencente ao espolio da finada Maria Antonia da Luz. Essa arrematação tem lugar a requerimento do testamenteiro e inventariante do espolio para o fim de se pagar o sello de herança e despezas do inventario.

— Segunda-feira, 10 do corrente mez, serão vendidas em praça, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, as casas seguintes: rua Velha ns. 14 e 16, Rangel n. 51, Praia ns. 50 e 52; é a ultima praça.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico a quem interessar, que amanhã começarão na referida thesouraria os pagamentos dos juros das apolices da divida publica, vencidos no segundo semestre do exercicio de 1870-71.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de julho de 1871.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Perante a Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente, tem de ser arrematado por quem por menos preço fizer o fornecimento de medicamentos á botica do hospital Pedro II, no trimestre de julho a setembro deste anno. Os pretendentes podem para isso consultar nesta secretaria o receituario com os respectivos preços.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 3 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

Segunda-feira 10

DESPEDIDA DOS ARTISTAS

G. Marchand e L. Tschaberlé

Ultima representação DA

Opera em quatro actos.

La grande duchesse de Gerolstein.

Principiará ás 8 horas.

CIRCO EQUESTRE NO CAMPO DAS PRINCEZAS

COMPANHIA BRSILEIRA

Equestre, gymnastica, acrobatica e equilibrista

PROPRIETARIO

Primeiro artista equestre.

Antonio Carlos do Carmo,

DIRECTOR

Augusto R. Duarte.

O espectaculo que devia ter lugar no sabbado 8 do corrente ficou transferido (por causa do máo tempo) para hontem domingo 9, porém pelo mesmo motivo ficou de novo transferido para

HOJE

Segundafeira 10.

as 7 horas da noute.

Os bilhetes vendidos para sabbado e domingo são os que servem para hoje. N. B. Se o tempo ainda hoje não dér lugar, ficará para amanhã, ou para o dia que tem a bom tempo das 3 horas em diante (em consequencia do inverno).

Foguetes e a bandeira nacional no tope do mastro é o signal de haver espectaculo.

Os demais bilhetes estão á venda das 10 horas da manhã em diante, na 1ª casa em frente ao circo.

AVISOS MARITIMOS.

PARA

BAHIA

A seguir com muita brevidade, logo que aqui chegar de Antuerpia, o navio *Alphonse & Marie*, toma carga a frete: a tratar na rua da Cruz numero 55.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a Vapor

Dos portos do norte é esperado até o dia 11 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o 1º tenente José Candido Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O

ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Novo Inveneivel*: para cargas e passagens trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

PARA'

Para o indicado porto pretende seguir com brevidade o patacho portuguez *Garibaldi* por ter a maior parte de seu carregamento, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Cotete*, capitão J. J. da Costa, vai sahir com brevidade por ter prompta a maior parte da carga: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

PARA.

O patacho norte-allemão *Mathild*, segue para o porto acima, recebe carga a frete commodo: a tratar com Joaquim Gerardo de Bástos, a rua do Vigario n. 16, primeiro andar, escriptorio.

COMPANHIA DAS Messegeries maritimes.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Amazone*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

No dia 12 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Mamanguape*, seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dio 11, encommendas, passageiros e dinheiro a freta até o dia de sua sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO

de 20 baris com manteiga ingleza

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 20 barris com superior manteiga ingleza, desembarcados do ultimo vapor, e serão vendidos em 1 ou mais lotes, segunda-feira 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, no largo da alfandega, porta do Annes.

LEILAÕ

DE

dividas, na importancia de 10:961$500.

O agente Pontual levará á leilão pela segunda vez, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio da Costa Valente, as dividas pertencentes a dita massa na importancia de 10:961$500, e mais diversas letras que não se acham comprehendidas no mandado:

Terça-feira 11 do corrente

no armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

LEILAÕ

da escuna norte allemãa

Courier

A 13 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem de E. Hermsheim, capitão e proprietario da escuna norte-allemãa *Courier*, lotação de 116 toneladas ou cerca de 14,000 arrobas de carga, e da qual são consignatarios Henry Forster & C., em presença do Sr. consul da Allemanha, nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, da dita escuna, com toda sua mastreação, velame completo, ancoras e correntes, lancha e bote e mais pertences tal qual se acha no ancoradouro d'este porto, onde aportou em 11 do mez proximo passado arribada com agua aberta no proseguimento de sua viagem do Rosario de Santa Fé com destino á Barcelona:

Quinta-feira

ao meio dia em ponto, no lugar da Associação Commercial d'esta praça, podendo os pretendentes examinar com antecedencia a escuna no lugar onde se acha, como o respectivo inventario em mão do referido agente.

LEILAÕ

DE

dous bons engenhos

A 28 do corrente.

Por ulterior despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio d'esta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira exporá novamente a leilão publico, os bem conhecidos engenhos denominados *Jussára* e *Monte d'Ouro*, ambos sitos no termo de Ipojuca d'esta provincia, os quaes foram penhorados por execução de ditos administradores á viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e adjudicados á indicada massa:

Sexta-feira 28 de julho

ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 53, primeiro andar, onde se dará prévias informações.

VISOS DIVERSOS.

Luz e progresso.

Com este titulo sahirá o mais brevemente possivel um jornal, no formato do *Correio Pernambucano* e provisoriamente uma vez por semana, cujo fim é promover especialmente os interesses do commercio e d'agricultura, das industrias e das artes, e tudo quanto possa interessar ao melhoramento do paiz, menos a politica que não terá ingresso em suas columnas.

A falta de um jornal desta ordem se tem tornado bastante sensivel á provincia, e presumimos que, todos aquelles que concorrerem com o prestigio de suas luzes e de suas assignaturas para sua sustentação e maior brilhantismo, prestarão um relevante serviço ao paiz, nas circumstancias em que elle se acha.

Subscreve-se nos escriptorios das associações Commercial Beneficente, Commercial Agricola, da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, em todas as livrarias desta cidade, nas papelarias dos Srs. Paula Monteiro e Cardoso Ayres, e na typographia Mercantil, rua do Torres n. 10, á razão de 3$ por trimestre, pagos adiantados á entrega do primeiro numero de cada trimestre.

— Campanhão & Guimarães, avisam ao respeitavel corpo commercial que julgando nada deverem nesta praça nem fóra della, por isso partecipam a quem se julgar credor dos mesmos a apresentar seus documentos no praso de 3 dias para serem pagos; assim como qualquer transacção particular com Antonio Martins Campanhão.

— Precisa-se de uma ama na rua Bella numero 31.

AVISO.

Antonio Pereira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento a rua da Senzala-nova n. 1, os superiores tamancos e chinellas do Porto, mandados vir por sua conta propria, em grosso e a retalho; aproveitem, antes que se acabem.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna e affiance sua conducta: no pateo da ribeira n. 13.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado da rua das Cruzes n. 9: a tratar na rua atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, loja.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição e seja de boa conducta: na rua do Vigario n. 5.

CABELLEIREIRO DE PARIS.

Chegou ultimamente da Europa para o salão de cabelleireiro de Delsuc & C. á rua 1º de Março (antiga do Crespo) nº 7 A 1º andar, o Sr. Belpeche eximio artista cabelleireiro, trazendo os ultimos e mais modernos coques usados actualmente em Paris, podendo o mesmo ser procurado para fazer os novos penteados a ultima moda, a qualquer hora do dia, não só para dentro da cidade, como em seus arrebaldes, garantindo modicidade nos preços.

No mesmo salão continua a ter entre muitas perfumarias dos afamados fabricantes de Paris; o seu bem conhecido e acreditado—TONICO DELSUC—o qual pelos seus effeitos salutares, não só de abrilhantar e aformosear os cabellos, como tambem para os empatar de cahir e preservar a cabeça de caspas, coceiras, etc. tem-se tornado recommendavel a seus numerosos consumidores.

P. S. O mesmo Sr. Belpeche previne as pessoas que tiverem coques antigos, que elle se encarrega do transforma-los para os da ultima moda que o mesmo Sr. acaba de trazer.

DELSUC & C. CABELLEIREIRO DE PARIS RUA 1º DE MARÇO N. 7 A 1º andar.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro: quem estiver nas condições, dirija-se ao hotel do Universo, praça do Commercio n. 2, paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 38, 2º andar, antiga rua das Cruzes, ou no armazem de moveis n. 29.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 15 annos, com pratica: no pateo da Santa Cruz, na Boa-vista, n. 2.

PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER

Para a cura radical e certa de todas as molestias da garganta e do peito, constipações, tosses, bronchites, defluxos, rouquidão, coqueluche, angina, etc.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos do seculo actual, e é digno de toda a confiança: 1º *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia; 2º, por ser *innocente* e *applicavel a qualquer pessoa* de qualquer idade ou sexo, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, e não ser perigoso se fôr tomado, por acaso, em grande quantidade; e 3º por *não ser secreto*, pois qualquer medico póde obter a formula de sua composição, dirigindo-se pessoalmente, ou por carta, aos agentes geraes, rua do Visconde de Inhauma n. 81, Rio de Janeiro.

A grande fama que tem grangeado este remedio, devido ás admiraveis curas da phtysica pulmonar, molestia esta tão penosa e fatal em suas consequencias que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cêdo possivel, e o primeiro remedio que applique, deverá ser efficaz, pois não ha tempo de fazerem-se experiencias. As pessoas atacadas da phtysica geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para cura-la; nesta, mais do que em qualquer outra cousa, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra os seus estragos com innumeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Milhares de casos de molestias pulmonares que tinham zombado de todos os recursos da sciencia, tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de cereja do Dr. Ayer

Comtudo é dever de todos combater esta terrivel molestia no seu principio, bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfrialdades, defluxos, dôr de garganta e bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente. A experiencia mostra-nos que o *Peitoral de cereja de Ayer* cura todos estes padecimentos, quasi sem excepção, e raro é o lugar nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle. Se se póde prestar fé ao que homens de todas as classes affirmam do que elle tem feito; se podemos acreditar em nossos proprios sentidos, quando vemos as perigosas affecções do pulmão cederem a elle; se podemos crer no testemunho de intelligentes facultativos, cuja obrigação é conservar os factos; e finalmente, se é permittido acreditar em cousa alguma, está incontestavelmente provado, que este remedio cura todas as classes de molestias ácima designadas melhor do que todos aquelles até hoje conhecidos. Bastam unicamente as suas virtudes intrinsecas, e o incontestavel bem que tem feito á milhares de doentes, para que surgisse e se sustentasse a reputação de que goza. Emquanto que muitos outros remedios inferiores a este, e que foram acolhidos pelo vulgo, falharam e foram depois abandonados; este, tem ganho amigos pela experiencia, e pelos beneficios que tem prodigalisado aos afflictos que a elle tem recorrido, e que nunca poderão esquecer as maravilhosas curas obtidas, porque são numerosos de mais, para serem olvidadas. Nenhuma casa de familia deve estar sem um vidro deste xarope á mão; pois nos *ataques repentinos* de *angina*, de *croup* e nos paroxismos da *coqueluche* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope allivia immediatamente, isentando a criança do perigo.

AVISO.—As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem *modificações importantes* sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto, o publico deverá notar, e com cuidado, para que não seja *sordidamente* enganado, que os remedios de Ayer, preparados *exclusivamente* para o Brasil, trazem rotulos e envoltorios com a descripção minuciosa para a sua applicação na lingue portugueza.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do imperio

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãs e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA Barão da Victoria antiga rua NOVA N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA do Barão da Victoria antiga rua NOVA N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

LIQUIDAÇÃO

Da mais importante fabrica de chapéos de sol do imperio Rua do Barão da Victoria n. 23

O dono daquelle estabelecimento resolveu-se para acabar mais depressa em vender os productos da sua fabrica pelos preços seguintes:

Chapéos de sol de séda para senhoras e meninas a	5$000	em duzia desconto de 15 %
Ditos de ditos a balão a	6$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos finos a	8$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos, de marfim	10$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos, para homem	10$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos	11$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos de paragon	15$000	idem idem.
Ditos, ditos, ditos de ditos	16$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos cabo de marfim	17$000	idem idem.
Ditos, ditos, ditos e ditos	18$000	idem idem.
Ditos de alpaca muito superior	4$000	idem idem.
Ditos de merinó	6$000	idem idem.
Ditos d'esguião	6$000	idem idem.
Ditos d'algodão para homens e senhoras	2$000	idem 25 %.

AVISO

Os abaixo assignados tendo comprado o espolio do fallecido subdito portuguez Virginio Freire de Oliveira, estabelecido na praça de Santa Cruz n. 4, constando dito espolio na sua maior totalidade de dividas activas nesta praça e fóra della, vem pelo presente pedir a todos os devedores do dito espolio que quanto antes venham ajustar e saldar as suas contas, afim de evitar incommodos e despezas. Recife 19 de junho de 1871.

Gama & Silva Brito.

José Ribeiro de Vasconcellos, sua mulher e seus filhos mandam rezar no convento de N. S. do Carmo, desta cidade, uma missa por alma de seu sempre chorado pai, sogro e avô José Ribeiro de Vasconcellos, pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 11 do corrente, segundo anniversario de seu passamento. Roga aos seus parentes e amigos o obsequio de assistirem a este acto de religião e caridade pelo que lhe serão eternamente gratos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 5 da rua Imperial: á tratar no andar terreo, 2º andar.

Comedorias

Continua-se a fornecer comedorias para fóra, na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado, mandando-se levar almoço de 7 a 9 horas da manhã, e jantar de 1 a 3 horas da tarde, conforme a vontade do assignante.

BRITISH HOSPITAL.

The Treasurer would thank the merchants holding fees belonging to this institution to send same to n. 38, rua do Commercio.

NOVA PADARIA

americana á rua dos Pires n. 45, continúa a fazer pão e bolacha de farinha especial de 1ª sorte para melhor agradar a seus freguezes.

— Precisa-se de um criado para um sitio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

AMA Precisa-se de uma ama ou de uma escrava para cozinhar e engommar para pouca familia: na rua da Soledade n. 32, ou rua da Cadeia do Recife numero 11, loja.

Reformas de cautelas.

O gerente da casa de penhores á travessa da rua das Cruzes n. 2, avisa a todas as pessoas que teem cautelas vencidas, cujos premios não teem sido pagos, que no praso de 20 dias venham reforma-las, sob pena de serem seus penhores vendidos em leilão.

— Aluga-se um mulato de 18 annos de idade: a tratar na rua da Paz n. 24.

Desappareceu

No dia 6 do corrente mez desappareceu da porta do armazem do Sr. Bernardino da Silva Costa Campos, na rua do Imperador n. 28, uma besta russa, com cangalha, suja, cauda aparada, ferro triangular, e uma roctura, pela qual é bem conhecida: quem apprehende-la póde levar ao engenho Cordeiro que será bem recompensado.

Mudança

J. O. C. Doyle faz publico que mudou o seu armazem de fazendas da rua do Commercio n. 48, para a mesma rua n. 38.

— Desappareceu no dia 4 de julho de 1871, da casa de barbeiro da rua do Barão de S. Borja n. 13, um menino de 11 a 12 annos, que foi entregue pelo Dr. juiz de orphãos a Benedicto das Chagas Coelho, morador na rua Velha n. 119, na freguezia da Boa-vista, o qual é pardo claro, levou camisa de chita, calças de algodão riscadinho, chapéo de maça de copa baixa, chamado Henriques de Souza: portanto, roga-se as autoridades policiaes que o apprehenderem remettam para as partes referidas do que se lhes ficara grato.

Companhia phenix pernambucana.

Os senhores accionistas são convidados a comparecerem no escriptorio da companhia no dia 13 do corrente a 1 hora da tarde, para em assembléa geral, ser resolvido o que convier avista do relatorio das apurações realisadas no periodo findo em 30 de junho proximo findo.

Recife 5 de junho de 1871.

Pela companhia Phenix Pernambucana,
J. H. Trindade.
F. F. Borges.
L. Antonio Siqueira.

— O Sr. Antonio Lopes Anjo, natural da freguezia do Anjo em Portugal, queira vir em casa de Joaquim José Gomes na rua estreita do Rosario n. 41 á quem veio recommendado, que muito se interessa saber sua residencia para dar noticias suas á sua familia.

Grande hotel central á rua larga do Rosario numero 37.

Neste muito conhecido hotel se encontram excellentes quartos e salas para alugar, que offerecem commodos para familias, onde se encontra não só o maior asseio e limpeza, como bom serviço, banhos frios e quentes e todas as commodidades indispensaveis á vida, tudo por modico preço. O lugar central em que este estabelecimento está collocado é sufficiente recommendação para ser concorrido.

Aluga-se

Uma casa no beco do Fundão n. 5, entrada pela rua da Gloria n. 45, hoje rua do Marquez de Albuquerque: á tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

— Precisa-se de mulheres para o serviço da fabrica á vapor de Meuron & C., na rua do Visconde de Goianna n. 157.

Precisa-se de uma mulher de idade, para tomar conta no portão, e cuidar do serviço interno de duas pessoas: á tratar na fabrica de rapé de Meuron & C., rua do Visconde de Goianna n. 157.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama sem filho, na rua do Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes n. 22, 2º andar.

Aluga-se

a sala da frente, alcova e mais alguns quartos do terceiro andar do sobrado n. 28, rua do Queimado: á tratar na loja.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Cabugá n. 10

AVISO

Tendo fallecido os proprietarios da pharmacia estabellecida nesta cidade, rua do Barão da Victoria n. 25, sob a firma de P. Maurer & C., e estando a proceder-se ao inventario dos espolios dos finados perante o consulado da França a que pertencia um delles, e o da Suissa a que pertencia o outro, faz-se publico para conhecimento dos interessados que com o dito fallecimento cessou a procuração que tinha o Sr. Adolpho Rigord, o qual por isso deixou a administração do estabelecimento, desde o dia 3 do corrente mez.

Outro sim, faz-se publico que o Sr. J. Kirchhofer, formado em pharmacia pela faculdade da Bahia, fica encarregado da administração interina do estabelecimento, e o Sr. Leonardo Kuhn fica encarregado das cobranças.

Ao mesmo tempo roga-se aos devedores da dita pharmacia queram quante antes saldar seus debitos.

Pernambuco, 5 de junho de 1871.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de rapaz solteiro: na rua do Crespo n. 20.

— Aluga-se uma casa no largo da povoação de Apipucos, propria para taberna, por já ter tido o mesmo negocio alguns annos: a tratar na rua larga do Rosario n. 32, loja de charutos.

PALACETE PARA ALUGAR.

A' rua Direita dos Afogados, contiguo a ponte, acaba de ser construido um lindo predio todo a moderna, ornado de figuras e a frente guarnecida de azulejos, está todo murado, tendo um grande portão de ferro ao lado e gradiamento por cima do muro, tendo mais um portão que dá para a estação da linha ferrea; além dessas commodidades tem mais um grande terreno com 400 palmos de comprimento e 100 de largo, todo murado para um excellente jardim, e ao fundo um caes que deita para a linha ferrea. As commodidades internas do andar terreo, além de ser toda canalisada a gaz são as seguintes: 3 grandes salas, 2 grandes alcovas e 1 quarto, cozinha fóra, sala para engommar, quarto para criado, cocheira para um carro; no 1º andar, além do sotão, 2 salas, 1 gabinete, 2 alcovas, 1 quarto para despensa e 1 grande terraço com 80 palmos de comprimento, todo cercado de grade de ferro que traz toda cidade do Recife e o mar de baixo de vista, a casa é toda cercada de janellas e portas envidraçadas que contam-se 29 ao todo, ficando o caes a borda da camboa que devide com a estrada de ferro, onde se toma banhos salgados e chegam canoas: a tratar na loja de joias, Coração de Ouro, rua do Cabugá.

ATTENÇÃO

Perdeu-se uma caixa de tarturuga branca, aparelhada de ouro com as iniciaes I B. L. quem a tiver achado, derija-se á rua Direita n. 21, primeiro andar.

ATTENÇÃO

Continuando a recalcitar alguns individuos, contraventores na celebração do Divino Sacrificio, sem estarem devidamente paramentados, postergando d'est'arte a pastoral, exarada no *Diario de Pernambuco* de 22 de maio, e *Correio Pernambucano* do mesmo dia, e annuncios inseridos nos referidos jornaes no dia 28 do referido mez, pedimos a quem competir queira evitar semelhante escandalo, dado com tanta publicidade. Permitta Deus que a nossa tentativa não seja baldada.

Um catholico assistente.

Declaração.

Tendo os Illms. Srs. Balthar, Oliveira & C. depois de minuciosas indagações feito o obsequio de incumbir-se de uma execução do annunciante, para pagar seu diminuto debito a praça, e reverter-lhe o excedente logo que recebam, é obvio achar-se o declarante quites com a mesma; *rua de Pedro Affonço n. 66 da cidade do Recife* 8 de julho de 1871.

Antonio Joaquim Salgado.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar uma sala com ante-sala no bairro da Bôa-Vista, ou de Santo Antonio, que sirva para reuniões de uma sociedade, dando-se preferencia á um andar superior; a tratar com I. B. na estação dos trilhos urbanos na praça do capim.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella numero 31.

— Offerece-se a aluguel uma mulata escrava acostumada ao serviço interno de casa de familia: a tratar á rua da Cadeia n. 33.

Caxorrinho

Desappareceu no dia 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa; da rua Augusta n. 67, 2º andar, um caxorrinho preto de raça rateira, pés amarellos, com o peituril branco; a pessoa que entregar ou dér noticia na mesma casa, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pouca familia: na rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 52, primeiro andar.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

AVISO

O abaixo assignado declara que seu caixeiro Luciano Mauverne retirou-se de sua casa no dia 16 do mez proximo passado sem previo aviso e sem ter prestado as devidas contas, pelo que não o considera mais seu caixeiro e nem se responsabilisa por qualquer debito ou transacção que elle por ventura tenha feito em nome do mesmo abaixo assignado, o qual pagava-lhe mensalmente seus ordenados, sendo que elle recebeu relativamente ao mez ultimo mais do que havia vencido. Recife 3 de julho de 1871.

Luiz José Pereira Simões.

Massa fallida DE Amorim, Fragoso, Santos & C.

Setimo dividendo

Paga-se o setimo dividendo á razão de 2 0/0, todas as quintas-feiras das 11 horas da manhãa a 1 da tarde, no escriptorio da rua do Vigario n. 13, 1º andar.

Advertencia

A pessoa, na casa de quem se achar occulta a escrava de nome Felesmina, cabra, que em algumas partes se intitula de forra, e é mais conhecida por Bina, principalmente no Monteiro e em Beberibe, onde costumava lavar roupa, tenha a bondade de manda-la entregar no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes; protestando-se, pelo presente, a se proceder com todo rigor da lei contra qualquer individuo que a tiver sob sua guarda, como já fez o ex-senhor de dita escrava com certa pessoa avesada a isso.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que cozinhe bem e lave: á tratar na rua da Palma n. 34.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Barão da Victoria numero 13.

Olaria.

Aluga-se ou arrenda-se uma na freguezia da Boa-vista, no estado de logo se trabalhar, tambem tem barreira para mandar-se tirar barro, caso agrade, e contrata-se: quem pretender dirija-se á casa de escultura em marmore á rua do Imperador n. 20.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: na rua do Rangel n. 67.

— Na estrada de João Fernandes Vieira n. 2 precisa-se alugar um moleque ou um preto velho.

Para casa de familia.

Quem se quizer prover de ricos oratorios de jacarandá, obra do Porto, muito bem feita, e com imagens, sendo o preço razoavel: na rua do Vigario n. 27, escriptorio.

Attenção

A' rua do Hospicio n. 28, andar terreo, se dirá quem dá algum dinheiro a premio sobre hypotheca: de manhãa até 10 horas, a tarde das 3 em diante.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Offerece-se uma ama de leite sem filho. a tratar no oitão da matriz de Santo Antonio n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de alguns refinadores: na rua da Senzala-nova n. 30.

Engommado.

Engomma-se com perfeição e promptidão por preço commodo: na rua do Jardim n. 1.

Monte-pio portuguez.

CONSELHO FISCAL.

São convidados os senhores membros deste conselho a se reunirem em sessão ordinaria no salão do Gabinete Portuguez de Leitura no dia terça-feira 11 do corrente, as 7 horas da tarde.

Secretaria do Monte-pio-portuguez em Pernambuco 8 de julho de 1871.

A. B. Nogueira,
1º secretario do conselho fiscal.

RECIFE 13 DE JULHO DE 1871.
Sociedade B B B

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous terços n. 3750 com 900$400, um terço n. 985 com 200$400, um inteiro n. 2413 com 160$000 e o n. 642 com 100$, sendo um de dous terços e um de um terço, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (198ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 7.ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (199.ª), que se extrahira quinta-feira 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

Manoel Martins Finza.

Leonardo de Siqueira Cavalcante

é chamado á rua do Marquez de Olinda n. 45.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA e Beberibe.

Este ramal de hora avante nos domingos e vesperas de santificados a sua tabella é igual a de Olinda, observando que sómente partirá depois da partida dos trens de Olinda.

Escriptorio da companhia 5 de julho de 1871.

O superintendente.
A. de Abreu Porto.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da fama, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Aluga se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho a frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro: a tratar na rua do Pires n. 29.

AVISO

A pessoa em cuja casa estiver occulta a escrava Marcella, mulata clara, de 30 annos de idade, mais ou menos, cabellos pretos e longos, alta magra e muito gaga; tenha a bondade de leva-la a casa n. 8, á rua do Conde da Boa-vista, antigamente rua Formosa, que será bem gratificada; do contrario protesta-se proceder legalmente, contra qualquer individuo que a tenha em sua companhia, a titulo de ama livre, como consta que se acha em uma casa na freguezia de S. José, desta cidade, desde o dia 23 de junho proximamente findo.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o gallo...

Muito superiores luvas de pelica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Muito boas e bonitas golinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeça das Exmas. Sras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e ôsso, sendo aquelles brancos, com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengallas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, ôsso, borracha, etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais sao garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochel.

Linha muito boa de peso, frouxa, para ene or labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias, dos melhores e mais conhecidos fabricantes.

COLARES DE ROYR.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim como pois, poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis a loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um bilhete inteiro de n. 789, a sorte de 990$ em em um terço de n. 3750 e um terço de n. 985 com a sorte de 200$; além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (198), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias em beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que será extrahida no dia quinta-feira 13 do corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Finza.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Cruz n. 18 3º andar.

ATTENÇAÕ

Precisa-se de 1:200$000, dando-se por segurança uma meiatinha com 17 annos, e uma cria; como tambem uma safra de 400 pães de assucar, dando o hypothecario 300$000 logo ao passar a escriptura, e o remanecente se irá recebendo em quantias pequenas conforme as precisões, obrigando-se a remetter todo o assucar: quem quizer fazer esse negocio, derija-se a Magdalena, rua do Bomfim n. 31 A, padaria de Campos & Moreira que se dirá o pretendente.

CRIADO

Quem precisar de um, cuja conducta se afiança queira dirigir se á rua 1º de Março n. 19, loja.

— Aluga-se uma excellente casa concertada de novo, com um pequeno sitio plantado de diversos arvoredos e com commodos para numerosa familia, na travessa das Barreiras n. 2: a tratar na estrada de João de Barros, sitio n. 24.

Loja da estrella

Souza & Almeida avisam ao respeitavel corpo commercial e a todos seus freguezes, que mudaram seu estabelecimento de funileiro e vidraceiro da rua do Bom Jesus n. 20, para a rua de D. Maria Cesar n. 16, antiga rua da Senzala-nova.

— Aluga-se um moleque de 18 annos de idade: a tratar na rua da Paz, antiga do Cano, n. 34.

— A pessoa que deseja fallar a Jayme e Baste, póde dirigir-se a rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade e seria para cozinhar em casa de rapazes solteiros: a tratar narua da Madre de Deus n. 34, 1º andar, casa de Cunha, Irmãos & Companhia.

— Aluga-se o 2º e 3º andares da casa da rua larga do Rosario n. 10: trata-se no primeiro a qualquer hora do dia.

— Quem precisar de uma ama para cuidar de meninos e mais algum serviço interno, dirija-se á praça da Independencia n. 39, que se dirá.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de pouca familia; na rua do Imperador n. 17. 2º andar.

Gabinete portuguez de leitura.

ASSEMBLEA GERAL.

Em consequencia de ter a directoria do Gabinete participado não poder apromptar a respectiva escripturação por motivos de molestia de um empregado, no praso marcado nos estatutos, são pelo presente avisados os senhores socios de não poder ter lugar a primeira reunião de assembléa geral no dia determinado, e ficar adiada para logo que a directoria tenha apresentado as contas de sua administração.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 6 de julho de 1871.

José Peres da Cruz,
Presidente.
A. J. Borges Costa,
2º secretario.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira que saiba cumprir com suas obrigações: na rua Duque de Caxias n. 66.

Sociedade Liberal União Beneficente.

Por ordem superior são convidados os senhores socios installadores e effectivos a comparecerem na nossa séde social as 6 1/2 horas da tarde do dia 12 do corrente, para, em assembléa extraordinaria, tratar-se de materias importantes. Este convite refere-se: aos quites e não quites.

A ordem da discussão é a seguinte: juramentos de socios approvados, se comparecerem; discussão sobre os que se acham iniciados nas penas do art. 20 dos estatutos. Decretando a mesma assembléa, se antes não satisfizerem o preceito de seus compromissos:—suas penas.

Secretaria da sociedade Liberal União Beneficente em 7 de julho de 1871.

O 1º secretario,
Theophilo Pedro do Rosario.

— Antonio Caors tendo de fazer uma viagem para Europa, deixa por seus procuradores os Srs. Carlos Lecléro e Damasio Ronquayrel.

— Alugam-se duas casas, sendo uma casa terrea atraz da matriz de Santo Antonio n. 12, e um segundo andar na rua de Lombas Valentinas n. 86: a tratar atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, sobrado.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs. cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

Chateaubriand Les Martyrs.

Precisa-se comprar em bom uso: á rua Direita n. 45, loja.

— Compra-se uma taboleta para frente de estabelecimento quem tiver e quizer vender dirija-se á rua da Imperatriz n. 26, loja.

Piche

Compra-se piche em barris: no escriptorio da companhia pernambucana no Forte do Matos numero 12.

Portão

Compra-se um portão de ferro, sendo já usado, tendo 10 palmos de largura: a tratar na rua da Imperatriz n. 60.

VENDAS.

Despensa economica

No armazem do Marmore junto a typographia do Diario, na antiga rua das Cruzes, tem para vender o seguinte:

Queijos do ultimo vapor a 2$200.
Doce de goiaba de 800 rs. a 1$500.
Manteiga ingleza muito fina.
Dita franceza a 800 rs.
Carne do sertão, o melhor que se póde desejar.
Linguiças a mais saborosa possivel.
Queijos do sertão.
Dito prato.
Diversas massas para sopa.
Vinhos do Porto, Figueira e Lisboa.
Cha o melhor que vem ao mercado.
E outros muitos generos que recommenda esta despensa economica.

Cerveja noruega

da 1ª qualidade: vende-se em porção e a retalho no armazem da rua do Commercio n. 4.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para angú, pintos e passarinhos a 400 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscus a 140 rs., em arrobas e mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

— Vende se uma mobilia de amarello a Luiz XV, de bom gosto, e mais pertences da mesma: na loja do sobrado da rua de Hortas n. 30.

Pechincha

Borzeguins francezes para meninos a 2$000 e 2$500, ditos para homem a 6$ e ditos de bezerro taixados a 4$500: na rua Direita n. 64.

MANTELETES

e casaquinhos de crochet pretos de lindos gostos a 2$ e 3$!
Rua do Crespo n, 25

Chales de renda pretos a 2$000.

Rua do Crespo n, 25.

— Vende-se libras de canella pisada e peneirada em peneira: na esquina da Ponte-velha, taberna n. 43, do Sr. Pedroso.

BOA PINGA

Vinho Pavão

Vende-se este superior vinho com a marca Pavão, sendo puro e muito fraquinho, proprio para usar ás horas de comida, e vende-se por preço muito em conta, em barris de 5º e de 10º: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Azeite de peixe

Vende-se azeite de peixe em barris: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Vende se o deposito da rua Augusta, defronte da taberna do Sr. Varejão, proprio para principiante, por ter poucos fundos: a tratar no mesmo.

Paul Chauvin

Praça do Conde d'Eu n. 24

Vende-se uma muito boa machina de costuras, propria para costureira, alfaiate e sapateiro.

SITIO

Vende-se um sitio no Arraial, no becco do Bartholomeu, casa nova, toda envidraçada, com casa de banho, cacimba com muito boa agua e bomba, tem quinhentos e tantos pés de arvoredos novos, latadas de maracuja-assú, o terreno é proprio e torna-se recommendavel por ser perto do novo ramal do mesmo Arraial: á tratar no trapiche do caes do Ramos n. 4, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, ou no mencionado sitio.

RIVAL SEM SEGUNDO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, amisado a rs.	500
Peças de trança de lãa e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá i Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

BOA OCASIÃO

Quem quizer munir-se de moveis por preços commodos, não tem mais que fazer uma visita ao grande armazem de obras de marcenaria, a rua do Imperador n. 47, cujo dono acaba de receber do estrangeiro, um completo sortimento de mobilias de gosto, tendo tomado a seguinte

Resolução:
Vender barato para vender muito.

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva pura em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipa; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha-se autorisado a garantir a especialidade dos mesmos: á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim; onde sempre se encontrará um deposito de vinho do Porto (o melhor que tem vindo a este mercado) em vigessimos de pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço do que em qualquer outra parte.

Attenção

Vende-se o já acreditado medicamento contra os calos: na rua Primeiro de Março n. 3 (antiga do Crespo), e na rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

BAZAR VICTORIA

Rua do Barão da Victoria N. 2,

Antiga rua Nova.

Amaral Nabuco & C., proprietario deste grande estabelecimento participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber um grande sortimento de diversos objectos e vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte: a saber:

Paletots, calças e coletes de casemira ingleza fina para homem.
Camisas de linho inglezas e francezas lisas e bordadas de n. 36 a 47.
Ditas de flanella e de meia.
Seroulas de linho e de algodão.
Chapéos de feltro fino.
Ditos de sol de seda inglezes para homens e senhoras.
Chapelinas de seda e veludo para senhora.
Camisas bordadas para senhora.
Peitos bordados para camisas de senhora.
Tichus de cambraia bordados.
Sintos de seda de côres, fazenda de muito gosto.
Balões brancos e de côres,
Saias de lãa e de cambraia bordada.
Casaquinhos com golla e manguitos bordados.
Vestuarios de cambraia enfestada para baptizado.
Chapéos de seda e de merinó para meninos.
Luvas de pellica pretas, brancas e de côres para homem e senhora.
Indispensaveis de couro da Russia para senhora.
Albuns com musico para retratos.
Insignias maçonicas de diversos grãos.
Charutos da Bahia e do Rio de janeiro e fumo inglez para cachimbo

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Preges sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

— Vende se uma carroça e boi: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Cimento

Porthande de primeira qualidade. barricas com 13 a 14 arrôbas por 10$000, só no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

Papeis para cigarro

De todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte, dinheiro a vista, só no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

Papeis dourados e pintados

proprios para forros de casas, capellas e oratorios, com guarnições para os mesmos e pelo menos preço possivel, no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & G. á travessa da Madre Deus n. 14

Rival sem segundo

Rua Duque de Caxias n. 91

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libra de lãa para bordar a melhor que ha.	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a	160
Duzias de facas e garfos de um e dous botões a	4$000
Talheres pare meninos a 240 e	400
Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	300
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias croas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	3$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de fitas para côz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Carriteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Caixas redondas para botar rapé a	1$200
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala nova n. 42.

Lenços com toque de avaria

A loja dos arcos vende lenços de esguião com toque de avaria a 3$ a duzia, cassas de cores a 240 e 280 rs. o covado, chitas cretones com barras a 400 rs. o covado, alpacas muito finas e de lindos padrões a 500 rs. o covado: na rua 1º de Março, outr'ora do Crespo, n. 20, esquina da rua das Cruzes.

Naõ ha mais cholera nem febre amarella

Em casa de J. O. C. Doyle ha um sortimento de filtradores pelo melhor systema, pois quem usar a agua passada por elles ficará livre de tão terriveis molestias. Tambem recebeu o bem conhecido e desejado vinho sherry, e está tudo a venda em seu armazem a rua do Commercio n. 38.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita a rua do Oitão do Amparo, em Olinda: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 40.

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordados de setim a 6$ o par: na rua do Bom Jesus n. 21, loja.

FUNDAS

A pharmacia americana de Ferreira Maia & C. acaba de receber pelo ultimo vapor um grande sortimento de fundas, e entre ellas algumas de gomma elastica, as mais recommendadas pelos medicos para a cura das hermias: rua Duque de Caxias n. 57, outr'ora Queimado.

Manteiga fina ingleza

em latas de 1, 2, 4, 7, 14 e 28 libras cada uma: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 31.

PECHINCHA A 220 REIS

CHITAS ESCURAS E CLARAS, CORES FIXAS E LINDISSIMOS PADRÕES A 220 RÉIS O COVADO. SO A RUA DA IMPERATRIZ N. 26. VENHAM ANTES QUE SE ACABEM.

A 3:800

PEÇAS DE CAMBRAIA VICTORIA COM 10 JARDAS A 3$800 RÉIS. TORNA-SE RECOMMENDAVEL PELA BOA QUALIDADE. SO A RUA DA IMPERATRIZ N. 26.

— Vende-se a casa terrea á rua da Floresta n. 2 em Olinda a qual é de pedra e cal, tem bastantes commodos para familia, chãos proprios, grande quintal bem plantado com as principaes fructeiras, quem precisar póde derigir-se a mesma casa, que terá com quem tratar.

Attenção

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, bem afreguezada, sita á rua da Senzala Nova n 22: a tratar na mesma.

CALÇADOS

para crianças

Grande sortimento de calçados para crianças, dos melhores que tem vindo a esta praça: na loja de calçado da rua do Bom Jesus n, 21, loja do sobrado amarello.

— Vende-se barato um piano de um dos mais afamados fabricantes: a tratar na rua do Commercio n. 38.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, ende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda a rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

FASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

PARA PADARIA.

Vende-se cestos: na rua do Domingos José Martins n. 84. (Senzala-Velha).

GRANDE

LIQUIDAÇAÕ

Para os senhores de engenho verem.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais largas que chitas, para roupas de escravos a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

TERRENOS EM

BEBERIBE

Vende-se em grandes ou pequenas porções, o grande terreno que foi do Sr. Machado, sitio denominado Jaqueira, distante da estação do Fundão cem passos, com frente para a estrada do mesmo nome, com muitas arvores de fructo. Este terreno é proprio, e por ser de barro presta-se para qualquer plantação, e muito se torna recommendado por ficar perto do rio e da estação. O preço é muito medico: a tratar na rua Nova n. 48, no armazem da Norma, ou com o Sr. Tristão F. Torres, que todos os domingos e dias santificados o acharão nesse lugar.

VENDE-SE

um terreno na rua da Hora, estrada de João de Barros, com 100 palmos de frente e 440 a 450 de fundo, com algumas arvores de fructo, por modico preço: a tratar na rua do Vigario n. 14, 1º andar escriptorio.

N. 97.

Graxa em boiões.

Vende-se a verdadeira graxa ingleza em boiões do fabricante Dayand Martin: no armazem de J. A. Moreira Dias á rua da Cruz n. 26.

Grande

LIQUIDAÇAÕ

Poupelinas de seda

Poupelinas de seda de lindos padrões o mais moderno que ha chegado no ultimo vapor, a 1$500 o covado, na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

— Vende-se uma canoa pequena para familia: na rua do Jasmim n. 35, Boa-vista.

LIQUIDAÇAO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMPERATRIZ 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de deminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão servir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas expertadoras.

Bonitas fazendas
PARA AS FESTAS
DE
SANTO ANTONIO
E S. João
CHEGARAM PARA A LOJA
DO
PAVAÕ

ALSACIANAS A 1$200

Chegaram as mais lindas alsacianas sendo uma nova e elegante fazenda de lãa com brilhantes listas de seda e bastante larga, para vestidos, sendo n'este genero o que este anno tem vindo de mais gosto ao mercado, e vende-se á 1$200 o covado.

GRANADINAS JAPONEZAS A 800 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão esta nova fazenda com o nome de granadinas Japonezas, sendo uma bonita fazenda de lãa com bonitos quadros de seda, propria para vestidos, tendo de todas as cores, e vende-se a 800 rs o covado.

ATLANTAS LAVRADAS A 800 RS. O COVADO

Chegou esta nova fazenda com o nome de atlanta, sendo uma delicada fazenda de lãa, para vestidos, que vende-se pelo barato preço de 800 rs. o covado.

NOVAS POUPELINAS DE SEDA

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas poupelinas de seda, com os mais delicados padrões e de muito phantasia, que vende-se por preço muito barato.

CAMBRAIAS BRANCAS LAVRADAS A 4$

Vende-se cortes para vestidos de cambraia branca lavrada, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 4$ cada corte, assim como um grande sortimento de ditas lisas, tapadas e transparentes. que vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA INVERNO

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de camisas escoras encorpadas, a prova d'agua, sendo proprias para a estação do inverno, e vende-se por preços em conta.

TOALHAS ALCOCHOADAS PARA MESA A 3$500

O Pavão vende toalhas brancas de fustão alcochoadas, proprias para mesas, sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$500, ditas encorpadas muito grandes á 7$.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lovores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem viado ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000. 7$500 e 8$000. é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara. dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoss, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LAASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mois modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flôres, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

CONTRA A TOSSE.
Xe PEITORAL JAMES.
Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.
UNICO DEPOSITO.
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.ª
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO
Para saccos e foguetieiros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria
As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.
Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46
BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

Grande
LIQUIDACAÕ.
Na rua do crespo n. 20.
Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado.
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 360 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

Aproveitem!!

Talheres finos, dous botões, cabo branco, a 5$ a duzia, colheres finas electro-plate a 6$ a duzia, ditas para arroz, ditas para terrina, ditas para mostarda, ditas para sal, ditas para sopa a 10$ a duzia, é para liquidar que se vende por estes diminutos preços: no muzeu elegante, rua estreita do Rosario n. 1, de Ferreira, Martins & C.

GRANDE ARMAZEM DE VARIEDADES

EMPORIO COMMERCIAL

15—Rua da Imperatriz—15

DE

ULYSSES & IRMÃO

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo, que vendemos por preços muito resumidos por ser o systema que adoptamos vender barato para vender muito, e tirar-mos apenas 10 % de lucro do desconto que temos das casas importadoras; e garantimos aos nossos freguezes que podemos fazer as mesmas vantagens que as casas acreditadas em vender barato. As pessoas que nos honrarem com sua freguezia encontrarão em nossos tratos sempre a lealdade e constancia divisa deste estabelecimento. Chamamos á attenção do respeitavel publico para a grande variedade de artigos de que se compõe este sumptuoso estabelecimento, como abaixo se segue:

Crystaes e vidros.—Grande sortimento de lindas garrafas para vinho, de vidro Bacarat a 6$, 7$ e 8$000 par, bonitas compoteiras de diversos gostos e preços, taças de chrystal para champagne; calices de vidro verde finos para vinho do Rheno a 2$800 rs, a duzia, ditos de dito rouxo para vinho Bordeaux a 2$800 rs a duzia calices fidos para licôr a 3$500 rs. a duzia, copos finos lapidados para agua a 4$500, 4$800 e 5$000 rs. a duzia, escarradeiras de vidro de côres a 3$500 e 4$ o par, grande sortimento de globos de vidro para candieiros, chaminés para candieiros a 20$ e 24$000 o cento, e a 240, 320 e 400 rs. cada uma, pratinhos de vidro para copos a 400 e 500 rs. um.

Perfumarias.— Sabonetes finos e grandes a 1$500, 1$800 e 2$400 a duzia, ditos inglezes o que ha de melhor a 2$ a duzia, ditos pequenos transparentes a 600 rs. a duzia, latinhas de banha de familia a 80 e 120 rs. uma, 900 e 1200 rs. a duzia, frascos grandes com banha a 640, 800 e 1$000 rs. oleo de Philocome a 800 a 1$000 rs. o frasco, dito de babosa a 500 e 600 rs. o frasco. grande sortimento de agua de colonia, agua Divina, agua Florida, agua franca, tonico Oriental, extractos finos inglezes e francezes, pós para dentes, pomadas exposição, copos grandes a 2$500 rs. cosmetico fino, pacotes de pós de arroz a 400, 600 rs. um, bonecas para pós de arroz a 400 rs.

Chapéos.—Chapéos de seda preta e de castor branco fôrma Victor, para homen a 11$ e 12$000, ditos de palha ventiladores a 3$200 rs., ditos pretos de feltro copa redonda a 3$500 rs., ditos brancos a 3$200, ditos de merinó e de seda preta de 5$ a 7$000 um, ditos de palha para criança de 2$ a 2$500 rs. um, bonets de panno preto enfeitados para meninos a 3$ e 3$500 rs. um, chapelinas de seda enfeitadas para baptisado de criança a 3$ e 3$500 rs. um bonitas chapelinas de filò de seda branca enfeitadas para senhoras e meninas a 6$ a 7$000 uma, chapéos de sol de seda com cabo de marfim a 9$500, 11$, 14$ e 17$000 rs. um, ditos com cabo imitação de unicornio a 9$ e muitas outras qualidades tanto para homens como para senhoras e crianças, sendo de percale á 1$300, 1$500 e 2$000 rs.

Fazendas.—Lindos e modernos córtes de percale de barra com figurinos a 7$000 com 14 covados, bonitos córtes de seda com 21 covados por 28$000, córtes de cambraia branca fina com babadinhos, bordados proprios para partidas a 7$000; tendo 8 varas de fazenda para o corpo e 15 varas de babados, córtes de lãa escosseza com 15 covados a 13$000, finissimas e modernas cambraias brancas com listras a Imperatriz peça de 10 jardas 9$000 ditas marca bispo e Victoria de 4$ a 6$600 rs. peça, cambraia branca para forro peças de 10 jardas a 2$400 rs., bonitos córtes de lãa com 16 covados a 5$500 rs., ditos de chaly a 5$000, peças de cambraia branca de salpicos com 8 1/2 varas a 5$500, bonitas lãas de listras a 560 rs. o covado, grande pechincha de lãas finas de bonitos padrões a 260 rs. o covado, fazenda que vale 400 rs., bonitas e finas chitas francezas de uma só côr a 300 o covado, percales muito finas e de delicados padrões a 320 e 360 rs. o covado, finissima chita franceza clara a 340 rs. o covado, chitas escuras franceza finas a 260, 280 e 300 rs. o covado, ditas para cobertas bonitos padrões a 360 rs. o covado, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, esguião de linho finissimo a 2$000 a vara, bonitas alpacas de uma só côr para vestidos a 500 rs. o covado, setim de algodão de diversas côres, bonita fazenda para vestido de senhora e roupa de criança o 500 rs. o covado, riscadinhos finos de côres a 280 rs. o covado, chita preta fina a 280 rs. o covado, guardanapos de linho para almoço ou chá a 2$600 e 3$600 rs. a duzia, ditos de dito muito finos e grandes para jantar a 8$ a duzia, servem para toalhas de mãos, toalhas de linho grosso a 500 rs. cada uma, ditas felpudas a 800 rs., colxas brancas de algodão com barra e franjas, grandes a 4$900 rs., ditas brancas e de côres de 2$700 a 4$500 rs. cada uma, bonitos cobertores de lãa de lindos padrões a 8$ e 13$000, ditos de pello de lontra com duas vistas a 14$, camisinhas de cambraia bordada e enfeitadas a 2$500 e 3$000 rs. cada uma, vistidinhos de cambraia bordados para baptisados de crianças a 6$ e 12$000 um, camisas bordadas para senhoras a 5$500 rs. uma, pentiadores de nanzuk bordado para senhoras 4$500 rs, um. caixinhas com uma duzia de lenços de linho finos abainhados por 6$000, lenços de cassa finos com bonitas estampas a 3$600 rs. a duzia, ditos grandes de cambraia com cercaduras a 2$400 rs. a duzia, ditos pequenos de cassa com diversos desenhos a 1$200 rs. a duzia. bonitos lenços de cambraias bordadas a 1$ um, cobertas feitas grandes de chita franceza a 2$300 uma, cobertores brancos de lãa com barra a 2$500 e 3$000 rs., alpaca preta sarjada a 500 rs. o covado, dita branca finas a 560 rs. o covado, dita preta de de 440 a 800 rs. o covado, seda preta a 500 rs. o covado. grosdenaples branco com toque de môfo a 640 rs. o covado, japão de seda encarnada a 900 rs o covado, finissima brilhantina de listras brancas e pardas a 640 rs. o covado.

Gangas de linho para roupa de crianças a 420 rs. o covado, brim de linho branco trançado muito superior e a 1$300 e 1$700 rs. a vara, dito pardo de linho a 320 e 500 rs. o covado, seroulas francezas de cretone e de linho 1$800 e 2$500 r. uma. E outras muitas fazendas que vendemos por preços razoaveis.

Porcelanas e louças.—Delicadas canecas de porcelana esmaltadas para café á 8$ a duzia, ditas de ditas com frisos de côr á 6$ a duzia, canecas de porcelana branca para creme a 3$500 a duzia, copinhos de porcelana branco para ovos á 1$200 á duzia, tigellas de porcelana branca para caldo á 500 rs. ditas grandes para farinha a 1$, bnitos aparelhos de louça ingleza com froiso de cor completos para jantar, constando de 20 duzias de pratos diversos, 2 sopeiras, 1 saladeira, 8 pratos com tampa, 4 molheiras, 16 pratos travessos por 120$, ditos completas para almoço da mesma louça á 11$, grande sortimento de louça avulsa, constando de pratos com tampa sopeiras, molheiras, pratos travessos, pratos avulsos com frisos de diversos tamanhos, pratos com corôas á 2$700 a duzia, ditos pagode Chinez, grande quantidade de tigellas pintadas de diversos tamanhos, bules, bacias, que se vende por modicos preços.

Quinquilharias.— Ricos candieiros para gaz de vidro e porcelana, feitio de jarro, á 14$ e 16$ cada um, ditos de vidro de côres á 6$, lamparinas, grande sortimento de vidros de metal para dependurar, para cima de mesa e para parede, á 1$600 1$800 2$ e 2$500, e um grande sortimento de jarras de diversos tamanhos e gostos de 5$ á 20$ o par, castiçaes de vidro de côr para vela á 3$ o par, lindos pratinhos de louça esmaltado com tampa para sardinhas e outras á 2$ 2$500 cada um, lindos bules de louça da China á 2$500 3$ e 3$500 cada um, sextinhas de vidro de cores com azas para cartões á 1$500 2$ cada uma, bonitas quartinhas hamburguezas de 4$ á 5$ o par, copos de barro, bonitos ternos de bandejas ovaes á 11$, ditos quadrados á 7$, grande sortimento de bandejas avulsas de 1$300 á 2$600 cada uma, ditas para farinha á 1$200 uma, talheres de facas com cabo de metal fino á 12$ a duzia, ditos de ditas cabo de osso finas de 5$500 á 10$ a duzia, colheres de metal fino para sopa á 5$ a duzia, ditas de dito para chá á 2$400 a duzia, conxas para sôpa e para assucar, port-braazas de latão á 500 rs. um, lindos paliteiros de porcelana branca fina á 1$200, 1$500, 2$, 3$ e 4$ cada um, galheteiras de 3 e 4 vidros.

Calçado.—Botinas de bezerro para homem á 6$ o par, ditas gaspiadas para senhora á 3$ e 3$200 o par, ditas de ditas para criança a 2$ o par, sapatos de tapete e de trança para homem e senhora, de 1$500 á 1$800 o par, ditos de tapete avelludados para crianças á 1$ o par.

Miudezas.—Duzia de carriteis de linha de Alexandre 200 jardas á 920 rs. caixa com 50 novellos de linha branca á 680 rs., lãa muito fina para bordar bonitas côres á 6$400 a libra, duzias de caixinhas de grampas á 400 rs., duzia de caixinhas de alfinetes pretos e brancos á 1$300, leques de papel para o theatro á 200 rs., ditos de madeira emitação de sandalo, muito bonitos á 2$, thesouras finas de ponta torta para unhas á 6$ a duzia, pentes transparentes finos para alizar á 2$ a duzia, cadarço de linho de diversas larguras branco á 360 rs. a duzia de peças, trança de lãa e fina de côres para debrum á 240 e 400 rs. a peça, trança branca de caracol á 560 rs a duzia de peças, tranças de lãa de côres de caracol á 600 rs. a duzia de peças, sutaxe branco de algodão á 280 rs. a duzia de peças, caixas de agulhas francezas 4 papeis por 220 240 rs. o milheiro, agulhas pars crochet, toucas de lãa francezas muito boa nitinhas para crianças á 800 rs. uma, caixas de superior papel amizade á 700 rs., ditas de dito de côres á 800 rs., caixas de 100 envelopes á 500 rs., papel almaço pautado. dito de peso, dito para forro de casa, meias cruas para crianças á 3$500 a duzia, e inglezas muito finas sem costura de numero 2 á 8 de 4$500 á 5$500 a duzia, meias para meninas de todas as idades á 3$500 a duzia, ditas inglezas sem costura para homem á 5$500, e muito finas á 6$500 a duzia, ditas com pé de côr á 8$ e 8$500 a duzia. superiores meias inglezas para senhora á 6$, 8$, 10$ e 16$, luvas de fio da Escossia finas brancas e de côres para senhora á 3$ a duzia, superiores luvas de pellicas brancas, pretas e de cores para homem e senhora, grande sortimento de bengallas, espingardas para crianças, brincos e alfinetes de borracha para luto, e correntes para relogios á 800 rs., jogos de vispora á 320 rs., gravatas de seda de 200 rs. á 2$500 cada uma, grande sortimento de botões e guarnições para camisas de homem de 400 rs. a 2$ cada uma, botões de madreperola grande e para colletes, grande sortimento de abotoaduras para colletes, e ditas de osso para palitots e colletes, groza de botões de osso para calça á 240 rs., peças de fita de sarja de cores sem beira de n. 1 á 700, ditas de dita de setim estreita e largas e 240 á 500 rs. peças de fitas de veludo estreita preta á 640 rs. ditas largas, e muitas outras miudezas que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho.

Este estabelecimento acha-se aberto desde as 6 horas da manhãa as 9 da noite.

15—Rua da Imperatriz—15
EMPORIO COMMERCIAL
ULYSSES & IRMÃO.

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, gratos para com o respeitavel publico pelo acolhimento favoravel que tem recebido de seus freguezes; sinceramente lhe agradecemos tão expontanea como grata coadjuvação. Certos estamos que devemos continuar a receber este favor porque o nosso programma será fielmente cumprido: que é vender barato e haver sinceridade nos tratos.

Convidamos portanto as Exmas. familias e aos mascates a virem ao nosso estabelecimento ou mandar buscar as amostras das fazendas que recebemos ultimamente, pois temos fazendas da mais apurado gosto e do melhor que vem ao nosso mercado.

Grosdenaples

Temos o melhor sortimento deste artigo e vendemos por menos que outra qualquer casa.

Ditos de côres.

O Cysne tem o mais lindo sortimento e de superior qualidade que vendemos por 2$500 e 2$800 rs.

SETINS DE CORES.

Temos de todas as qualidades e preços mais baratos que outro qualquer.

E' PECHINCHA

Alpaca lavrada com cordão a 560 rs. o covado, dita com flores e listras a 640, 700, 900, 1$000 e 1$200 rs., estas ultimas são tão finas que ninguem dirá que é lãa, são muito largas.

Lãas á Saboya

Recebemos umas lãas com seda, fazenda inteiramente nova no mercado, tem um brilho que as torna recommendavel.

Pechincha

Poil-de-Chevre fino e com muito brilh a 560 rs. para acabar.

Córtes a Minerva

E' uma fazenda de lãa com listras de seda de côr que faz uma vista extraordinaria com 19 e 20 covados por 22$000.

Cortinados

Temos completo sortimento e vendemos por menos que outro qualquer.

Cambraia para cortinados de superior qualidade com 20 varas a 11$000 a peça.

CHITAS

O Cysne tem o melhor sortimento de chitas finas desde 280 até 440 rs., podemos affiançar serem côres fixas.

MADAPOLÕES

Temos madapolões desde 4$000 até 16$000, porém esta qualidade tem 40 jardas ou 32 varas é muito largo e encorpado. Dito francez com 24 jardas a 8$ e 11$000.

Cambraias Victorias finas desde 4$500 até 8$000 rs.

Ditas transparentes finas de 3$500 até 14$000, porém éstas são largas.

Córtes de cambraia branca com 8 varas com flores bordadas muito lindas a 7$000.

ORGANDYS BRANCO

Temos organdys branco fino de 6$ e 8$, dito de côr a 7$000 a peça.

Cambraia de côr

Temos cambraias de côres com barras a 560 rs. o metro, ditas miudinhas a 500 rs. são finas e côres fixas.

Meias para homens, ditas para senhoras, ditas para meninos e meninas, de todos os preços e qualidades.

Espartilhos

Temos espartilhos de diversos tamanhos e preços.

Vestuarios para baptisados.

O Cysne tem vestuarios para baptisados muito lindos e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CRETONES.

Recebemos cretones de côres escuras e claras proprias para vestidos de senhoras que vendemos por 440 rs.

LENÇOS.

O Cysne tem lenços de esguião de 5$ até 9$000, ditos de cambraia de linho em caixas de duzia a 7$000, ditos brancos, de cassa muito finos a 2$500 rs., ditos de côres fixas proprios para rapé a 4$000 a duzia.

Tapetes para guarnição de salas, de todos os tamanhos e por menos preço do que em outra qualquer casa.

Bretanhas de superior qualidade a 1$, 1$200 e 1$400 rs. a vara.

FLANELLAS.

Temos de todas as qualidades, tanto de côres como brancas e por menos do que em outra qualquer parte.

Casemiras de côr, sendo: verde, amarella, e encarnada.

Chales de merinó.

Temos de 2$500, 4$, 5$500 e 6$500 rs. ditos chinezes a 14$000, estes ultimos tem seda e são muito lindos e proprios para uma senhora honesta.

Filó bordado, liso fino, dito com salpicos, dito preto liso e com salpicos.

Colxas brancas de fustão a 2$700 rs., ditas de côres a 2$800 e 6$000 rs., ditas muito grandes com bonitos desenhos a 12$000.

Atoalhado.

Temos atoalhados de linho muito largo, dito de algodão adamascado.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, dito de algodão a 1$800 rs. o metro.

Brins pardos e de côres para todos os preços, dito lona branco proprio para roupa de homem fazenda de superior qualidade.

Para luto.

O Cysne tem chitas pretas de superior qualidade, cassas pretas e com salpicos, alpacas para todos os preços, cantão superior, merinó verão e princezas; tudo se vende por barato preço.

Algodão enfestado com 9 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e outros misteres, que vendemos pelo barato preço de 900 rs. a vara.

Completo sortimento de casemiras de côres, ditas pretas para todos os preços, pannos finos para todos os preços. Tambem temos um bom alfaiate e nos encarregamos de mandar fazer qualquer peça de obra que ficará ao gosto do freguez.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se aggiomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

COFRES DE FERRO
COFRES DE FERRO
COFRES DE FERRO

Estes artigos acham-se a venda em casa dos importadores SHAW, HAWKES & C., RUA DA CRUZ N. 4.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO
ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO
ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras*; e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lythotriptico anti-rheumatico e gottoso* produz sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la; devendo ter-se em vista que quanto mais invete rado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo,

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem: neste ponto póde dispensar-se o remedio: é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago. e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

Verdadeiro prompto Allivio só vendem os Droguistas Raymundo Carlos Leite e Irmão (RIO DE JANEIRO.)

Unicos depositos em Pernambuco
Rua do Duque de Caxias n. 57
Rua do Imqerador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

— Vende-se na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 49, o amarzem de louça fina e ordinaria, a qualquer pessoa que se quizer estabelecer, a dinheiro, ou com algum praso com garante a vontade do proprietario; no mesmo armazem, vende-se a dinheiro á vista, apparelhos para chá de porcelana, dourados e de frisos de côres, ditos de porcelana branca, apparelhos para jantar de porcelana branca, ditos para jantar de friso verde e azul. inglezes, ditos para chá, vasos de porcelana para flores, compoteiras, garrafas, copos para agua, calices para vinho e champanhe, de chrystal e lapidados finos; e outras muitas peças que será enfadonho mencionar por extenço, que se vende por menos do que em outra qualquer parte de 5 a 10 por cento, por ter o dono de acabar com o estabelecimento.

Bichas de Hamburgo

Na pharmacia da Conceição, a rua do Marquez de Olinda (Cadeia n. 61) receberam-se as verdadeiras sanguisugas hamburguezas pelo vapor *La Plata*, que vendem-se em grandes e pequenas porções á preço commodo.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
Na rua do Crespo n. 20.

Chitas de uma só côr propria para a praça, côr de cinza e côr de ganga, muito lindas a 260 e 300 rs. o covado: na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

— Vende-se velas stearinas de superior qualidade, de 4 e 5 em masso, a 500 réis cada um, em caixas de 25 massos: na rua do Amorim n. 66.

Machinas

Vendem-se machinas de costura em segunda mão e em perfeito estado. na rua Direita n. 66.

FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros
DE
MENDES & CARVALHO

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ás excellentissimas familias, que acabam de receber um novo sortimento de fazendas modernas e de esmerado gosto, de seda, lãa, linho e algodão, que venderão mais barato que qualquer outro estabelecimento; assim como venderão as já existentes pelo maior preço que encontrarem, para não accomularem as antigas com as modernas. Portanto, previnem ás excellentissimas familias amigas da economia domestica que aproveitem a occasião de, com pequeno dispendio, poderem refazer-se de qualquer fazenda que precisem.

Declaramos os preços de algumas fazendas, para provar o que dizemos.
Madapolões de 4, 5, 6, 7 e até 10$000 a peça.
Algodãozinho de 2$500 a 8$000 a peça.
Chita a 160 rs. o covado.
Córtes de chita para vestidos a 1$600.
Lãazinhas de differentes qualidades de 320 a 500 rs. o covado.
Córtes de percalas com 14 covados a 5$000.
Ditos de cassas, padrões miudinhos, a 2$500.
Alpacas com flores de todas as côres a 400 rs. o covado.
Chitas rôxas côr de lyrio, de côr fixa, a 360 rs. o covado.
Córtes de cassas com salpicos de côr a 5$500.
Ditos de cambraia branca bordados e de salpicos a 6$000.
Balões de lãa de côres modernas a 4$000.
Lenços chinezes brancos e de côres a 3$ a duzia.
Ditos brancos de cassa a 2$ a duzia.
Chales de merinó lisos e estampados de 2$500 a 5$000.
Colchas de fustão, grandes, brancas, a 2$800 e 4$000.
Bramante de linho de 2$500 a 2$000 o metro.
Algodão enfestado liso e trançado de 1$ a 1$400.
Colchas de fustão de côr de 2$500 até 6$000.
Brins de linho de côr de 500 até 800 rs.
Cassas de côres de padrões miúdos e graúdos.
Baêtas de todas as côres a 600 rs. o covado.
Flanellas de côres a 640 rs. o covado.

Para luto

Princetas pretas a 640. 800 e 1$000.
Lãazinhas pretas a 440 e 500 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. a vara.
Chitas pretas a 300 rs. o covado.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. e covado.
Bombazinas, lisa e trançada, a 1$200 e 1$800 o covado.
Merinós traçados e de cordão para differentes preços.
Outras muitas fazendas, como sejam: atoalhados de linho e algodão, guardanapos pardos e brancos, algodão enfestado liso e trançado, bramantes de linho e algodão para lençóes, cortinados bordados para janellas, flanellas e damascos de todas as côres.

Officina de alfaiate na loja do Papagaio

Além de haver um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, tanto de brins como de casemiras, calças, colletes e palitots, ha um bonito sortimento moderno de CASEMIRAS de côres, proprias para a estação, e córtes de gorgurão para colletes.

Panos finos pretos e azues.
Casemiras pretas muito finas.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos pardos trançados e lisos com listras.
Ditos de côres de todas as qualidades.
Seroulas francezas de linho e algodão.
Camisas francezas e inglezas, bordadas, com prégas, com collarinho e sem elle.
Ditas de meia de differentes preços.
Ditas de flanella, brancas e de côres, para usar por baixo.
Ditas inglezas para meninos.
Chapéos de sol de sêda para 8, 10 até 18$000.
Collarinhos e punhos de linho.
Grande sortimento de gravatas, mantas de seda pretas e de côres, e um especial sortimento de popelinas de côres, dos padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

Fornecem-se amostras ou mandam-se levar pelos caixeiros.

ATTENÇAO
FLOR DE OURO

Forte mania de annunciar! vive o *Diario de Pernambuco* cheio de attenções, vende-se isto, vende-se aquillo, e uma infinidade de cousas só para massarem a attenção do respeitavel publicô! no entanto, os proprietários do novo e bem montado estabelecimento de joias, intitulado—FLOR DE OURO—sito á rua do Rosario larga n. 24 A tendo preparado com toda a elegancia e gosto não vem para o conceituado *Diario de Pernambuco* apregoar que tem as melhores joias de ouro, prata, brilhantes e mais pedras preciosas, tudo da ultima moda, e que vende mais barato que em qualquer outra parte, se elles quizessem seguir esta rotina de annunciar, diriam que estão completamente sortidos de bellos adereços, cadeias para relogios, anneis braceletes e uma infinidade de artigos que será enfadonho mencionar e que só com á vista poderia o respeitavel publico e com especialidade as Exmas, Sras, frequentando dito estabelecimento, a sua vontade apreciarem.

A'
ROSA BRANCA
Rua da Imperatriz n. 58
A LOJA É NOVA
Grande pechincha

Chitas escuras muito bonitas, côres fixas e bom panno a 240 rs. o covado
Chitas precale delicadissimos padrões e muito finas a 360 rs. o covado
Cambraia branca transparente o que ha de mais fino com um anilado lindissimo, muito propria para vestido de baile a 6$000, só na Rosa Branca rua da Imperatriz n. 58.

Cambraia de côr miudinhas com delicados padrões e cores garantidas, as melhores e mais modernas a 320 rs. o covado.

Madapolão fino a 5$000 a peça com 20 varas só na Rosa Branca. Vende-se muitas outras fazendas por preço muito em conta, dão-se amostras, e manda-se levar em casa, na

ROSA BRANCA
Rua da Imperatriz n 58.

BAZAR DA MODA
DE
JOSÉ DE SOUZA SOARES & C.
Grande exposição

Especial sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa, e seda, de todas as qualidades.
Artigos da moda elegante, tanto para senhoras, como para homens e meninos.
Completo sortimento de miudezas finas.
Grande deposito de perfumarias dos mais affamados perfumistas da Europa.
Variedade em objectos de phantasia para mimos.
Nova remessa de ricos livros para missa com encadernação de velludo, charão esmaltado, e madreperola, tanto para senhoras como para meninas.
Bello sortimento de lindas e modernas joias de ouro, como sejam: cadeias para relogios, medalhões, meios adereços, brincos, broches, braceletes, collares, e abotoaduras para camisa.
Ricos espelhos grandes com moldura dourada a ouro fino.
Bollas panoramicas brancas e de côres, proprias para jardins e cornijas de casas.
Assim como temos a venda uma bella e perfeita embarcação de guerra, symbolo da corveta *Sá da Bandeira*, e uma caixa com rica musica de pente acompanhada de timbres e rulo, tocando com a maior perfeição o hymno do Brasil, Vida Parisiense, Marco Espada, Flor do Chá, Fausto, Pericholle, os Dragões de Villars, e Viagem a China.

N. 50—Rua do Barão da Victoria—N. 50
(Esquina da de santo Amaro).

JURISPRUDENCIA.

QUESTÃO DE DIREITO.

No casamento putativo ha communhão de bens?

E' questão muito controvertida, se o casamento putativo, isto é, aquelle que é contrahido com as solemnidades legaes precisas para sua validade, mas com impedimento occulto e ignorado por um ou por ambos os conjuges, opera ou não a communhão dos bens entre elles.

O illustrado conselheiro Loureiro, de saudosa memoria, no seu compendio de Direito Civil, vol. 1º, § 133, adverte: « que comquanto para a existencia da communhão legal, é necessario que o casamento seja verdadeiro, contrahido sem impedimento entre os esposos, todavia emquanto dura a boa fé dos contrahentes, ou de um delles, o casamento tem effeitos regulares, e um delles é a communhão dos bens entre os conjuges; mas que depois de conhecido o impedimento e de restituidas as cousas ao antigo estado, como a sentença, que declara nullo o matrimonio, se retrotrahe á data da sua celebração, desapparece com os mais effeitos do casamento, á excepção da legitimidade e successibilidade dos filhos, o effeito da communhão tambem. »

Assentada a questão neste terreno, parece que não póde haver duvida, não se controverte que, emquanto não se sabe se o casamento é nullo ou não, e conseguintemente, quando se presume que elle foi contrahido na fórma de direito, o casamento produz os seus effeitos regulares, pois que até então nenhuma duvida se suscita. Portanto em ausencias de pactos, que exceptuam a communhão de bens, está visto que pela Ord., L. 4º, T. 46, princ., ao casamento contrahido por tal maneira deve-se ligar aquelle effeito.

A questão é saber se o effeito da communhão de bens no casamento putativo, que é presumptivamente um casamento verdadeiro, prevalece ou não depois de conhecido o vicio, que annulla o matrimonio, de modo que, separados os conjuges, possa cada um delles ficar com metade dos bens do casal, como se na realidade se tivesse dissolvido um casamento valido entre elles.

A exposição, que faz o conselheiro Loureiro, não solve a questão, e apenas póde aproveitar á nota correspondente ao paragrapho, em que trata da materia, quando diz que: « os bens adquiridos pelo trabalho, industria, e economia de ambos os conjuges se communicam sempre no casamento putativo. »

A questão, como já dissemos, é altamente controvertida.

Gama, nas Dec. 89, 176, 207, e 220, segue, e refere julgado, que no casamento putativo communicam-se os bens entre os conjuges, assim como se opera por este casamento a legitimidade dos filhos.

Da mesma opinião é Borges Carneiro, vol. 2º, § 127; e á ella se inclina Lobão.

Outros autores, porém, como P. Barbosa, Mello Freire, e grande numero de escriptores, dizem que do casamento putativo não decorrem aquelles effeitos, que se referem á propriedade, á natureza, e á substancia do proprio matrimonio, ou que, á excepção daquelles que se referem á legitimidade e aos interesses dos filhos, todos os mais effeitos do matrimonio devem partir de um matrimonio verdadeiro.

Poder se-ha sustentar a primeira opinião dizendo: 1º que assim como todos concordam em que os lucros adquiridos na constancia do matrimonio putativo se communicam entre marido e mulher, assim se devem communicar os mais bens, porque, observa Gama, não ha razão de differença, nem se comprehende porque motivo se communicam os lucros havidos na constancia de tal matrimonio, e não se hão de communicar os bens de outra natureza. 2º que o casamento putativo produz o effeito da legitimidade dos filhos em razão da boa fé dos conjuges. Mas se ha boa fé dos conjuges para a legitimidade dos filhos, porque não ha de produzir tambem a communhão dos bens, e assim todos os mais effeitos de um casamento regular? 3º que a Ord. do L. 4, T. 46, § 2º só requer um casamento presumptivo, e não um casamento verdadeiro, tanto que diz: « Outrosim, serão meeiros, provando que estiveram em casa teúda e manteúda, ou em casa de seu pai, ou em outra, em publica voz e fama de marido e mulher por tanto tempo, que segundo direito baste para se presumir matrimonio entre elles, posto que se não provem as palavras de presente. »

Ora, se do casamento presumptivo resulta communhão de bens, e se o casamento putativo, por presumpção, é um casamento valido, parece que delle deve igualmente resultar a communhão de bens.

Finalmente que neste sentido é a pratica, e que sendo as decisões dos tribunaes, nos pontos duvidosos, o melhor interprete das leis, porque a jurisprudencia é uma parte do direito, na conformidade dos julgados se deve estabelecer a doutrina.

Mas á estes argumentos, que teem uma côr de procedencia, entendo que se oppõem outros mais valiosos e fundamentaes.

Assim é que a lei deduz o effeito da communhão de bens do casamento celebrado juridicamente, e contrahido de modo valido.

Quando a lei, diz Gama, reconhece uma causa qualquer para os effeitos de que trata, essa causa deve estar nas proporções, em que o legislador a constituio; não deve ser uma causa falsa. Por conseguinte se a lei exige um casamento valido para a communhão de bens, está visto que verificando-se que o casamento é nullo *(sublata cessat effectus)*, não se dá a communhão de bens.

Póde-se dizer mais, e esta razão é tambem fundamental, que todos os contratos feitos com erro de alguma das partes são por direito nenhuns.

Se a convenção é o accordo das partes, desde que dá-se erro em parte substancial, está visto que ao menos alguma das partes não consentio no acto.

Ora os esposos, quando se casam, pensam contrahir um casamento valido, e teem em vista a perpetua união de seus corpos, de sua vida, e de seu destino.

Se um delles cogitasse que, casando-se hoje, no dia seguinte o seu casamento seria julgado sem effeito e nullo, está visto que não entraria com a sua fortuna para a meiação do casal, o mais rico sobretudo não quereria sacrificar parte de seus bens, quando o faria em favor de uma pessoa que no dia seguinte não seria mais seu consorte.

Se pois é da intenção das partes contrahirem um casamento valido, e ligarem-se perpetuamente, não podendo isto acontecer por erro de qualquer dellas, não se ha de deduzir do matrimonio um effeito, que não estaria na intenção dos contratantes, se previssem a nullidade do seu casamento.

Por aqui se vê a differença que existe entre o effeito da communhão dos bens, e o da legitimidade dos filhos. Os conjuges pelo casamento procuram ligar-se em seus corpos, em suas almas, e em sua fazenda, com a confiança que tinham na permanencia do laço juridico e moral, que instituiram; nada mais natural, portanto, que os bens se não communiquem desde que o fim, que tiveram em vista, não é prehenchido.

Mas quando se trata de interesse dos filhos é obvio que não póde ser da intenção dos pais, que se considere a prole como illegitima em caso algum.

E se nenhum dos conjuges fica em desar pelo erro, em que estavam; se a pudecicia da esposa não se perde; se ella não fica prostituida pelo casamento putativo em razão da sua bôa fé; porque os filhos serão considerados procedentes de uma união illicita, elles que são os menos culpados, ou para melhor dizer innocentes, em que seus pais contrahissem similhante união?

Já se vê portanto que o interesse dos conjuges, e sobretudo o favor dos filhos faz produzir o effeito da legitimação, entretanto que o interesse das partes se oppõe á meação dos bens no casamento putativo.

E certo que a ord. satisfaz-se com um casamento presumptivo para a communhão dos bens; mas cumpre intender o sentido da lei.

Ella não quer sem duvida acceitar um casamento apparentemente válido, e substancialmente nullo; mas um casamento válido, que não se podesse provar de momento com as provas ordinarias, porque podiam ter desapparecido.

Admittio que o casamento se podesse provar por presumpção, porém não deu effeitos ao matrimonio provado nullo.

Na hypothese a lei satisfez-se com a notoriedade, que existia do casamento contrahido, quando os conjuges *se achavam em publica voz e fama de casados*, posto que não se mostrasse que o foram *por palavras de presente* (especie de prova differente daquella com que na maior parte dos casos se devia provar o facto); mas não pretendeu por certo que o casamento apparentemente válido, porém nullo em substancia, tivesse os effeitos de um casamento verdadeiro.

Se os lucros havidos na constancia do matrimonio, por trabalho, industria, ou economia de ambos os conjuges, se communicam, é porque no casamento putativo ha uma sociedade de facto, e os lucros são produzidos pela actividade de ambos os conjuges, por conseguinte nada de mais equidade do que repartir entre ambos o que ambos ganharam.

Mas porque nesta sociedade de facto se deva repartir igualmente os lucros entre os socios, não se segue que todos os bens devam ser divididos tambem, ainda que não adquiridos pela sociedade.

Finalmente se a pratica de julgar era no sentido de se communicarem os bens no casamento putativo, todavia cumpre não estar pela autoridade dos arestos com prejuizo do direito— *Legibus non exemplis judicandum.* —As opiniões se reformam, o direito progride, e a verdade da sciencia póde se demonstrar ainda mesmo contra a autoridade dos julgados.

Ora, quando ha tão valiosos argumentos para sustentar-se que no casamento putativo não ha communhão de bens, parece que a força dos arestos não deve ser reputada invencivel.

Em conclusão digo: no casamento putativo não ha communhão de bens.

Recife, julho de 1871.

D. Luiz da Silveira.

LITTERATURA.

A Alberto W. Freire.

RECITADA NA NOUTE DE SEU BENEFICIO.

Vagam, arrojam-se as almas
Do bello nos esplendores:
E' a arte arrancando palmas,
Talento colhendo flôres—
Aguia, emballou-se o teu ninho
No amor, na brisa e carinho
Das florestas do Brazil—
Mergulha essa augusta fronte
Nas purpuras desse horisonte
Que te acena senhoril.

D'onda vens?... de um mundo ethereo
A' grande enda a luzir,
Descortinando o mysterio
Dos thesouros do porvir:—
Treme, palpita o proscenio
Aos raios da luz do genio
Na febre do enlouquecer—
E' que desponta o teu vulto
Impondo respeito e culto,
Como um astro a alvorecer!

E o povo quer no proscenio
Cumprir a dupla missão—
Alem dos cultos ao genio
Quer dar-te o abraço d'irmão;
E os anjos formam d'estrellas
Mais fulgurantes, mais bellas
Uma c'rôa—e do arrebol
Descem e d'alva plumagem
Tecem mais uma ramagem
Na tua fronte de Sol!

Fulmina o proprio impossivel
Um raio de teu olhar
Força, talento invencivel—
Que faz o mundo pasmar!
— E's das artes e do bello
O centro de luz—o élo
Dessa esplendida victoria—
Vasto peito de granito
Onde vagam do infinito
Os magos sonhos da gloria!

A gloria é a amante ardente
Que legou-te o Creador,
O genio é a strophe mais quente
Do poema do Senhor—
E' o sol que vem das entranhas
Do mar—ás altas montanhas
Despejando os raios seus—
E' sublime—é soberano,
Como o rugir do Oceano,
Como os decretos de Deus!

Julho de 1871.

A. de Araujo.

O castello de Wildenborg.

XXIV

A ENTREGA DE OSTENDE

(Continuação.)

Os sitiados sahiram da Nova Troia formando tres grandes divisões de exercito: desfilaram pela praia oriental na direcção de Blankenberghe, em presença do marquez Spinola e grande parte das suas tropas, que quizeram assistir em grande parada a esta scena imponente.

O governador de Ostende, valoroso ancião, que, como dissemos, fôra mutillado duas vezes durante o cerco, montava um cavallo branco, magnificamente ajaezado: ia á frente dos coroneis e capitães da guarnição. De espada erguida, fez com toda a dignidade a continencia ao vencedor, que se commoveu perante aquelles veneraveis despojos do exercito hollandez e lhe retribuio a saudação com o rigoroso respeito devido á coragem mal succedida.

Em numero proximamente de quatro mil, marchavam os sitiados pela ordem seguinte: primeiro os francezes, depois os hollandezes e os belgas, e por ultimo os inglezes e escocezes. Levaram cento e sete bandeiras, marchando em bella ordem militar: as feições crestadas pelo sol, de todos estes intrepidos militares, não tinham o menor aspecto de decadencia resultante das diuturnas fadigas da guerra; a saude parecia completa; os fardamentos estavam aceiadissimos, como se viessem de uma parada; o seu todo era irreprehensivel.

Com apparencia toda castelhana e distincta cortezia, em que se manifestava a consideração do vencedor pelo vencido, Spinola, cujo generoso coração comprehendia o respeito devido á lealdade e á coragem, mandara erguer ao longo da praia grande numero de barracas, aprovisionadas de carne, vinho e commestiveis de todas as qualidades, em obsequio aos vencidos. Elle mesmo se encaminhou para o ex-governador de Ostende, fazendo-lhe o convite, e o velho governador annuio á delicadeza. Os dous chefes tão grandes, um no seu triumpho e outro no seu infortunio, abraçaram-se enternecidos á frente dos dous exercitos, que acaloradamente os victoriaram: resoou em toda a extensão da praia um longo *hurrah*; os dous partidos pareceram por instantes deporem os odios politicos e religiosos para fraternisarem cordialmente.

Em breve a commoção se transmittio a todas as fileiras e poucos olhos deixaram de verter lagrimas. Os hespanhóes, incitados pelo exemplo do seu chefe, offereciam aos hollandezes dinheiro, roupas, cavallos e carros com que facilitassem a sua marcha.

Havia bastantes dias que o oceano rugia furioso e nem um só navio se aventurava ao largo, porém na manhãa da sahida dos sitiados cessara de soprar a ventania; a um céo sombrio e chuvoso succedera esplendido sol. O proprio mar parecia associar-se ao benevolo acolhimento que Spinola se comprazia em fazer aos vencidos: o movimento regular das ondas na praia denunciava que a tempestade passára e que a esquadra hollandeza poderia em breve apparelhar-se.

Feitas as despedidas reciprocamente, o ex-governador de Ostende e os seus seguiram marcha para Ecluse. A certa distancia da cidade ficaram sorprendidos ao verem o principe Mauricio, que os esperava com todo o seu estado maior. O celebre capitão recebeu-os com todas as demonstrações de respeito e dirigio-se de chapéo na mão ao intrepido governador de Ostende comprimentando-o com toda a effusão do seu reconhecimento para com a dedicada defeza da praça e honrosa capitulação que se lhe seguira.

Os cidadãos de Ostende, fieis á causa dos confederados, não quizeram abandona-los: com a primeira autoridade civil á frente, seguiram os vencidos até Ecluse. Segundo referem os chronistas, não se encontraram na cidade, depois da retirada dos vencidos, mais do que duas pessoas.

A 24 do mesmo mez Alberto e Izabel foram visitar o theatro de tantos feitos heroicos, de tão cruentas victorias e tão honrosas derrotas. Em presença daquelles lugares tão profundamente desfigurados pelo ferro, pelo fogo e pelas innundações, a archiduqueza não póde conter o pranto.

Acompanhados do marquez Spinola e mais chefes que se haviam tornado notaveis durante o cêrco, percorreram os principes, a cavallo, com o coração comprimido e a alma dolorosamente surprehendida, aquelle vasto cemiterio, onde amigos e inimigos tinham a mesma sepultura. Fizeram que se lhes descrevessem todas as posições dos dous exercitos, as operações do cêrco e os lugares em que se haviam destinguido os Frazeguies, Berlaymont, Arenberg, Barbançon, Catritz, Mendonza, Velasco e Mexia; os postos tomados com perigo de vida pelos Filly, Isenghien e Monpleicham. Tantas obras de arte combinadas, tanto genio e invenção, tanta perseverança e capricho, só tiveram por fim ruinas estereis.

Dias depois desta visita offereceu o marquez Spinola aos archiduques o espectaculo de um assalto simulado, tal qual o que tivera lugar na tomada dos differentes baluartes de Ostende. Foram lançadas bombas e granadas aos milhares; fizeram-se saltar minas, troou o canhão como durante o cêrco, escalaram-se muros, combateu-se a ferro-frio, tudo tão ao vivo, que suas altezas, collocadas na plata-fórma do Grande-gato, poderam bem á vontade fazer idéa de quanto custara a tomada de Ostende. Em seguida foi-lhes servida uma magnifica refeição na tenda da guerra de Spinola, onde Alberto distribuio numerosas recompensas a todos os que se haviam destinguido corajosa e dedicadamente naquelle cêrco para sempre memoravel.

Na manhãa seguinte o archiduque e Izabel foram em peregrinação a Dunquerque render graças a Deus pelo successo das suas armas.

Assim terminou aquelle cêrco diuturno e funesto.

Cento e quarenta mil homens sellaram com o seu sangue aquelles lugares conquistados por tão pesado preço. Os hespanhóes perderam quinze generaes, sete coroneis, dezenove majores, quinhentos e sessenta e cinco capitães trezentos e vinte e dous porta-bandeiras e mil seiscentos setenta e sete tenentes; queimaram-se vinte e quatro mil quintaes de polvora e a despeza do exercito de Ostende elevou-se a mais de trinta milhões de escudos.

A perda de vidas da parte dos sitiados não foi menos consideravel, como é de crer, visto que só na classe de governadores geraes da praça de Ostende morreram sete durante o cêrco. Foram metidos a pique trezentos dos seus navios; abriram-se de um a outro lado setenta minas.

XXV

CONCLUSÃO

Pouco mais ou menos seis semanas depois da entrega de Ostende e no dia posterior ao de Todos os Santos de 1604, Pedro, o velho mordomo de Wildenborg, entrava e sahia muito afadigado no salão do castello; punha em ordem sobre uma meza todos os utensilios necessarios para se escrever, compunha o lume do fogão, collocava symetricamente a mobilia, e, apesar da rigorosa boa ordem que reinava no interior da casa, então allumiada pelos ephemeros raios do sol de outomno, ainda assim o diligente velho descobria a todos os momentos alguma nova alteração a fazer, um laivo de poeira a sacudir, uma ruga nos cortinados a alizar, uma acha de lenha do fogão a conchegar.

— Já dez horas e não apparece ninguem! — resmungou elle, consultando um grande relogio de prata que no bolso dos calções, depois de acommodado, fazia o volume da mais corpulenta cebola— Estes tabelliães d'aldeia fazem-se esperar como grandes senhores!.. Mas ahi vem um — proseguio elle, chegando á janella — E' Schonepen, o tabellião de Vyngine. Santo Deus, como o pobre homem vem alagado em suor! Tambem, com um abdomen daquelles, não podia ser por menos!

O rotundo funccionario entrou ao mesmo tempo na sala, bufando como um touro e ventilando a cabeça com o chapéu transformado em leque, como se estivesse em pleno estio. O queixo pronunciado assentava lhe sobre os *bacalhaus* de nivea cambraia e a notavel saliencia abdominal difficilmente se disfarçava sob a ampla capa de durante preto, como usavam então os da sua classe.

Assim era que o Sr. Schonepen, uma vez assentado na sua cadeira, ahi ficava collado, não se levantando senão por absoluta urgencia.

O tabellião de Vyngine foi seguido de perto por outro personagem de igual profissão, mas de diverso aspecto: era o Sr. Dierenkost, tabellião em Roddervoorde, thesoureiro da igreja da sua aldeia, recebedor dos dizimos, vereador, um pouco lettrado, homem interesseiro, ignobil no aspecto, pouco delicado nas maneiras e menos escrupuloso nos costumes.

— Como vai o collega? — perguntou elle ao que o precedera, o qual ha um quarto de hora limpava o rosto banhado de suor e ainda ha pouco conseguira apenas recobrar a normal respiração.

— Já vê que não morro de magreza — respondeu Schonopen, pondo sobre o ventre as duas roliças mãos, como que difficilmente poderia abranger o prodigioso abdomen.

— Ora, não me dirá o Sr. Pedro proseguio Dierenkost, dirigindo-se ao mordomo—o motivo por que o senhor da Boncharderie nos mandou assim chamar, munidos de duas testemunhas?

— E' evidente, collega,—acudio Schonopen—que se trata de um testamento publico e authentico, porque, emfim, o homem está adiantado em idade.

— Estará, não duvido,—interrompeu o mordomo—mas tem bôas pernas e bom olho— Restabelecido como se acha do ferimento que recebeu no cêrco, espero em Deus que gozará ainda bons annos de vida.

— Tenho cá uma ideia—proseguio o tabellião de Vyngine com um sorriso de forçado espertalhão—que se trata da acquisição da propriedade denominada Gronthuse-Velte, com a qual ficaria completo o dominio de Wildenborg.

— Ora, collega, parece-lhe que para um simples acto desses se exigiria a presença de dous tabelliães?

— Sim, para lhe dar um caracter mais solemne; além de que, existe uma ordenação de 1589 que prescreve...

— Que tolo eu sou!—interrompeu Dierenkost, batendo com a mão na fronte— Aposto que é a filha do coronel que vai casar-se e que somos aqui chamados para lavrar o contracto de nupcias?

— Ah! senhores,—disse o mordomo—a menina, depois que perdeu os seus dous pretendentes no assalto de *Sandhil*, renunciou completamente ás ideias de matrimonio!

— Então o Sr. Pedro não suspeita a cousa?

— Talvez tenhamos por ahi alguma doação em favor de Josquin,—disse o mordomo —pois ha algumas semanas, ou antes depois que elle esteve a ponto de ser assassinado e regressou aqui, tem adquirido tal consideração, que não faz differença de um filho da casa. Podem fazer uma ideia sabendo que o rapazinho come á meza com os senhores e que...

De repente ouvio-se ruido de passos; a porta do fundo abrio-se e deu passagem ao senhor da Boncharderie, o qual, de braço dado com sua filha, caminhava vagarosamente, como quem se erguera de uma convalescença. Na pallidez das feições de Maria e na tristeza do seu olhar via se que ella supportára pungentes desgostos; sem embargo, divisava-lhe no formoso rosto o cunho da mais seraphica resignação, que lhe fazia realçar o todo de sympathica belleza. Seguia-se-lhe um militar de tenra idade, com uniforme de porta-bandeira de cavallaria do regimento commandado pelo conde de Bucquoi: a elegancia com que trajava e o desembaraço com que se apresentava fal-o iam passar por um militar experimentado, se não se denunciasse o contrario na frescura das feições e na ausencia completa de buço.

O velho mordomo, quando deparou com o uniforme do joven militar, soltou uma exclamação e fez uma carantonha que seria impossivel descrever-se.

Yzerbyt, que acabára tambem de chegar, poz um dedo na bocca para impor silencio ao velho servo, que não despregava os olhos arregalados de sobre o porta-bandeira.

Fernando da Boncharderie pareceu não ter reparado n'aquella pantomima expressiva: aquella physionomia austera, agora como sempre respeitavel, conservou se impassivel. Assentou-se na poltrona collocada em frente do centro da meza, offereceu a direita a Maria, deu a esquerda ao militar e convidou os dous tabelliães a occuparem as cadeiras que lhe ficavam defronte: o capellão, Yzerbyt e as testemunhas tomaram os seus competentes logares. Pedro foi collocar-se no vão de uma janella, e alli, silencioso, mas rebentando de curiosidade, esperou o desfecho daquella scena.

O senhor de Wildemborg, abrindo um cofrezinho, tirou de dentro alguns papeis e uma medalha, os quaes entregou ao tabellião de Vyngine, dizendo-lhe:

— Sr. Schonepen, a sua presença n'esta casa hoje tem por objecto o acto de notariedade publica e legitimo reconhecimento por virtude do qual o Sr. porta-bandeira aqui presente ficará investido na posse dos bens que lhe pertencem por cabeça de sua mãi; e minha vontade que isto seja feito em termos legaes para que de futuro se não possam apresentar duvidas. Queira ler em voz alta esses documentos, que fiz extrahir em Hespanha dos respectivos originaes.

—*Primo*,—disse o tabellião de Vyngine, depois de assentar as enermes lunetas sobre o nariz, cuja configuração, quasi redonda até á base, o tornava incompativel com as mesmas—certidão de casamento celebrado na cathedral de Valhadolid a 15 de junho de 15.. entre partes Matheus João Peres, sargento no regimento de Velasco nos Baizes-Baixos, e Catharina Ghislaine Wyts da Bonchanderie, filha menor de João...

— Basta—disse o coronel.—Passemos ao documento immediato.

—*Segundo*, certidão de baptissimo de José Matheus Peres, filho de Matheus João Peres e de Catharina Wyts, que teve lugar na cathedral de Valhadolid a 20 de abril de 15.. *Tertio*, declaração sob juramento feita por Carlos Yzerbyt de haver recolhido em sua casa a 3 de novembro de 15.. uma mulher e uma creança que a acompanhava, ambos desconhecidos provando igualmente a morte daquella dias depois sem poder saber-se a sua origem, e a conservação da creança que creou e educou sem até ao presente descobrir vestigios da sua naturalidade, sendo certo que se lhe encontrára ao pescoço uma medalha com lettra formadas de cabello.

A' medida que o tabellião relatava a materia dos documentos, a attenção dos circumstantes redobrava de curiosidade: todos os olhares se fixavam sobre o joven militar, o qual, pallido e como desvairado, escutava ancioso aquelles extraordinarios promenores.

— Aqui está o ultimo documento—disse o velho coronel, passando ás mãos do tabellião uma grande folha de papel, assignada em baixo com a firma Peres.

— *Quarto*,—proseguio o funccionario—declaração recebida pelo reverendo padre Boaventura Haek, capelhão de Wildenborg, da bocca de Matheus João Peres, e pelo mesmo assignada na qual o proprio reconhece que a creança encontrada e mantida por Carlos Yzerbyt e seu filho legitimo, e de sua esposa Catharina Ghislaine Wyts, certificando que a medalha referida encerrava as lettras iniciaes de seu nome e de sua esposa, feita em cabello.

— E' possivel, Deus meu?—exclamou o joven militar, em quem devemos ter reconhecido Josquin.

O coronel, depois de o ter mandado buscar á pousada onde o deixamos moribundo, e de lhe haver prodigalisado todos os cuidados, empenhára-se, todavia, em conserval-o na mais rigorosa ignorancia sobre os factos concernentes á sua origem, com o fim talvez de dar mais solemne importancia ao acto comprovativo de parentesco.

— E' crivel que me ache perante um tio e prima tão dignos, eu que me suppunha o mais desditoso orphão?

E, erguendo se precipitadamente, foi beijar as mãos do senhor da Boncharderie.

— Sim,—respondeu este—ês meu sobrinho, filho de minha infeliz irmã, morta na miseria e na desgraça! Ha apenas algumas semanas que este segredo me foi revelado: quizera communicar-t'o ha mais tempo, porém carecia de obter em Hespanha os documentos que acabas de ouvir para estar bem certo de que não exploravam a minha bôa fé.

— E meu pai?—perguntou ancioso o militar.

— Teu pai...—redarguio o ancião com ar severo e triste—é a elle que deves a desgraça de tua mãi! Mas esta historia lamentavel deve envolver-se no esquecimento. Teu pai arrependeu-se á hora da morte: confessou-se ao padre Boaventura, exigindo delle, sob juramento, que não revelaria a seu filho a maneira pela qual chegou ao conhecimento de que tu ainda existias nem os erros da ultima parte de sua vida, para que as suas cinzas não houvessem de ser amaldiçoadas por ti!

— Nesse caso, ha motivo de infamia para mim resultante do procedimento de meu pai?—redarguio o mancebo, tremendo com taes revelações.

— Já te disse,—replicou o velho intimativamente; é-te defezo sondar esse doloroso mysterio. O marido de minha irmãa morreu; Deus lhe perdôe o mal que causou a esta, se o seu arrependimento foi sincero!... Da-me a tua mão—proseguio elle commovido.—Tens demonstrado que possues coração nobre e coragem digna dos Wyts!' E' por isso que não hesito hoje em dar-te testemunho da minha affeição e do reconhecimento que todos devemos ao teu distincto procedimento por occasião do ataque dos rebeldes ao castello de Wildenborg. Apesar da tua tenra idade, obtive-te a gradução de porta-bandeira no regimento do conde de Bucquoi, que vai continuar a guerra contra os hollandezes. Espero que te tornes digno do nome de teus avós. Mas ainda mais: quero assegurar-te a independencia no futuro para que um dia possas occupar a posição devida á nobreza de que descendes. Sr. Schonepen, queira ler esse escripto—disse elle, voltando-se para o tabellião e entregando-lhe outro papel.

— *Quinto*,—proseguio o rotundo funccionario com o espirito methodico que caracterisava todos os actos da sua vida—escriptora em virtude da qual Fernando Carlos Wyts, senhor da Bonchaderie, reconhece por seu legitimo sobrinho José Matheus Peres, filho de Matheus e de Catharina Wyts, declarando mais que, na falta absoluta de herdeiro varão e desejando perpetuar o nome dos Wyts, prestes a extinguir-se com elle, transmitte os seus nomes, titulos e qualidades á pessoa de José Matheus Peres, aqui presente, para que os goze como se lhe houvessem sempre pertencido, transmissão esta que lhe faz para elle e seus legitimos herdeiros tal qual a recebeu de seus antepassados, e tudo isto com o beneplacito de suas altezas os archiduques, e por ultimo lega ao dito José, depois da sua morte, todos os bens feudaes e metade dos allodiaes que possue, cuja enumeração se segue.

— Tantos beneficios confundem-me!—exclamou o joven militar, suffocado em lagrimas—Que fiz eu para merecer taes graças?

E, voltando-se para Maria, proseguio:

— Como é possivel consentir em que a despojem do seu patrimonio em proveito meu?

— Não fallemos nisso, Josquin... José, quero dizer. Fui eu mesma que quiz ter direito ao seu reconhecimento.

Os tabelliães e as testemunhas, bem como o senhor de Wildenborg, firmaram a escriptura com os seus signaes; em seguida o Sr. Schonepen leu outro documento, no qual era constituida uma pensão em favor do velho ondlander, findo o que foi levantada a sessão.

Josquin, ou antes José Wyts, partio na manhãa seguinte a tomar parte nas operações do exercito. Não tardou em destinguir-se na guerra por actos de bravura, que lhe grangearam rapido accesso na sua carreira. Poucos annos depois era nomeado commandante de um regimento allemão, morrendo em 1633 em combate contra Gustavo Adolpho.

O senhor da Boncharderie, velho, cansado das fadigas militares, pouco tempo sobreviveu aos acontecimentos que relatamos: falleceu uma manhãa nos braços de Maria e do capellão, deixando um nome saudoso e respeitado.

Maria Wyts, que deixara o serviço da archiduqueza Izabel para tratar de seu velho pai, chorou longos annos aquelle que durante a vida se ennobrecera pelas mais destinctas virtudes domesticas e sociaes. Com o coração macerado pela perda dos entes que amara mais no mundo, resolveu não tornar a apparecer na alta sociedade. Wildenborg foi o refugio da sua escolha para d'alli prodigalizar a todos os que a cercavam os thesouros da sua inexgotavel bondade. Os seus unicos cuidados de então para sempre consistiram em consolar o infortunio, soccorrendo a pobreza e sustentando do seu bolso a miseravel população de ondlanders, visinha do castello, até que a final deixou este mundo, onde o seu nome tinha sido e continuou a ser por largos annos depois de morta objecto de sinceras benções, guardando todo o Bulscampwelt preciosamente a recordação da *Rosa da Charneca* e do ondlander Yzerbyt, que desempenhara até aos ultimos momentos junto da filha do senhor da Boncharderie o cargo de distribuidor de esmolas.

VARIEDADE

DADOS ESTATISTICOS.

Conta actualmente o Brasil: 1 duque, 2 marquezes, 9 condes e 1 condessa, 15 viscondes e 30 barões com grandeza.

Sem grandeza: 4 viscondes e 118 barões.

Viuvas: 8 marquezes, 2 condessas, 14 viscondessas e 12 baronezes; e sem grandeza: 1 viscondessa e 18 baronezas.

Desde 1822 até 1870 têm fallecido 31 marquezes e 1 marqueza, 9 condes e 3 condessas; 46 viscondes e 1 viscondessa e 44 barões e 1 baroneza; e sem grandeza 5 viscondes e 1 viscondessa, e 82 barões e 3 baronezas.

Na casa imperial serve de mordomo mór nos actos da côrte o camarista que sabio na ultima semana, as damas em serviço são 4, uma da Imperatriz, duas da princeza imperial e uma dos filhos da fallecida princeza D. Leopoldina; ha 10 damas sem exercicio, das quaes uma se achava interinamente ao serviço d'aquella fallecida princeza, e 22 ditas honorarias, das quaes uma serve de camareira mór de S. M. a Imperatriz viuva, é a Sra. marqueza de Cantagallo.

Ha mais 3 damas da camara honorarias e 3 açafatas sem exercicio.

A imperial camara tem 15 gentis homens, o imperador 3 ajudantes de campo, ha 28 veadores e 4 ditos honorarios, 1 capellão mór e 1 vice-dito, 2 officiaes-mores honorarios, (está vago o lugar de confessor de SS. MM) 50 fidalgos cavalheiros da casa imperial, 196 moços fidalgos com exercicio, 9 moços da guarda-roupa e 9 ditos honorarios, 13 medicos da imperial camara e 4 ditos honorarios, 1 cirurgião da dita, 27 moços da dita e 6 ditos honorarios, 7 officiaes menores da casa imperial honorarios e um mestre de musica da imperial camara.

Na mordomia-mór serve no expediente o mordomo da casa imperial e na secretaria dos filhamentos ha um escrivão e um official.

Na mordomia da casa imperial ha 1 mordomo, guarda joias e porteiro da camara 1 escrivão, 2 escripturarios, 1 archivista, 1 thesoureiro, 1 advogado, 1 procurador, 1 capellão e 1 cura.

Na bibliotheca particular do imperador ha 1 encarregado, ha outro dito no gabinete mineralogico, 1 pintor e 1 architecto honorario.

Nos almoxarifados ha 1 chefe, 1 almoxarife e 1 escripturario.

Na mantieria ha 1 fiel, 3 moços, 18 ditos da prata e 9 ditos das caixas.

Na cozinha ha 1 mestre, 2 cozinheiros de 1.ª classe, 4 ditos de 2.ª, 5 de 3.ª, 3 aprendizes e 5 serventes.

Na copa ha 1 official 2 ajudantes e 1 aprendiz.

a arrecadação ha 1 encarregado, 1 escrevente e 2 serventes.

No hospital ha 1 facultativo, 1 escripturario, 1 cozinheiro, 1 enfermeiro e 1 ajudante, 1 enfermeira, 1 lavadeira e 2 serventes.

Na quinta da Boa-Vista ha 1 encarregado, 1 escrivão, 1 escripturario, 1 director dos parques, 1 hortelão e 4 porteiros.

Nas cocheiras ha 1 chefe, 1 escripturario, 1 escrevente, 1 cocheiro da pessoa, 1 encarregado, 4 fieis, 1 ajudante, 3 moços, 7 cocheiros de 1.ª classe, 9 de 2.ª, 11 de 3.ª, 7 moços da estribeira, 24 ditos das cavalariças, 5 trintanarios, 10 moços geraes, 2 invalidos, 1 mestre ferrador e 1 porteiro.

Na musica ha 1 director, 1 mestre e 30 musicos.

Nas obras da quinta ha 1 apontador e fiel, 1 mestre carpinteiro e 1 dito pedreiro.

Na escola ha 1 professor.

Ha mais 8 criados particulares, e 2 honorarios; 2 retretas da imperatriz e 7 sem exercicio; 1 porteiro da canna; 7 reposteiros e 15 honorarios; e 1 varredor honorario.

A guarda de archeiros é composta de 1 escrivão, (major), 2 sargentos, 8 cabos, 2 tambores, 2 pifanos, 40 praças e 40 ditas honorarias.

T. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS